ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 26 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 424 ANO 51.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.

Os assaltantes da Av. de Roma estão implicados noutros roubos?

— Dúvida posta esta manhã pela Polícia Judiciária

Segundo o subdirector da Polícia Judiciária, dr. Araújo e Sá, a acção da Secção de Justiça da P.S.P. desenvolvido no caso do assalto à dependência bancária da Avenida de Roma **«foi motável, mas talvez haja outras implicações, sendo até provável que os cinco detidos, ou alguns deles, tenham já participado em actividades criminais, como, por exemplo, roubos».**

Apesar da operação relâmpago da P. S. P., a Polícia Judiciária *«mantém-se inalterável quanto à pista que logo após o assalto começou a seguir»*.

Essa pista, que oportunamente será revelada aos jornalistas, *«conduziria fatalmente à prisão dos cinco indivíduos»*.

(Continua na 8.ª página)

Eis dez das doze finalistas do Concurso Nacional das «Teen-Agers»-71, do qual sairá a jovem portuguesa que, desta vez em Portugal e numa organização do «Diário de Lisboa», representará o nosso País no festival «teen-ager» internacional. Por enquanto, qualquer destas moças pode vir a ser a tal. E, com razão, porque todas são bonitas. Todas são assim, como a gravura as mostra: novas, elegantes, gentis, sorridentes, alegres e, mais o que isso, esperançosas. Já ligadas por um companheirismo e solidariedade que as torna unidas, perseguem um desejo comum: o de triunfar. Apenas será uma a vencedora e é pena, porque todas são disso merecedoras. Mas o mais notável, neste momento, é mostrar a sua comum amizade. A mesma que se desprende desta fotografia em conjunto tirada com as velhas muralhas do castelo de Lisboa a servir de fundo. *(Ler notícias na 2.ª página)*

Problemas do clero na hora presente abordados em Fátima pelos bispos da Metrópole

O significado da escolha de D. António Ribeiro para de renovação», pelo cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira—afirma-se no comunicado final da Conferência Episcopal da Metrópole cujos trabalhos ontem se encerraram, em Fátima.

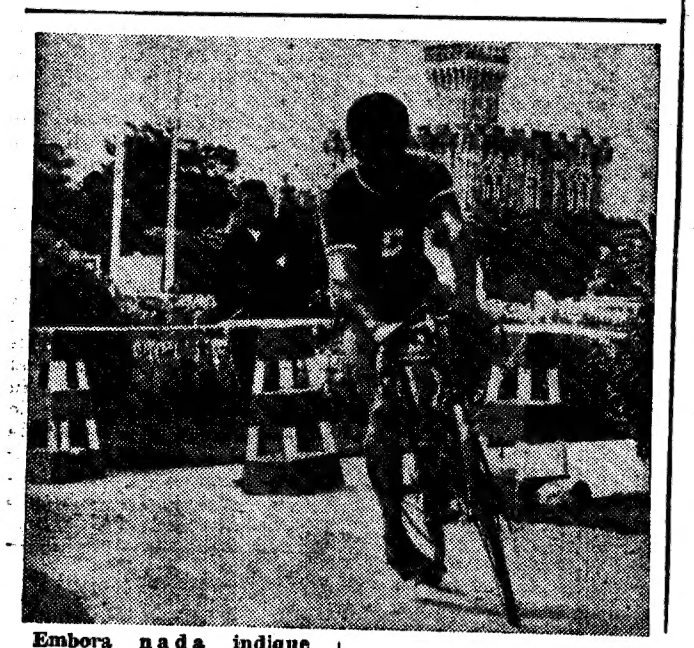
A «problemática actual do clero» foi também analisada pelos bispos da Metrópole, que focaram, também, a «importância de, no próprio seio da Igreja, se viverem mais perfeitamente todas as exigências da Verdade e da Justiça».

A assembleia elegeu os seus dois representantes no próximo Sínodo dos Bispos, que reunirá em Roma, em Outubro, tendo indicado também um suplente, para ratificação do Papa Paulo VI.

É do seguinte teor o comunicado relativo à assembleia plenária da conferência episcopal da Metrópole:

«1. De 22 a 26 do corrente mês de Junho, realizou-se no Santuário de Fátima, a pri-

(Continua na 8.ª página)



Embora nada indique que a modalidade venha a ter muitos adeptos, parece que estão a tornar-se mais frequentes as provas de resistência em bicicleta. Depois das várias proezas de Vítor Manuel Marques — a última das quais, um LisboaParis-Lisboa feito recentemente, deu que falar — outro ciclista alentejano procura aguentar 48 horas em cima do selim, a pedalar no Estoril. A escolha do fim-de-semana para a porva faz parte da táctica seguida pelo ciclista que não tem treinador. Ele lá sabe...

(Ler na pág. 8).

tem ainda cinco dias para tomar parte na iniciativa

LEITOR DO Diário de Lisboa

Durante mais cinco dias ainda é possível tomar parte na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» e ficar habilitado aos inúmeros e valiosos prémios que o mesma proporciona sem necessitar de outras condições além de ser leitor do «Diário de Lisboa». Recordamos que, para participar, basta preencher, com letra bem legível, o cupão duplo de identificação que estamos a publicar, remetendo-o para os nossos serviços: Rua

(Continua na 10.ª página)

HOJE 44 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

As «Teen-Agers» finalistas receberam os prémios instituídos pela «Revlon»

Faltam já poucos dias para ser eleita a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, iniciativa do «Diário de Lisboa» que está a suscitar invulgar entusiasmo entre as camadas jovens. A eleição nacional, que terá lugar no dia 3 de Julho, seguir-se-á a eleição mundial que pela primeira vez se realiza em Portugal e em que participam concorrentes de 18 países. As representações estrangeiras chegam a Portugal no próximo dia 2 e estarão presentes já na eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas conferindo assim maior brilhantismo á festa que se realizará no Teatro da Estufa Fria, em Lisboa.

Entretanto, as 12 finalistas apuradas para disputarem o título, começam a ter um programa agradàvelmente sobrecarregado, solicitadas pelas diversas firmas e entidades que deram a sua colaboração ao «Diário de Lisboa». Ontem, á tarde, foi a Revlon, prestigiosa marca internacional de produtos de alta cosmética, que homenageou as «Teen-Agers» com um «cocktail» no Bar Oriental do Hotel Mundial, no decorrer do qual foram entregues os prémios instituídos pela Revlon para as finalistas — uma linha «natural wonder» de produtos Revlon — especialmente destinada a jovens. Estiveram presentes pela Revlon D. Lurdes Ortega, D. Gilda Maria, Alexandre Soares dos Santos, administrador da firma Jerónimo Martins, dr. Borges de Castro, Jorge Salgueiro da Costa, António Varela. As lembranças da Revlon despertaram grande satisfação entre as «Teen-Agers», pois trata-se de produtos de beleza da mais alta qualidade.

O prazer de conviver

Seria difícil encontrar um grupo de jovens que tão ràpidamente estabelecesse amizade. Todas elas encontram no convívio que mantêm umas com as outras o interesse maior do concurso. E esta afirmação pode traduzir-se nas palavras de Carla, uma das mais jovens finalistas, que nos respondeu quando lhe perguntámos o que sentiria se fosse eleita princesa:

— *«Ficava contente, mas não era uma alegria muito grande. O que eu gosto mais é deste convívio que estamos a ter aqui até ao fim do programa. Não considero a eleição o principal, mas sim a camaradagem que ela nos proporciona».*

As «Teen-Agers» foram depois solicitadas para os fotógrafos e operadores de cinema, que no terraço do hotel fizeram dezenas de fotografias, aproveitando como fundo o cenário sempre belo da cidade ao entardecer.

Hoje e amanhã são dias livres, mas na segunda-feira irão, pela primeira vez, á Escola de Manequins Juno aprender a andar numa «passerelle» para que se sintam mais á vontade no dia do desfile.

A entrega de produtos «Revlon» a uma das «teen-agers»

«Política Nacional de Turismo» — tema do colóquio de hoje na Exposição «Agro-71» em Braga

BRAGA, 26 — Na série de colóquios integrados na Exposição «Agro 71» e presididos por membros do Governo, com o objectivo de esclarecer os técnicos e as entidades regionais interessadas nos fins desta exposição-feira e, também, como que uma tomada de posição dos departamentos governamentais, houve esta manhã um colóquio, presidido pelo sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, subordinado ao tema: «Política Nacional de Turismo» e em que foram desenvolvidos os subtemas: «Planeamento e Acção Turística» e «Projecto de Estudo para a Região de Entre Douro e Minho».

De tarde, num festival folclórico tomaram parte os seguintes agrupamentos: Vlado Tassevski-Skopje e Zikica Jovanovic-Spanal, de Belgrado; Coro Infantil «Virgem Peregrina», de Pontevedra; Grupo Etnográfico da Areosa, de Viana do Castelo; Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga, de Santo Tirso; Grupo Folclórico da Região do Vouga, de Mourisca do Vouga; Grupo Folclórico «Como se Canta e Dança em Paços de Brandão», de Vila da Feira e Grupo Fol. clórico «Dr. Gonçalo Sampaio», de Braga.

Às 21 e 30, haverá a primeira sessão do Festival de Teatro pelo grupo do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório de Lisboa, «Proscenium», que representará «O Processo da Sombra de um Burro», de Friedrich Durrematt e ás 22 horas, actuação do conjunto musical «Módulo 1», no restaurante da piscina.

HOTEL RITZ, 9 DE JULHO:

BAILE DE GALA DAS «TEEN-AGERS»

No mais elegante, no mais luxuoso, no mais cosmopolita, no mais mundano, no mais-mais, que é como quem diz no HOTEL RITZ, é que o «Diário de Lisboa» promove o Baile de Gala das «Teen-Agers 71». Não apenas o baile da «Teen-Ager» Portuguesa, mas a grande festa do Concurso da «Teen» Mundial-71 que, este ano e pela primeira vez, se realiza em Portugal. Não só as mais jovens, como as mais belas, na GALA do Ritz, no dia 9 de Julho.

Adiada a confraternização dos licenciados em ciências

Dificuldades de inscrição na Faculdade de Ciências, devido ao facto de esta Escola se ter encontrado encerrada, forçaram a Comissão Organizadora do Jantar de Confraternização dos Licenciados pelas Faculdades de Ciências a adiar o jantar que estava marcado para sábado dia 26 de Junho.

A nova reunião, que se realizará também no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, terá lugar em Outubro ou Novembro, em dia a marcar oportunamente.

UM GRUPO DO P.A.I.G.C. ATACOU A TABANCA

BISSAU, 26. — (A. N. I.) Um grupo de bandoleiros do PAIGC, ou Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde, aproximou-se da tabanca de Bambadinca, no Leste da província da Guiné, e, a coberto da noite, lançou fogo a duas dezenas de palhotas.

A população, apesar de colhida de surpresa e não poder contar com qualquer guarnição militar, que nenhuma existe na localidade, ripostou com vigor aos assaltantes, utilizando para isso caçadeiras e algumas espingardas que as autoridades lhes haviam cedido, para vglanca das culturas.

Um pelotão que patrulhava a região acorreu depos ao local, em socorro da tabanca, e os bandoleros fugiram ao pressentirem a sua aproximação, deixando três civis assassinados, incluindo uma criança.

A força militar de socorro ainda perseguiu os terroristas, que retiraram na direcção da vizinha Republica da Guiné, abandonando no terreno munições de bazuca, que foram apreendidas, mas levando consigo haveres da população de Bambadinca, incluindo roupas, alimentos e utensílios de uso doméstico.

O governador e cimandante-chefe das Forças Armadas nesta província, general António de Spínola, esteve mais tarde no local, onde observou os estragos causados e ouviu da população o pedido de apoio das autoridades, no sentido de lhe continuarem a ser proporcionados meios de defesa contra possíveis incursões futuras dos elementos do PAIGC.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DE TODA A CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESTE PEQUENO MUNDO DE ATRACÇÕES

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA — RESTAURANTES — RETIROS — CERVEJARIAS — FARTURAS — SUMOS — SORTEIOS, ETC.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

— ABERTURA AS 19 HORAS —

AGENTE TÉCNICO DE QUÍMICA

Precisa para chefiar um sector fabril das Cerâmicas Estaco pessoa c/ experiência de chefia de pessoal, capacidade de organização de trabalho e espírito activo. Serviço Militar cumprido.

Resposta à Estatuária Artística de Coimbra, SARL Apartado 333 — COIMBRA

DE ONTEM PARA HOJE

NÃO TRANSIGIREMOS

«Não transigiremos nem contemporizaremos! O Governo sabe que conta com o apoio de todos os portugueses dignos desse nome e com eles prosseguirá imperturbàvelmente a sua obra de engrandecimento nacional e defesa, pelos meios que as circunstâncias tornem necessários, da integridade do território e da tranquilidade das populações, pois só assim cumprirá as suas responsabilidades perante a História e perante a Nação». Assim falou ontem o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, ao dar posse da presidência da Junta de Investigação do Ultramar ao antigo subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida. E dissera antes aquele membro do Governo: «Vivemos uma hora em que não se pode contemporizar com comodismos ou interesses egoístas, nem com manobras ou doutrinas que diminuam a autoridade do Estado facilitando a acção do inimigo, pois estamos empenhados numa batalha que tem de ser conduzida com fé e com vontade inquebrantável». Disse depois o novo presidente da Junta de Investigação do Ultramar: «A urgência de proceder a uma reforma da Junta é evidente e resulta da existência do complexo campo de investigação científica, que V. Ex.ª mencionou, da necessidade do seu ajustamento ás exigências actuais e do desejo de assegurar melhor coordenação das respectivas actividades. É de justiça salientar que, não obstante a dificuldade de prosseguir depressa em sector tão delicado, a Junta de Investigações do Ultramar tem caminhado na vanguarda ao divulgar materiais de interesse científico ou resultados de investigação científica pura: aí estão, repito para quem quiser apreciar, as inúmeras publicações que lhe granjearam, merecê da dedicação e do esforço aturado dos seus investigadores, repercussão internacional.»

ENTRE O POVO

O prof. Marcello Caetano foi ontem a Boiça do Loiro, em viagem particular, no seguimento de outras que tem feito. Acompanhado do ministro do Interior, e de elementos da Imprensa, Rádio e Televisão, o Presidente do Conselho saiu de Lisboa ao começo da tarde para corresponder a uma carta particular que de lá recebera em tempos a agradecer a conclusão de uma estrada. Houve discursos, beberete e pão de ló de Boiças. O próprio Chefe do Governo se referiu ao facto da povoação não ter água nem luz, tendo sido preciso, para se transmitir o discurso do Presidente do Conselho, que recorrer á bateria de um automóvel. Palmas e aplausos, caracterizaram mais esta visita particular.

CURSO JURÍDICO

Os estudantes de há vinte e cinco anos na Faculdade de Direito de Lisboa reuniram-se ontem em jantar de confraternização num hotel de Lisboa, presidido pelo Chefe do Governo, que foi seu mestre. Estava laedado pelos profs. Pedro Soares Martinez e Gomes da Silva.

AGRADECIMENTO

As gentes do distrito de Setubal foram ontem ao gabinete do ministro da Educação agradecer a visita efectuada ao distrito. Na recepção disse aquele membro do Governo que o industrial dr. Jorge de Melo se mostrara disposto a promover a construção de um Instituto destinado ao ensino no distrito. Há que estudar se convém um Instituto Industrial ou um Instituto Politécnico.

A repetição de exames nas Universidades

Provocou certa perplexidade em muitos leitores uma notícia que há dias publicamos sobre a repetição de exames nas Universidades. Ali se dizia que «por determinação superior é facultada aos estudantes concorrentes a todas as licenciaturas (excepto da nova reforma de Engenharia) a repetição de exames finais, feitos em Março, de cursos do primeiro semestre, ou na época de Junho-Julho ou na de Outubro, com uma só chamada em qualquer dos casos».

Justifica-se, na verdade, a perplexidade provocada em muitos leitores, sobretudo estudantes de Lisboa e do Porto: é que o novo regime de repetição de exames só se aplica (por enquasto) na Universidade de Coimbra, o que, por lapso, não foi indicado na notícia.

O Alentejo e a sua realidade social na literatura

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Não há em Portugal província que tão acerbamente projecte na literatura o seu condicionalismo económico-social como o Alentejo. Decerto porque nenhuma outra vive de modo tão agudo as mesmas contradições. Foi o Alentejo, fora de dúvida, que forneceu ao neo-realismo o mais explosivo material para o seu sistemático e reivindicativo levantamento antropológico (ou análise dialéctica) do homem português no contexto das relações de produção.

Porém, se remontarmos muito atrás, ou seja, ao momento em que a província se afirma com fortes características peculiares (charneca em certas zonas e valha couto de malteses e foragidos, noutras zonas terra feudal, do triângulo nobre dos antigos monges cavaleiros ás vilas moçárabes que, para o Sul, se deslizam, em branco, pela chã imensa), logo lhe descobrimos os traços fundos de uma psique própria. Inegàvelmente a solidão, correlativa do regime de propriedade, lhe afeiçoou o temperamento e lhe modelou o canto. O sistema da monocultura, de fins do século XVIII para cá, fixou-lhe os estatutos de senhorio e servidão. A terra de ninguém de onde tinham saído em armas os soldados das caravelas (os fuzileiros navais da época) tornou-se terra patriarcal com tristes e plangentes legiões de gente sem nada até que a emigração económica veio revolucionar essa parada engrenagem, sem resolver embora a questão social nos seus aspectos fundamentais, a saber, fixar o homem ao solo, modernizar as estruturas da exploração agrícola. É claro que surgiram os tractores e os tractoristas, classes afluentes fizeram irrupção nos quadros mutantes do trabalho assalariado, os grandes ranchos desapareceram e o aluguer dos braços obedece hoje a factores diversos dos de há vinte anos. Mas não antecipemos. Tudo isto foi, afinal, para dizer que, nas suas linhas mestras, o Alentejo persiste idêntico ao que era: mundo do latifúndio, mundo dos nobres fraternos, os mais deserdados da Pátria — heróis de saga e de ladainha, de romance épico, objecto de análises sociológicas que lhes ressaltam os contrastes.

No século XVI foi Bernardim Ribeiro o primeiro letrado a falar, numa das suas éclogas, no «Alentejo mui enxuto d'água e mui seco de prado», de onde os grandes rebanhos, com seus maiorais, fugiam, assim apertasse a estiagem, para a verde lezíria do Tejo. Na «Crisfal» outros ecos se nos deparam, menos concretos, dessa inclemência. Camões, poeta de trombeta nacional n'«Os Lusíadas», louva as «terras transtaganas» gratas à deusa Ceres. Mas é pintura académica. Já Francisco Rodrigues Lobo nos fornece, ao menos, em seus versos idílicos, referências objectivas às boiadas, aos sobreiros.

Não será ainda em Mariana Alcoforado, se é que são da sua autoria as célebres cartas da «freira alentejana», que poderemos palpar uma realidade física ou social: apenas subtilezas psicológicas, uma atmosfera conventual semelhante a todas as da época, e a violenta beleza da paixão. Uma denúncia da clausura religiosa, um gráfico do amor reprimido, com suas pontas altas de paixão. Mas do cenário bejense, da planura, tão-só notas esparsas e convencionais.

No «Hissope», de António Diniz da Cruz e Silva, ainda encontramos, ao menos, as guerras intestinas dos mandadores de um burgo provinciano. E não deixa, ao fim e ao cabo, de repercutir no presente essa bem humorada sátira às sotainas hierárquicas do microcosmo elvense.

Em Eça de Queirós há sobretudo, n'«O Primo Basílio», em meia página de estilo, a fobia do calor asfixiante que Jorge receia e que o autor bem conheceu na sua fase de aprendizagem e vivência jornalística, após a formatura. Dos seus coevos, Oliveira Martins legou-nos, na «História de Portugal», duas audas esquemáticas de geografia humana sem interesse de maior. Foi um aristocrata liberal, o Conde de Ficalho, espectador atento das gentes e fainas rurais quem traçou, no último quartel do século XIX, com delicada minúcia e um toque saudosista, o quadro do Alentejo de então: egoismo dos terratenentes, caciquismo das eleições monárquicas (chama-se, aliás, o livro «Uma Eleição Perdida» — 1888), juventude desaforada dos senhoritos, não muito afastados ainda do *jus prima noctis*, descrição dos trabalhos campestres (apanha da azeitona, monda, ceifas, pousios, sementeira, etc.). O conde de Ficalho, além de conhecedor profundo dos costumes alentejanos, demonstra nas suas histórias uma capacidade invulgar de descrição objectiva da miséria e do horror, mais eficaz do que a atitude compadecida.

Também o conde de Monsaraz, essencialmente tradicionalista, tem, na sua «Musa Alentejana» (1908), o sentimento muito forte da terra vasta e melancólica, que Fialho de Almeida nos coloca diante dos olhos («Contos», 1881, «O País das Uvas», 1893) em toda a sua rudeza, na luta do homem com as brutezas do clima ou na violência dos estos eróticos. Brito Camacho, autor de «Quadros Alentejanos» (1925), «Gente Rústica» (1927), «Por Cerros e Vales» (1931), apresenta-nos a face do paganismo poético campestre do mesmo passo que, através de uma linguagem coalhada de alentejanismos, anota a vida típica das herdades, alternando o bom humor e o comprazimento memorealístico com a discreta denúncia das desigualdades e iniquidades sociais.

Porém não é com estes autores, de cepa e mentalidade burguesa nem mesmo como Manuel Ribeiro, anarquista converso e cantor das «energias criadoras» do pregador e do homem do arado («Planície Heróica», 1939), ou com Noel Teles, prosador castiço e imaginoso, ligado à terra e aos seus seres de eleição, os cavalos, como lavrador-esteta («Terra Campa», «Cartas do Ermo», 1940, «Lua Santa», 1942) que o povo se torna primeira figura do romance, do conto, do poema. Isso vem a suceder com o neo-realismo, que pretende dar voz ao operário agrícola, o mais bisonho e deserdado dos heróis obscuros de um proletariado que ainda não se reconhece como tal. E eis o Barbaças de «O Trigo e o Joio» de Fernando Namora (1954), os campaniços da obra de Manuel da Fonseca, desde a Maria Altinha ao revoltado singular que é o Palma, personagem central de «Seara de Vento» (1958). Nesses livros do grande aedo do Alentejo que se chama Manuel da Fonseca («Aldeia Nova», 1942, «Cerro Maior», 1943, «O Fogo e as Cinzas», 1951), como nos de Antunes da Silva (de Gaimirra (1946) e «São Jacinto» (1947) a «Suão» (1960) e «Terra do

(Continua na 26.ª página)

MÉDIO ORIENTE

Proposta russa de tratados

Por TOM LAMBERT

JERUSALÉM — Segundo fontes oficiais israelitas, a União Soviética pediu, discretamente, à Líbia, a Argélia e à Síria que assinassem com ela tratados de «amizade e cooperação», semelhantes ao pacto, a longo prazo, estabelecido, há pouco, com o Egipto.

Nenhuma notícia proveniente da União Soviética ou dos três Estados árabes em causa veio indicar que estivessem em curso quaisquer negociações no sentido do estabelecimento de tais tratados.

Se a informação israelita é exacta, as «aberturas» soviéticas em direcção à Líbia e à Argélia seriam, no plano estratégico, bastante significativas.

O estabelecimento de acordos, com a duração de quinze anos, com aqueles países, permitiria, à União Soviética, estender a sua influência para ocidente, ao longo das margens meridionais do Mediterrâneo e, deste modo, ao longo do flanco Sul da N. A. T. O.

A surpresa, aqui, está em a União Soviética ter sondado a Argélia e a Líbia. Após a assinatura, com a República Árabe Unida, de um acordo de quinze anos, esperava-se que a Rússia se oferecesse para estabelecer tratados semelhantes com o Sudão, a Síria e o Yemen do Sul, países que se estendem a sul e a leste do Egipto, pelo que tudo parecia indicar que a Líbia e a Argélia não seriam visadas.

Mas se a União Soviética pretende estender a sua influência para oeste, entre os Estados árabes situados no flanco meridional da N. A. T. O., a Líbia e a Argélia — países hostis ao Ocidente — parecem ser, nesse caso, os candidatos mais óbvios.

MAIS ENERGIA ELÉCTRICA PARA PONTA DELGADA

Entre a Empresa Insular de Electricidade (Ponta Delgada), SARL, e a Siemens — Companhia de Electricidade, SARL, com sede em Lisboa, foi assinado contrato sobre planeamento e montagem do quarto grupo Diesel-Gerador e respectiva instalação de corte, medição e protecção.

O motor Diesel com a potência de 4.400 CV integrado nesta obra é de fabrico Sulzer, Frères S. A., Winthertur (Suiça). O alternador de 4.150 KVA, Tensão de 10 KV, de concepção Siemens, será construído em colaboração com a indústria nacional nas fábricas SEPSA.

Na central em Ponta Delgada já se encontram incorporados três grupos de 1.900 KVA cada, também de proveniência Sulzer/Siemens. Pode-se considerar este empreendimento uma contribuição relevante para o progresso económico e industrial da importante ilha de S. Miguel.

Firmaram este contrato por parte da Empresa Insular de Electricidade, o eng. Deodato Chaves de Magalhães Sousa, presidente do conselho de administração e pela Siemens, Wolfgang Georg Bühler, administrador-delegado, e eng. João Vaz de Araújo Franco, director técnico.

Também estiveram presentes nesse momento, numa pequena cerimónia realizada nas instalações da Siemens, o delegado técnico da Empresa Insular de Electricidade, em Lisboa, o eng. Mariz Simões e da Sulzer, Paul Sidler, gerente, e o eng. João A. Pimenta, chefe do departamento Diesel.

A SEPSA foi representada pelo seu director comercial, eng. Fernando Pessoa, tendo-se ainda associado á cerimónia colaboradores da Siemens, como o chefe do departamento, eng. Francisco Jorge da Costa Ferreira, assim como os mais directamente responsáveis por esta instalação: Ing. Franz Lotter, eng. José Manuel Ribeiro dos Santos e João Rebelo Pereira, chefe da divisão comercial.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CP

OBRIGAÇÕES 6 3/4% 1970/82

Emissão de 130 000 contos, oferecida ao público de 16 a 22 de Dezembro de 1970

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que terá início no próximo dia 28 do corrente mês a entrega dos títulos definitivos, nas Instituições de Crédito onde foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 26 de Junho de 1971

O Conselho de Administração

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES ♡ CHERIES
VEDETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS
MARIEMA
ORIGINAIS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS

com
claudette walker·lindsay dolan
Beatnicks * JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos
TELEFONE 264521

*casino * novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril * casino*

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE E AMANHÃ ÀS 16 E ÀS 21.45
SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA
AMANHÃ ÚLTIMA MATINÉE
AR REFRIGERADO
M/ 17
Jogos de Sociedade
de J. ALONSO MILLAN
6.ª-FEIRA, 2
EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ

Eurico Lisboa organiza nova companhia de teatro

Com vista á próxima temporada, o dr. Eurico Lisboa (Filho) está a organizar uma companhia de teatro, que, presumìvelmente, actuará numa nova casa de espectáculos da capital, após uma preliminar digressão pela província.

CHARLOT E OS IRMÃOS MARX NO CICLO DA CASA DA IMPRENSA

O VIII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, ontem inaugurado, prossegue ás 21 horas nos cinemas Eden e Alvalade, depois da «matinée» das 15 horas, com a apresentação de duas obras maiores do cinema cómico americano: «O Garoto», de Charlot, e «Um dia nas corridas», de Sam Wood, com os irmãos Marx. Enquanto o primeiro filme, sendo uma farsa, caminha já para o drama, o segundo é um exemplo do mais disparatado burlesco, naquela tendência dos irmãos Marx para subverter toda a ordem racionalizada.

Com este programa a Casa da Imprensa oferece uma oportunidade de cinema ás crianças maiores de 6 anos. Entretanto, no Eden e no Alvalade continua á venda o programa-catálogo deste Ciclo, que inclui biografias dos realizadores e textos críticos sobre os filmes exibidos.

O ciclo prossegue amanhã, novamente com sessões ás 15 e 21 horas, cada uma delas sempre com dois filmes, com a apresentação de «O anjo azul», de Von Sternberg, com Marlene Dietrich, e «Sentimento», de Visconti.

«O SOLDADO AZUL» NO C. C. IMAGEM

O Cineclube Imagem leva amanhã a efeito uma sessão extraordinária, no Cinema Mundial, pelas 11 horas, para apresentação do filme de Ralph Nelson «O Soldado Azul», película que despertou grande interesse e desusada polémica durante o seu período de estreia.

Sócios daquele cineclube e todo o publico que queira ver (ou rever) a obra poderão fazê-lo aproveitando esta oportunidade. Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira (preço unico: 12$50).

TEATRO A B C
T. 366745

UM CLAMOROSO ÊXITO NA ESTREIA DE ONTEM!

TODOS OS DIAS ÀS 21.45 H.
DOMINGOS MATINÉE ÀS 16 H.

TEMPORADA DE VERÃO
Preços Populares

A SENHORA MINHA TIA
(Les Vivacités do Capitaine Tic)
de LABICHE
com
IVONE SILVA
PELA PRIMEIRA VEZ EM COMÉDIA
NICOLAU BREYNER
(CAPITÃO HORÁCIO TIC)
ANABELA LUÍS HORTA
VÍTOR MENDES * MARIA TAVARES
e ainda
VÍTOR ESPADINHA
NINA FLORES, LINA MORGADO, FERNANDA PINTO, ANTÓNIO RIBAS e CARLOS FARIA
C — Não é permitida a assistência a menores de 14 anos

VIDA MUSICAL

Dois concertos por Maria João Pires

A pianista Maria João Pires, vencedora do Concurso Internacional Beethoven (Bruxelas), vai dar dois concertos para os sócios do Círculo de Cultura Musical, acompanhada pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto.

Os recitais estão marcados para segunda-feira, ás 21 e 45, no Maria Matos, e para quarta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli. No programa: «Concerto n.º 9 em bi bemol maior K. 271», de Mozart, e «Concerto n.º 1 em mi menor op. 11», de Chopin.

«Coro Palestrina»

Na próxima quarta-feira há na igreja de S. Roque, ás 18 e 30, um Concerto Espiritual pelo «Coro Palestrina», sob a direcção do prof. Sibertin-Blanc. No programa incluem-se obras polifónicas das mais marcantes, do célebre mestre e compositor italiano da Renascença. A entrada é livre.

HOJE E AMANHÃ
DAS 15 ÀS 20 HORAS
No parque Estoril * junto ao Casino
XXII EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL CANINA DO ESTORIL
ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa [illegible], Constituição, Praça da República, Bonfim, Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

• SÓ HOJE E AMANHÃ! ÚLTIMOS DIAS!

DORA LEAL no «Pardal do Telhado»

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM, EM SENSACIONAL DESPEDIDA, A COLOSSAL REVISTA
CALA-TE, BOCA!..
UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
● JOSÉ VIANA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO
a cantora lírica
● SUZETE DINIZ
e, no «compère»
● OCTÁVIO DE MATOS
a frente de uma grande companhia!
DIA 29, SINTRA * 30, CASCAIS * 1/7, SESIMBRA * 2/7, MONTIJO * 3 e 4, SETÚBAL

MARIA VITÓRIA
M. 17 anos
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 H.
AMANHÃ, ÚLTIMA «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

CINEMA DE MANHÃ NO S. JORGE

O S. Jorge apresenta amanhã de manhã (11 horas), na sua série «Cinema com critério», a obra-prima de Luchino Visconti «Rocco e os seus irmãos», uma, mensagem que nos revela existir ainda a esperança do coração do homem.

Um pedaço de vida com alegrias e tristezas, lado a lado com a violência e a ternura, o amor e o vício.

Dando vida aos personagens, um elenco hoje impossível de reunir: Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori, Roger Hanin, Paulo Stoppa e, no início da sua carreira, Claudia Cardinale.

Que há de comum entre a maior doca seca do mundo e a IMPÉRIO?

Frente ao progresso, uma dimensão.
Numa nova óptica de desenvolvimento vivida em responsabilidade e eficácia, uma dimensão comum entre a maior doca seca do mundo e a Império.
A doca Alfredo da Silva, um empreendimento do futuro. A Império, uma concepção dinâmica e inovadora em seguros. Uma atitude de impulso na economia do País.
Duas dimensões a par e um elo de ligação entre as duas. Um elo de segurança criado pela Império. Presente na Margueira, acompanhou a Somague cobrindo os riscos resultantes da construção da doca. Presente na Margueira, acompanhou a Mague cobrindo os riscos resultantes da montagem do pórtico.
Só uma grande Companhia de Seguros poderia apoiar a concretização de uma obra desta envergadura.

*- *A propósito de riscos - As coberturas feitas pela Império, concretizaram-se através do* **Seguro de Construções** e **Seguro de Montagens.**

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

V CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO VIANNA DA MOTTA

(de 13 a 25 de Outubro de 1971)

local de realização:

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Estão inscritos 98 pianistas representando 29 países.

1.º Prémio — GRANDE PRÉMIO VIANNA DA MOTTA
4.000 US dollars (oferta de P. Schlumberger)

2.º Prémio — PRÉMIO CALOUSTE GULBENKIAN
3.000 US dollars (oferta da Fundação Gulbenkian)

3.º Prémio — PRÉMIO CIDADE DE LISBOA
1.000 US dollars (oferta da Câmara Municipal de Lisboa)

NOTA:

O ingresso a todas as provas far-se-á mediante convites que serão oportunamente distribuídos, ficando reservados lugares para os estudantes da Universidade de Lisboa.

Presidente e organizador do concurso: **SEQUEIRA COSTA**

INFORMAÇÕES

2.as, 4.as e sextas das 10 às 13 horas pelo telefone 65 36 75 (secretaria do concurso).

PRAÇA DE TOIROS DO MONTIJO

MONUMENTAL FESTA TAURINA, POR OCASIÃO DAS FESTAS POPULARES DE S. PEDRO

2 GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS

SÁBADO, 26 DE JUNHO
ÀS 22 HORAS

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ M. BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO
LUÍS M. DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA, ALCOCHETE E MONTIJO

8 — TOIROS DA SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO

DIRIGE A CORRIDA UM DELEGADO DA D. S. E.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 27 DE JUNHO
ÀS 18.15 HORAS

CAVALEIROS
JOSÉ M. CORTES
LUÍS M. DA VEIGA

MATADORES
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JÚLIO GOMES

FORCADOS DA TERTÚLIA DO MONTIJO

9 — TOIROS DOS EX.mos SRS. ANTÓNIO MARIA HENRIQUES DA SILVA E ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI

VENDA DE BILHETES — MONTIJO: DROGARIA MODERNA; LISBOA: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES
TRANSPORTES ASSEGURADOS DEPOIS DA CORRIDA PARA LISBOA E ARREDORES DO MONTIJO

CHEFE DE TURNO

Admite as Cerâmicas Estaco, pessoa para chefiar equipas de trabalho contínuo.

Exige-se:
— **Prática de chefia de pessoal;**
— **Idade superior a 25 anos;**
— **Serviço militar cumprido.**

Dá-se preferência:
— **Curso Industrial;**
— **Conhecimento do ramo de cerâmica.**

Resposta à Estatuária Artística de Coimbra, SARL Apartado 333 — COIMBRA

INGLÊS

Rápido. Moderno. Prof. nacional. (25 anos). Lições durante Verão. Linha Estoril. Tel. 243.3813.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELIA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

1.as EXIBIÇÕES

«ZEPPELIN»

REALIZAÇÃO — Etienne Périer, 1971 (E. U. A.-França).

INTÉRPRETES — Michael York, Elke Sommer, Peter Carsten, Anton Driffring, Rupert Davies.

DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.

ESTREIA — Cinema Monumental (22.6.7.).

Durante a I Guerra Mundial os alemães possuíam, na balança do conflito, uma arma de peso extraordinário: para os interessados em assuntos de aeronáutica, bastará chamar-lhe Zeppelin; para os leigos é necessário ir um pouco mais longe. Zeppelin é um dirigível que conseguia subir até alturas inexpugnadas pela incipiente aviação da época. De onde permitir zombardeamentos impunes. Zeppelin transformou-se, portanto, num pesadelo que afligiu particularmente as costas inglesas.

De Zeppelin nos fala «Zeppelin», película que o francês Etienne Périer dirigiu mais em jeito de filme de filme de aventuras (qualquer coisa como «Cinco Semanas em Balão», de Julio Verne, passado em 1915) do que como derivado dos «12 Indomáveis Patifes». Este é o aspecto mais simpático desta obra excessivamente arrastada e monótona, que o fogo de artifício do último quarto de hora não consegue de forma alguma contrabalançar. Tudo surge denunciado á distancia, as peripécias já as sabemos logo de início, e a «lógica» do empreendimento vai até ao ponto de dizimar por completo os alemães militaristas para só deixar nas praias holandesas o casal redimido. Se as trucagens não maravilham, as interpretações dos principais actores também não. O cansaço é, portanto, grande.

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, ÀS 21.15—4.ª RÉCITA
(M/ 12 Anos)
ANDRÉ CHENIER
de Giordano
Maestro: **SILVA PEREIRA**
Encenador: **GINO BECHI**
ELENCO
Teresa Barbieri Helena Claudio, Manuela Piçarra, Conceição Ramos, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Mário Oliveira, João Pessanha, João Veloso
Orquestra de Ópera
Bailador pelo Grupo de Anna Mascolo
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
Espectáculo Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS: 29 de Junho e 2 de Julho

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h
AMANHÃ
Último espectáculo
(M. 12 anos)

de Ariano Suassuna

«O MOMENTO DE MORRER»

TÍTULO ORIGINAL — «Le Temps de Mourir»;

REALIZAÇÃO — André Farwagi, 1970 (França);

INTÉRPRETES — Anna Karina, Bruno Cremer, Jean Rochefort, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Rivus;

ESTREIA — Cinema Império (23-6-1971).

Não resistimos á tentação de iniciar este comentário num hipotético condicional. Na verdade, «O Momento de Morrer» parte de uma excelente ideia básica que *poderia* ter dado um filme notável, se o estreante André Farwagi possuísse, em lugar de uma (compreensível) inexperiência, a centelha genial que marcou o início da carreira de um Orson Welles, por exemplo. Tal como nos surge, e para além de toda a simpatia que o empreendimento nos possa merecer, este «Momento de Morrer» não ultrapassa o falhanço, desbaratando ingloriamente uma situação realmente inquietante, mas que Farwagi não consegue nunca fazer adensar no «écran».

Anna Karina, que Godard descobriu, é aqui a mensageira da Morte. O Homem é Max Topper. Solitário e isolado do mundo pelos guarda-costas de uma organização cujos limites nunca se precisam, Topper habita uma casa senhorial que as florestas misteriosas envolvem. Dessas florestas lhe chega um dia uma mulher e com ela uma película. Projectada a bobine, Topfer assiste, espantado, ao seu próprio assassínio. A casa é aquela mesma, as mesmas são as paredes, os móveis, os mais pequenos pormenores. E a mulher que lhe chega da floresta é, também ela, a memória do futuro, conhecendo o desconhecido, dizendo o até ali indizível, profetizando como quem recorda. Popfer serve-se da técnica e da ciência, de poderosos meios, mas o destino trágico irá lentamente apertando as malhas e construindo o desenlace. Irreversivelmente, o Homem luta contra a Morte, mas nada pode contra ela. Sem que ele saiba, o seu percurso está traçado. Todas as tentativas para se libertar do pesadelo mais não conseguem do que precipitar os acontecimentos. O que remete imediatamente para um certo fatalismo da condição humana. Fatalismo antipático, sublinhe-se.

O que mais nos fascina nesta parábola é seguramente a utilização do próprio cinema (a bobina do filme com a morte de Topfer) como elemento integrante do filme. O cinema aparece aqui como um sistema de espelhos paralelos que reproduzem até ao infinito uma imagem. A ideia em si é realmente um achado e a sua utilização poderia redundar num inquietante pesadelo de cortar a respiração. André Farwagi não esteve contudo á altura do que se lhe pedia. A sua realização é demasiado inconsistente e desarticulada, a acção não cresce, arrasta-se. Depois, os elementos decorativos de que Farwagi se serve são por vezes de uma pobreza de imaginação lamentável.

Pesadas as incipiências e os desacertos de Farwagi, e dado que o Verão nos reservará poucas surpresas, aventuramo-nos ainda a aconselhar «O Momento de Morrer». Se já viu tudo o que há a não perder (e pouco é), veja «Le Temps de Mourir». Trata-se, para além de tudo o mais, de um exercício de inteligência. O que pode bastar.

LAURO ANTÓNIO

CML — Estufa Fria
HOJE, ÀS 21.30 HORAS
BARCA SEM PESCADOR
de ALEJANDRO CASONA
pela
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Empresa
Augusto de Figueiredo
Direcção e ensaios de
António Manuel Couto Viana
com **Beatriz de Almeida, Alina Vaz, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Assis Pacheco, Joaquim Miranda, Andrade e Silva, Vladimiro Franklim, Alberto Inácio, Igor Sampayo e Augusto de Figueiredo**
Amanhã, domingo, não se realiza espectáculo por ser dia de descanso da companhia
(MAIORES DE 12 ANOS)

ANDARES

VENDEM-SE

JUNTO AO BAIRRO DE SANTA CRUZ — BENFICA — 2, 3 e 4 com ou s/ gola. Desde 210 contos. Sou o próprio. Ver e tratar: Rua Garcia de Orta, Lotes 8 e 9 — Damaia. Telefones, 67 09 47 e 68 64 46.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

LITERATURAS DE SEXTA-FEIRA

Lisboa foi o local escolhido pelos membros da comissão de trabalho do Conselho Internacional de Autores Literários para uma reunião. Três desses membros do conselho estiveram ontem na Televisão acompanhados de Luís Francisco Rebelo. Para quê?

Curiosidade aguçada, mas em vão. Os dignos representantes nada nos disseram sobre o problema dos direitos de autor que justificasse a sua presença na Televisão. Ficámos a saber que o conselho está reunido — e agora esperemos as resoluções que justifiquem uma nova e substancial visita. Porque: a conversa de ontem não passou de aperitivo. De uma promessa também aos autores e compositores: estejam descansados, nós velamos!

Enquanto aguardamos a tal visita, não nos esquecemos de referir o tom ameno com que Luís Francisco Rebelo procedeu ás apresentações. Assim o gostaríamos de ver nos prefácios ao «Panorama de Teatro Português». A presença na Televisão não se compadece com grandiloquências tribunícias.. A oralidade é indispensável. A literatura apenas se tolera quando disfarçada, quando afogada na naturalidade É o caso de Vitorino Nemésio. Um ouvido atento descobre a firmeza do traço escrito — ás vezes é como se o estivessemos a ler... Se tamanha firmeza nunca se torna chocante é exactamente por isso: porque tudo flui como se, para isso, não houvesse nenhum esforço de naturalidade, nem mesmo o esforço da prévia escrita.

Que na verdade não há. Certamente, Nemésio conta com essa vantagem. O que não acontece, por exemplo, com David-Mourão Ferreira. Por baixo da voz, sente-se a escrita. A boca, ali, é mandatária da caneta. O artificialismo acaba por fatigar, por repudiar a atenção do telespectador.

Suponho não haver necessidade desta afirmação, mas a verdade é que as pessoas particulares ou literárias ou as relações de qualquer outra índole existentes para além da crítica entre o autor destas notas e Luís Francisco Rebelo ou David-Mourão Ferreira em nada influem ou influirão nas apreciações que se fizerem, ora e sempre. De duas, uma: ou, para evitar desconfianças publicas e salvaguardar o prestígio da crítica, o autor destas notas se abstinha de referenciar a colaboração deles na Televisão portuguesa; ou o autor arrostava com as ambiguidades e com a desconfiança — certo de que o prestígio da função crítica se não garante com a fuga das responsabilidades. Esta foi a atitude escolhida. E se alguma vez estes ou outros colaboradores da R. T. P. se julgarem vítimas de perseguição, que poderá o crítico fazer senão encolher os ombros? Não é de agora a tendência para conseguirmos responsáveis-além-de-nós dos nossos fracassos.

Falemos, pois, de David-Mourão Ferreira e do seu vício de caneta, tão chocante para os telespectadores. Ontem, por exemplo, referiu-se aos poetas ingleses Wiatt, Surrey e Sidney. Voltou a eles com novas referências: «*os dois primeiros... o terceiro*»... É claro que, nesta altura, o publico já se esqueceu ou terá de fazer enorme esforço para se tornar aos Wiatt e companhia. Entretanto, o orador (estranha palavra esta em televisão!) terá feito o seu caminho e não podemos apanhá-lo.

Apesar de criticado, Mourão continua a cair na armadilha. Faz muito bem, homem, não dê ouvidos. Isto é uma corja de invejosos, o que eles querem sabemos nós, eu cá, se fosse a você, ainda fazia pior!

Voltemos ao apresentador da mesa-redonda sobre direitos de autor. Obtidas melhorias na telegenia, deixou alguma coisa a desejar o seu trabalho de repórter. Não terá grandes culpas. Rebelo repórter não é. Não se treinou na técnica de guardar na memória os traços enunciais de uma entrevista. Não fez resumos completos das intervenções dos senhores membros congressistas, nem isso importava muito, pois foi pouco significativo o que disseram. Na fala do ultimo, porém, a inexperiência traiu-o.

O sr. Dupuy afirmou: «*O autor é um eterno desconhecido, conhecem-se apenas dos seus livros, das emissões, conhece-se o nome, mas não a ele. É graças aos organismos de televisão, a Televisão portuguesa em particular, que as pessoas chegam a conhecer os autores que preferem*».

Tradução de Luís Francisco Rebelo: «*Mr. Dupuy aludiu á necessidade que há dos autores serem conhecidos e presto homenagem á Televisão em geral e á Televisão portuguesa em particular, que precisamente cumpre essa missão de dar a conhecer os autores através das suas obras*».

Não é a mesma coisa, como se vê claramente visto. O que não invalida, claro, claro, a razão do ilustre francês: é através da Televisão portuguesa que as pessoas conhecem os autores que preferem.

Bastou a Mr. Dupuy a estadia de alguns dias entre nós para saber, com rigor, aquilo que muitos portugueses põem em duvida. Não é de França: é de Olhão.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º programa metropolitano — Às 16: Sinal horário, noticiário; 16 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Música, só música; 19 e 10: Musica portuguesa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Filipe de Brito e o seu acordeão; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre Dr. Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para trabalhadores transmitido da Voz do Operário; 22 e 30: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º programa metropolitano— Às 16 e 36: Concerto em mi bemol maior para piano e orquestra (Ireland); 17 e 05: Selecção da ópera «Os mestres cantores de Nuremberga» (Wagner); 18: Ciclo «O Trio»; 19: O maestro Neville Marriner dirige a orquestra «Academy of Saint Martin-in--the fields — obras de Handel; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Trechos da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); 20 e 45: Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal; 21: Concerto pela Academia de instrumentistas da Emissora Nacional; 21 e 32: Filatelia, pelo Dr. Silva Gama; 21 e 42: A Sinfonia através dos tempos—Séc XIX — Românticos de forma clássica; 22 e 45: Três preludios (Rachmaninoff), piano, Philippe Entremont; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — MF 2 — Às 21: Melodias por orquestras; 21 e 30: Cançonetas; 22: Jazz por Billy Byers' Big Band; 22 e 20: Fados: 22 e 40: Musica ligeira sinfónica; 23: Música do século XX; 23 e 45: Música de câmara; 0 e 08: Antologia sonora; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 05: Toiros, sempre toiros; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15. Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; é e 02:: Diário mural; 7 e 03: Talismã.

Madulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02. Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Eles e elas; 19 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Tiroteio; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05. Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando, 21: Uma orquestra; 21 e 15: Parâmetro; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 21: Extensão 70; 21,15: Música portuguesa; 22: Variedades; 22 e 45: Antes de ser amanhã; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30;

RCA

Chirpy Chirpy Cheep Cheep

pelos

«Middle of the road»

1.º do «Top» inglês

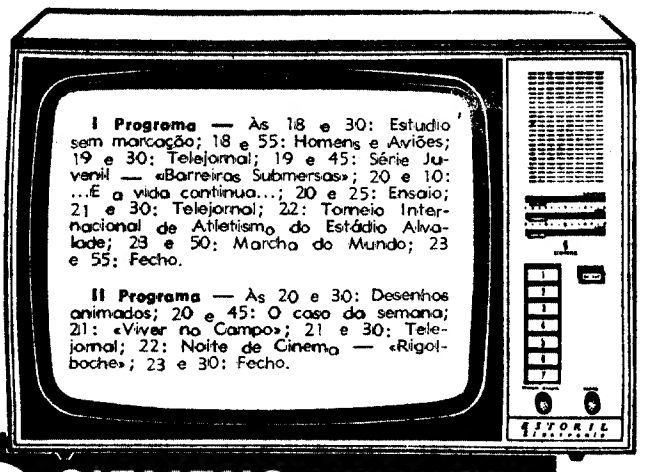
AMPLIE O SEU ORDENADO

Se quer ganhar dinheiro nas horas livres ou até no convívio com os seus amigos, temos uma oportunidade para si.

Marque entrevista 2.ª-feira para 664421.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Concerto para jovens; 14 e 50: TV Educativa — Ginástica infantil; 15 e 15: TV infantil; 15 e 40: Tarde de cinema, «A Garota e o Milionário», com Jane Withers. Irving S. Cobb, Slim Summerville, Dean Jagger e Muriel Roberts; 16 e 45: Eurovisão: Transmissão directa de parte da final da etapa do dia da Volta á França em Bicicleta (Circuito de Mulhouse); 17: Futebol: final da Taça de Portugal, no Estádio do Jamor (transmissão directa); 18: Nos bastidores da aventura; 18 e 15: Folclore; 18 e 45: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 40: Série comédia, «Casei com uma Feiticeira»; 20 e 10: TV 7; 20 e 55: Pop 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição (incluindo o boletim meteorológico); 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 30: Série dramática «Centro Médico»; 23 e 25: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e Dó Lá Si; 21: Série filmada, «Mrs. Muir e o Fantasma», 19.º episódio; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Noite de cinema, «Rigolboche», com Mistinguett, André Lefaur, George Tourreil, Regine Dancourt, Amy Colin, Erika, Mady Berry, Andre Berley e Jules Berry. Realização de J. P. Trogerais, e 23 e 40: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento

TUDOR

NÃO FOI OLGA MARIA QUEM DENUNCIOU OS DOIS IRMÃOS

(Continuação da 1.ª página)

duos capturados pela P. S. P.»

— Essas prisões, portanto — sublinhou o subdirector da P. J. —, *em nada alteram a nossa linha de conduta, linha traçada desde o primeiro momento.*

Houve denúncia

Quando interrogado se haveria mais implicados no assalto, o comissário principal Joaquim Costa, da Secção de Justiça da P. S. P., disse-nos:

— A essa pergunta não dou resposta, não a posso dar. O caso já foi entregue á Polícia Judiciária. Pode haver outras implicações, mas não estou no conhecimento disso.

Como ontem dissemos, o dr. José João Teixeira Ormonde dos Santos tinha sido noivo de Olga Maria, filha da senhora em casa de quem os dois irmãos viviam.

Ora acontece que a jovem Olga Maria tem sido ameaçada pelos amigos dos Ormonde, que a têm como denunciante.

— Ora isso não é verdade — disse-nos esta manhã o coronel Osório Cruz, comandante da P. S. P — *Houve denuncia, mas a denuncia não partiu de Olga Maria.*

Seja como for, a denuncia partiu da casa sita na Rua Actor Isidoro, residência da mãe de Olga Maria.

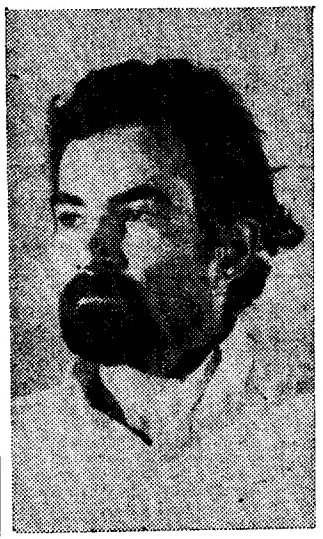
Contrariando o que tem sido escrito, os dois irmãos não entregaram á sua credora a importancia de 230 contos, e sim *«unicamente 25 contos»*, prometendo em prazo breve satisfazer aquela primeira quantia.

A senhora da Rua Actor Isidoro, que tinha dado pelos irmãos a queimar papéis (eram as cintas das notas furtadas), quando eles abandonaram a casa, foi-se á mala suspeita e verificou o seu conteudo.

Ás 20 e 10 desse dia, a Secção de Justiça recebia um telefonema dando conta do achado.

Nem todas as armas estavam descarregadas

Quanto ao armamento utilizado no assalto, *«há diver-*



O dr. Ormonde, considerado o cérebro do golpe

gências por parte dos assaltantes».

Isto é: nem todas as armas eram de brinquedo ou estavam descarregadas.

A P. J. pensa informar os jornalistas com todos os pormenores dentro de dias.

Podemos desde já afirmar (e de acordo com as declarações da P. J.), *«que o móbil do crime não foi o estudo de reacções humanas, e sim a satisfação de necessidades individuais».*

O casamento é uma festa inacreditável... mas é verdade

«Isto é um concurso?» — perguntou uma empregada da estação de serviço da Sacor á saída de Lisboa.

«Não, é um casamento», respondeu o repórter.

«E a noiva?»

A noiva não tinha chegado. Mas aquilo era mesmo um casamento, apesar dos risos francos da quase totalidade dos presentes. Jovens, sobretudo, com as roupas mais coloridas. Roupas, mesmo de casamento: sem gravatas, sem chapéus, sem estolas, sem capas de grilo. Camisas ás riscas vermelhas e brancas, «hot-pants» nos homens e nas mulheres, vestidos compridos e curtos. Pois, mas a noiva?

A noiva era ontem. Hoje já era casada, pois, na 1.ª Conservatória do Registo Civil, a Graça, quatro pessoas (os padrinhos) testemunharam pelas 15 horas e 30 de ontem o casamento civil de António Almeida Lopes com Maria Fernanda Palma. Tudo tinha começado ontem, para continuar hoje.

Tudo tinha começado muito antes com a distribuição de 1000 convites ás pessoas mais diversas e desconhecidas (dos noivos), nos termos que passamos a transcrever:

«Wedding Party-Invitation»

«A gasolina baixou de preço 50 por cento. Inacreditável. A R. T. P. apresentou uma boa «Noite de Teatro». Inacreditável. Inacreditável. O António Almeida Lopes *tomou juízo e resolveu casar com a* Maria Fernanda Palma. *Inacreditável... mas ela aceitou... e parece ser verdade. Traje obrigatório: sem vestido nem sapato, sem gravata nem fato. Se não acredita, venha ver com os seus próprios olhos no dia 26, sábado, á Casa Agrícola Francisco Ribeiro — Cartaxo.*

Anuncio: para aquisição da roupa indispensável, aconselhamos «Cravo e Canela».

Meinu: *chouriçada, sardinhada, vitelada e tudo regado com F. R.* Purgama das festas: *11 horas, encontro nas bombas da Sacor á saída de Lisboa; 11 e 30, cortejo funebre até á Estação da C. P. na Azambuja; 12 e 30, entrada na propriedade do amigo Rogério Ribeiro; 13, travessia do «gado todo» para a ilha; 13 e 30, enforcamento solene e 14, garraiada».*

E assim fomos esta manhã encontrar a malta disposta a partir daquele local á saída de Lisboa rumo á Azambuja e por aí adiante. Que aquilo (é mesmo um casamento) vai ter um Festival cigano, o Paulo de Carvalho, o Tordo e o Paco Bandeira.

Não é um assalto a um banco. Inacreditável, mas não era. Era uma festa numa ilha cheia de jovens, um casamento. Enfim, para quem não acredita — o casamento é uma festa.

A CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE

(Continuação da 1.ª página)

meira reunião ordinária de 1971 da assembleia plenária do Episcopado Português da Metrópole. Presidiu aos trabalhos o sr. cardeal-patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que os abriu referindo-se á eleição do sr. D. António Ribeiro para suceder-lhe como pastor da Igreja de Lisboa. Sua Eminência saudou o novo patriarca e pôs em relevo o significado de, nesta hora de renovação, o Santo Padre o ter escolhido para tão altas responsabilidades da Igreja em Portugal.

Sacerdócio ministerial e justiça no mundo

2. Em ordem ao Sínodo dos Bispos, que reunirá em Roma no próximo mês de Outubro, a assembleia elegeu os seus dois representantes e um suplente cujos nomes vão ser comunicados a Roma para ratificação pelo Santo Padre. Apreciou ainda os documentos de trabalho sobre os dois temas da agenda: o sacerdócio ministerial e a justiça no mundo. Relativamente ao primeiro documento, os prelados, na resposta ao Secretariado do Sínodo, relatam as consultas feitas aos padres das diversas dioceses, fazem-se eco do seu pensar e sentir, esboçam a problemática actual do clero, propõem uma série de sugestões relativamente á parte doutrinal do documento e respondem ás perguntas de ordem pastoral aí formuladas. Quanto ao segundo documento, a assembleia mostrou-se sensível á descrição que nele se faz da situação real da justiça no mundo, propôs algumas achegas para completar ou precisar esta descrição, sugeriu um aprofundamento teológico do papel da Igreja na obra da construção do mundo mais verdadeiro, justo e fraterno, e focou a importancia de, no próprio seio da Igreja, se viverem mais perfeitamente todas as exigências da verdade e da justiça.

«3. A assembleia deu a sua aprovação, a título experimental, aos «princípios básicos da Acção Católica Portuguesa» elaborados pelos responsáveis leigos deste movimento, em diálogo com o Episcopado. Este, para significar o apreço e confiança que deposita na Acção Católica, vai publicar uma carta pastoral colectiva na qual indica os rumos de renovação deste providencial movimento de apostolado de leigos para que, mantendo-se fiel ao pensamento da hierarquia, corresponda ás necessidades apostólicas da vida da Igreja em Portugal.

A assembleia aceitou, em princípio, a proposta de estudo no sentido de se estruturar, em novos moldes, um movimento de espiritualidade e apostolado familiar, na sequência de iniciativas anteriores existentes.

Novo director do Secretariado Nacional da Catequese

«4. O presidente da comissão episcopal de Liturgia relatou o trabalho feito e em curso no campo da edição de livros litúrgicos em vernáculo. Sublinhou a importancia das edições populares dos novos rituais, anunciou a próxima publicação de uma colectanea de formulários da «oração universal dos fiéis» e propôs um plano de formação litúrgica do povo de deus, em ambito nacional, que obteve a aprovação da assembleia.

A assembleia apreciou também um projecto de documento orientador da Caritas Portuguesa, que suscitou a decisão de considerar, em maior profundidade, a problemática da pastoral da caridade.

A assembleia tomou ainda conhecimento de um projecto de reestruturação dos secretariados dependentes da Comissão Episcopal da Educação Cristã, aceitou o pedido de demissão por doença, do director do Secretariado Nacional da Catequese, mons. Amilcar Amaral, designando para suceder-lhe o padre João José Saraiva Diogo.

Os bispos detiveram-se ainda a considerar alguns problemas de educação, que se debatem nesta hora.

5. — O sr. D. Francisco Rendeiro, recém-falecido bispo de Coimbra, foi, ainda, saudosamente evocado pelos prelados presentes, que, por sua alma concelebrarão a Santa Missa.

A concelebração do último dia de trabalhos foi oferecida em acção de graças pelo pontificado do cardeal-patriarca de Lisboa e em súplica de bençãos para o novo patriarca eleito».

ARMANDO DE AGUIAR E A MORTE DE INÊS DE CASTRO

«A morte de Inês de Castro» é o tema de uma conferência que o jornalista Armando de Aguiar profere na segunda-feira, ás 18 horas, na Sociedade de Geografia.

A conferência é ilustrada com projecções luminosas, segundo nos comunica a direcção da Sociedade.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 368 HABITAÇÕES, NA ZONA I, DE CHELAS.

Em referência ao Aviso Publicado no Diário do Governo n.º 110, de 11 de Maio de 1971 e para os efeitos do Art.º 4.º do Programa do Concurso, se informa que o Acto Público do concurso foi adiado para o dia 12 de Julho de 1971 às 16 horas, devendo as propostas dar entrada no Fundo de Fomento da Habitação até às 12 horas do dia 10, nas condições expressas no citado artigo.

Fundo de Fomento da Habitação, 22 de Junho de 1971.

O PRESIDENTE

Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

ENGENHEIRO MECÂNICO

Grande empresa mineira do sul de Angola pretende admitir com larga experiência de chefia de oficinas, sendo condição de preferência prática de reparação e manutenção de viaturas pesadas utilizadas na remoção de terras.

Oferece-se boa remuneração directa, indirecta, diferida e diversas regalias sociais.

Resposta ao apartado 1389 — Lisboa.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

a furna
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

(Sala no cave)
Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs. 677006 - 679993

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
(Maiores de 15 anos)

«QUER OUVIR A SINA, FREGUESA?»

A monotonia de uma soalheira tarde lisboeta pode ser quebrada por bem pouco. Uma cigana que aparece, por exemplo. «Quer ouvir a sina, freguesa?. Que não, que não quer, não acredita nisso, é claro. «Mas mostre só a mão, jóinha!». Mostrada a mão, é o destino irreversível: «Você há-de ser feliz. Houve um homem na sua vida, era loiro ou, antes, moreno. Fará uma grande viagem ou não fará viagem nenhuma mas há-de ser rica. E chegará aos 80 anos, se tiver vida e saúde». A cigana retira-se, mas o assunto para o resto da tarde está garantido. E, ao regressar a casa, a mulher pensará para si (mas não acredita, pois claro, ora essa!) quem foi o homem loiro (ou moreno) da sua vida e qual a grande viagem a fazer e o número da lotaria para ser rica. De pouco se faz, vê-se bem, a felicidade de uma soalheira tarde lisboeta...

A HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal continuou o julgamento do Caso da Herança Sommer. Prosseguiu o depoimento do dr. Antero Dinis, representante do Ministério Publico, a testemunha Francisco de Sousa Graça, chefe da Contabilidade da E. C. L.

«Qual o destino das acções, trazidas do Porto, pelo eng.º Barros Leite, chefe da delegação da Transformal, depois de depositadas no escritório da E. C. L. (em Lisboa)? — interrogou o referido magistrado.

O depoente afirma:

«O lote das 22 mil acções foi guardado na casa-forte da E. C. L. em Janeiro ou Fevereiro de 1958. (Estas acções, como já repetimos, foram vendidas pela Transformal á Companhia de Cimentos de Moçambique) O lote, depois de averbado, regressou á casa-forte de E. C. L.»

«As indicações para proceder aos averbamentos foram-me dadas pelo eng.º Barros Leite. Admito, no entanto, que terão provindo da administração da E. C. L., ou de António Champalimaud (arguido ausente), o presidente do conselho de administração.»

Acentuando:

«Só depois das acções entrarem na posse da Companhia de Cimentos de Moçambique soube que o eng. Barros Leite fora mero intermediário.»

O dr. Antero Dinis inquiriu, depois do depoente «qual era a actuação de Henrique Champalimaud na Transformal, na qualidade de gerente».

(A testemunha afirmara que no cofre da delegação do Norte estavam guardados uns vales, referentes a «levantamentos» a que o referido arguido procedera).

O depoente disse:

«Através de uma conversa com Hermenegildo Wagner, sabia o que se estava a passar na Transformal: Henrique Champalimaud procedera a diversos «levantamentos» na sede da Transformal (em Lisboa).»

Prosseguindo:

«Hermenegildo Wagner fora encarregado pela administração da E. C. L., ou por António Champalimaud, de proceder a um inquérito na contabilidade da Transformal, apurando irregularidades.

Objecção do representante do Ministério Publico:

«Como é que o sr. Graça teve conhecimento do inquérito em Julho de 1957, se aquele só se processou em Agosto ou Setembro do mesmo ano?

Após o embaraço do depoente, o dr António Dinis deu por concluida a sua inquirição.

Depois do intervalo, o representante do réu revel, dr. Manuel João da Palma Carlos, declarou «não desejar instar o sr. Francisco Graça, sem prejuízo, porém, de vir a inquiri-lo como testemunha de defesa.

O Tribunal aceitou a pretensão daquele causídico, Para esclarecimento de algumas afirmações do sr. Francisco Graça o juiz assessor dr. Marques Cordeiro lançou-lhe várias objecções confundindo-o sériamente.

Observação do magistrado-presidente, corregedor Bernardino de Sousa.

«O sr. Graça não tinha necessidade de vir cá misturar tantas coisas ..»

A terminar a audiência, o magistrado do Ministério Publico consignou o seguinte requerimento:

«Relativamente aos declarantes e testemunhas oferecidas no rol a fls 8364, deixa-se consignado que o Ministério Publico prescinde das pessoas seguintes: Vasco Jardim, Maria Ana Sommer, Champalimaud, Maria Isabel Brazão de Sommer, Maria Helena Brazão de Sommer Magalhães Menezes, Constantino Esteves Sobral, Fernando Alves Caseiro, José Correia de Sá, Ana de Sommer Champalimaud e Gastão Benjamim Pinto.

Para a hipótese de o Tribunal ter por aplicável ao processo de ausentes o disposto no art. 439 do Código do Processo Penal, desde já se requer que, em data considerada oportuna, se proceda á leitura das declarações prestadas em instrução preparatória por Manuel Joaquim de Barros Leite, o qual faleceu na pendência do processo.»

A terminar a audiência, o juiz-presidente exarou:

«Em momento oportuno, o Tribunal decidirá, com prévia audição da defesa, das referidas declarações. Também ordena que se convoquem para amanhã, os srs. dr. António Judice Bustorff Silva, José António da Costa e José Pedro Carvalho Sommer Ribeiro que para o efeito serão notificados.»

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua dos Taipas 14 ✲ Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo, 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

TIMPANAS

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Argutos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. Mín., 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra à segunda-feira.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop—Soul e Undergraung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes. 64-66 ✲ Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente, **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA — Tel. 86633.**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villoret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto «Leader» ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 89-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

MAIS CINCO DIAS PARA RECEPÇÃO DOS CUPÕES

(Continuação da 1.ª página)

Castilho, 185-2.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00. Oportunamente receberá um cartão numerado que o indentifica como «Leitor do Diário de Lisboa» habilitando-o ao sorteio. Depois nada mais terá que fazer além de coleccionar os «cabeçalhos» do nosso jornal (título e data da primeira página) publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo. Efectuado o sorteio final, e no caso de vir a ser contemplado, a colecção dos «cabeçalhos» correspondentes aos dias acima referidos, será exibida perante um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade. Claro que, para os prémios deste sorteio, estão automàticamente habilitados os leitores que participaram na primeira fase da iniciativa e, portanto, possuem já os seus cartões de identificação.

Três apartamentos mobilados, em Paço de Arcos, a cem metros da praia, situados num edifício moderno e imponente que se integra no grandioso centro urbano que empreendimentos turísticos J. Pimenta S.A.R.L. estão a construir no Bairro Comendador Joaquim Matias, são os primeiros prémios desta iniciativa do nosso jornal. Mas além destes há ainda um magnífico automóvel «Morris 1300» de quatro portas e cinco lugares e viagens a grandes capitais de países da Europa e da América. Para quem sonha com umas férias num país diferente e com o prazer muitas vezes inacessível de viajar, a simples circunstância de ser leitor do nosso jornal pode tornar esse sonho em agradável realidade, permitindo-lhe conhecer o Rio de Janeiro e todo o fascínio de Copacabana e Ipanema, Toronto e Montreal (com visita ás famosas cataratas do Niagara); a Escandinávia, com escala por Copennague, Oslo e Estocolmo; e ainda Paris, Londres, Roma, e Franúfurt. Estas viagens, instituídas com a colaboração da Varig, Canadian Pacific e SAS, permitem ao premiado fazer-se acompanhar de um familiar ou amigo e incluem, também, uma estadia de oito dias. Vale a pena portanto aproveitar os escassos cinco dias que faltam para o encerramento desta iniciativa enviando sem demora o cupão duplo de inscrição, que apenas poderá ser recebido até ao dia 30.

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGIVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome, a morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente do cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 23 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva, tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos» o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo sucessivamente, em relação aos restantes suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1.ª classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data de publicação.

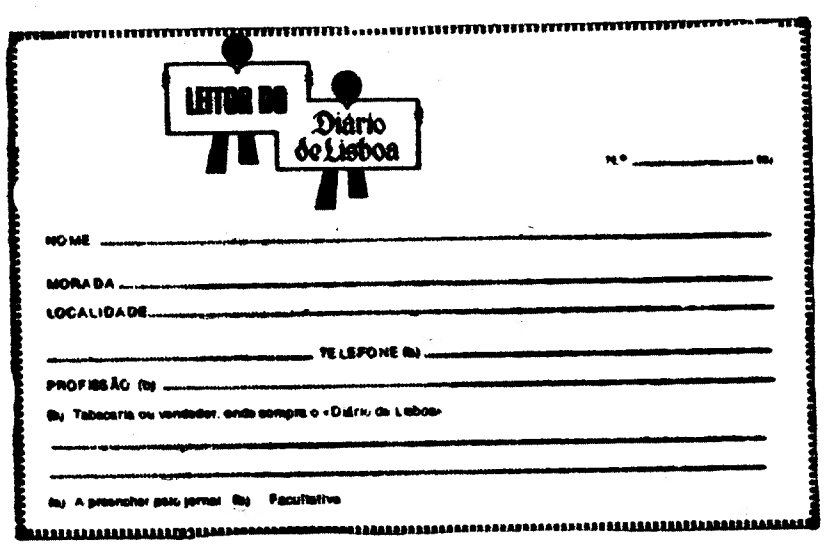
JORNAIS ATRASADOS

Os leitores que pretenderem jornais atrasados e não os consigam nos vendedores habituais, podem dirigir os seus pedidos ao armazém do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 17 ou à secção de assinaturas, Rua Castilho, 185-1.º. A liquidação de exemplares solicitados pelo correio pode fazer-se por cheque, selos ou vale de correio.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ


LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº _____ (a)

NOME _____

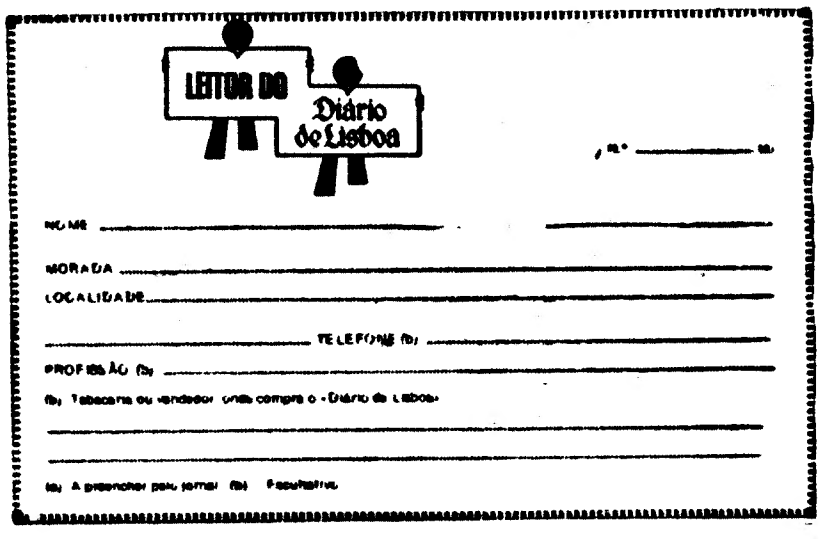
MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo


LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

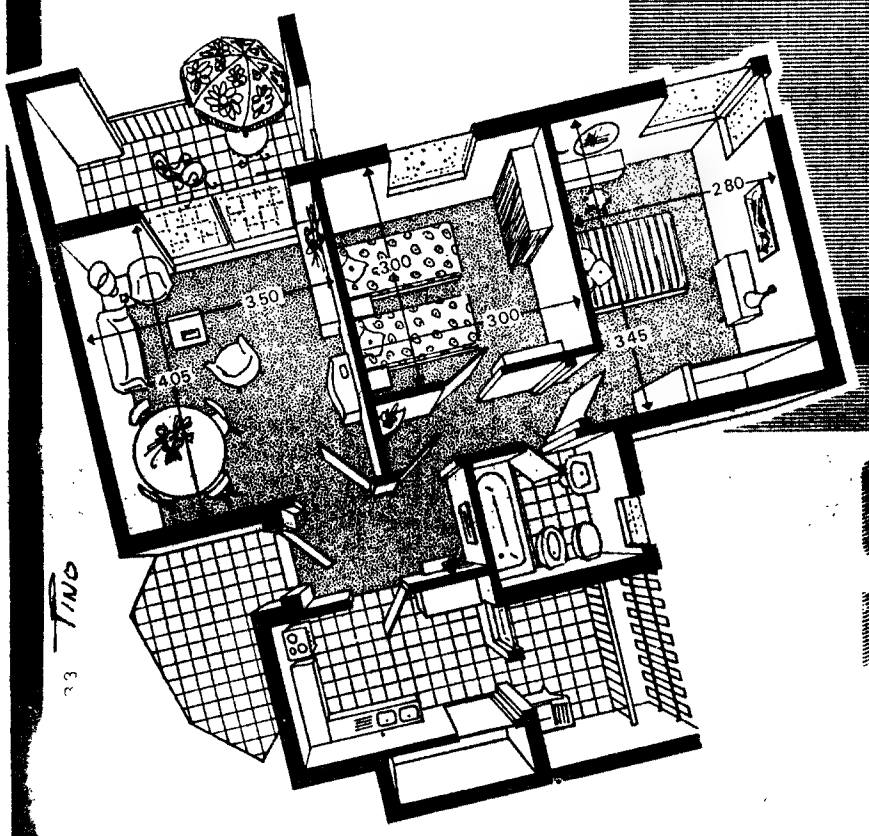
ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

ar, mar e família

EMPREENDIMENTO SITUADO
EM LOCAL DESAFOGADÍSSIMO DE
CARCAVELOS, DESENVOLVENDO-SE
EM ZONA DE PINHAL, COM BOM AR,
GRANDE VISTA DE MAR
E PERMITINDO O

ACESSO A PÉ

- A PRAIA, por distar cerca de 400 m. (andamento normal 5 m.)
- A ESTAÇÃO, por distar cerca de 700 m. (andamento normal 10 m.)



CAMPANHA DA HABITAÇÃO NA PRAIA

URBANIZAÇÃO VINCADAMENTE HABITACIONAL

- Áreas francamente grandes e nitidamente compartimentadas, (habitações divididas em 3, 4 e 5 casas assoalhadas, perfeitamente diferenciadas.)
- Boas e bonitas cozinhas, com funcionais estendais
- Equipamento composto por:
  - frigorífico, fogão, esquentador, exaustor de fumos e máquina de lavar loiça. (Tudo incluído no preço).
- Principais acabamentos:
  - caixilharia exterior em alumínio anodizado, com portas para a varanda, com incrustações de mutene
  - loiças e azulejos de côr - tacos de mussibi - sancas para cortinados em mutene.

CORES, MADEIRAS E MATERIAIS ESCOLHIDOS POR UM GRUPO DE ARQUITECTOS E DECORADORES

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20

DR. ÂNGELO DOS SANTOS
SECÇÃO DE VENDAS
Av. da Liberdade, 190 - 1/c Dto.
Lisboa - Tel. 3 33 76 e 3 34 28

PROGRAMA FINANCEIRO

ENTRADA	40.000$
48 MENSALIDADES DE 4.500$	216.000$
49ª MENSALIDADE (convertível em hipoteca)	189.000$
PREÇO	445.000$

REUNIÃO DE UM CURSO DE LETRAS EM COIMBRA

COIMBRA, 26 — Reuniram-se aqui, em evocador convívio e confraternização, os componentes do Curso de Filologia Românica da Faculdade de Letras da Universidade, que se matricularam pela primeira vez no ano lectivo de 1938-1939.

Os componentes do curso concentraram-se à Porta Férrea e, depois dos tradicionais abraços, subiram à reitoria, onde foram recebidos na Sala do Senado pelo reitor, sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro, que estava acompanhado pelos vice-reitores, srs profs. drs. D. Maria Helena da Rocha Pereira e Fernandes de Carvalho, e ainda pelo director da Faculdade de Letras, sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho.

Em nome do curso, falou o sr. dr. Amílcar Ferreira de Castro, que saudou o reitor, o qual, por sua vez, agradeceu a visita e os cumprimentos.

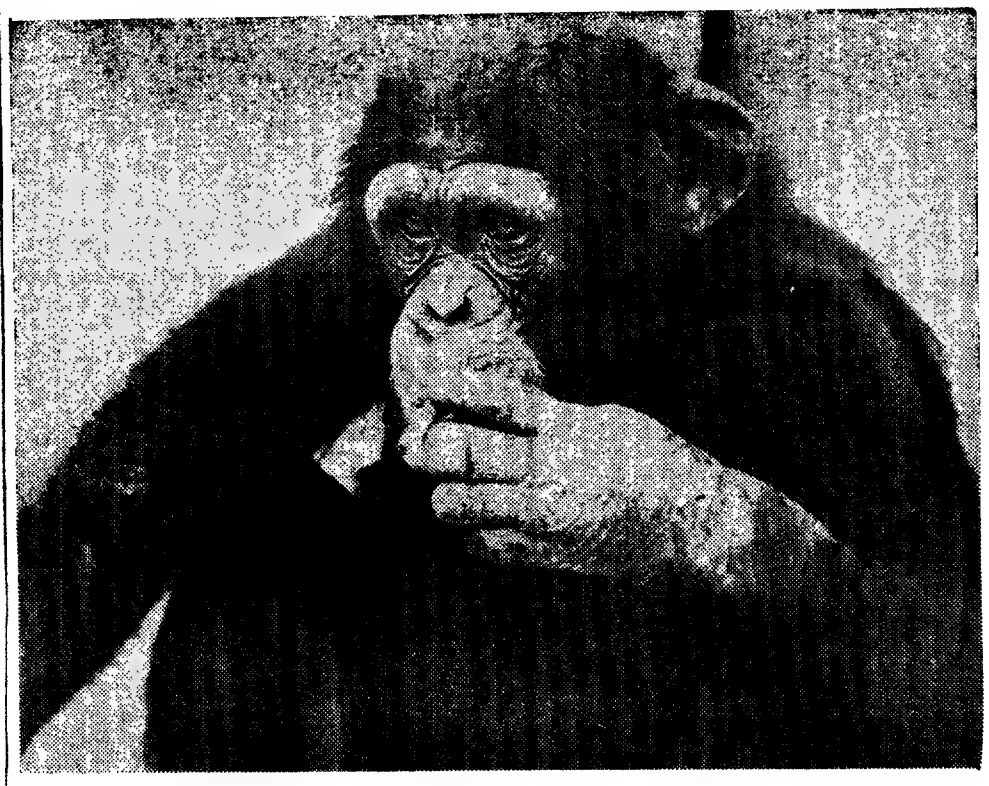
Depois desta cerimónia, os componentes do curso visitaram a Faculdade de Letras, acompanhados pelo sr. prof. dr. Fernandes Martins.

Homenagem ao dr. Fernando Ilharco

Nos primeiros dias de Julho, atinge o limite legal de idade o director do Instituto de Assistência Psiquátrica, dr. Fernando António de Magalhães Ilharco.

Por esse motivo, os funcionários dos estabelecimentos dependentes do referido Instituto e um grupo de amigos oferecem-lhe um jantar de homenagem no dia 1 de Julho, às 20 e 30, no Restaurante Montes Claros.

As inscrições estão abertas até ao dia 19 e podem ser feitas pelos telefones 539054 e 56917.



«PETER», O CHIMPANZÉ, NÃO ACREDITA nas campanhas contra o tabaco. O chimpanzé — que é o favorito dos visitantes do Zoo de Plymouth — ganhou o vício há anos e, agora, não há quem lho tire.. Quando não lhe dão cigarros, «Peter» enfurece-se de tal modo que os tratadores são obrigados a ceder

CONFERÊNCIA DA I. C. H. C. A.

Promovida pela Comissão Nacional Portuguesa da «International Cargo Hairing Co-Ordination Association (I. C. H. C. A.) realizou-se, no auditório da F. I. L., uma conferência, seguida de debate, subordinada ao tema «O problema das cargas unitárias». Foi orador o St. Col. Charles Earle, Secretário Geral da I. C. H. C. A.

Presidiu à mesa de honra o sr. eng. Pedro Nunes, em representação do secretário de Estado das Comunicações e Transportes, ladeado pelos srs. dr. Luís Gregório, presidente da I. C. H. C. A. portuguesa, eng.º Fernando Amorim, secretário permanente da associação em Portugal, dr. Manuel Gonçalves, eng.º Oliveira e Silva e Martin Guia.

O Cor. C. Earle, após uma leve introdução, traçou uma panorâmica da evolução do problema dos transportes desde a revolução industrial até à era actual apontando os diversos factores de transformação, a problemática defrontada e os caminhos de solução, na perspectiva da mecanização e da previsão de transportes integrados de ponta a ponta.

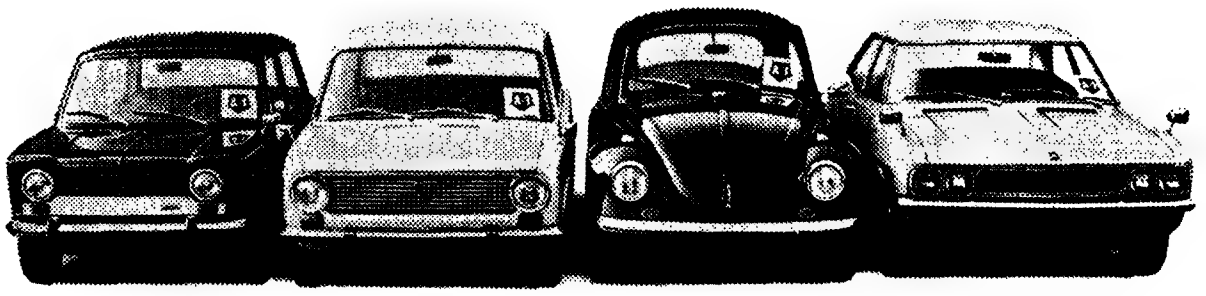
ESTATUTOS DOS PUBLICITÁRIOS

A Comissão Organizadora do Sindicato Nacional dos Profissionais de Publicidade tem estado a divulgar o projecto de Estatutos daquele Sindicato cujo estudo jurídico e redacção esteve a cargo do dr. Manuel Alexandre Alvim membro da referida Comissão.

A reunião geral para discussão e aprovação daquele documento deverá ter lugar pelas 21 horas do próximo dia dia 30 na sala de cinema da F. I. L., à Junqueira.

Os publicitários a quem não haja sido ainda distribuído um exemplar do projecto poderão solicitá-lo para a seguinte direcção: Praça das Águas Livres, 7, cave, esq. — Telef. 650032 — Lx. 2.

Como Concessionários Ford, temos para venda um curioso lote de marcas...



Carros de outras marcas — num Concessionário *Ford?*

À primeira vista, pode parecer estranho. Mas detenha-se e pense um pouco:
Nós, Concessionários Ford, vendemos carros novos em grande quantidade. O Cortina, o Escort, o Capri, só para citar alguns, são carros muito procurados.
Portanto, estamos a receber uma grande variedade de trocas para que V. possa escolher e comprar um bom carro usado.
Veículos recentes de quase todas as marcas e modelos — incluindo veículos mistos e coupés. Os melhores são escolhidos para serem veículos usados A-1.
Técnicos experientes revêm tudo com o maior cuidado — o motor, o chassis, o interior — até o porta-bagagens.
Transmissão, rodas e suspensão são algumas das muitas coisas verificadas — e reparadas ou substituídas quando necessário.
A seguir, fazemos uma experiência na estrada. O carro deve funcionar perfeitamente, com segurança.
Depois é recondicionado. Limpo por dentro e por fora. Resultado final — um bom carro que terá satisfação em possuir.
E V. pode comprá-lo com confiança. Porque os carros A-1 do Concessionário Ford são entregues com GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA.
Tudo isto e numerosos modelos à sua escolha a preços razoáveis é o que lhe oferecem os Concessionários Ford A-1.
Visite-nos hoje. Verá que valeu a pena.

Visite o seu Concessionário Ford A-1 e compre o que mais se parece com um carro novo

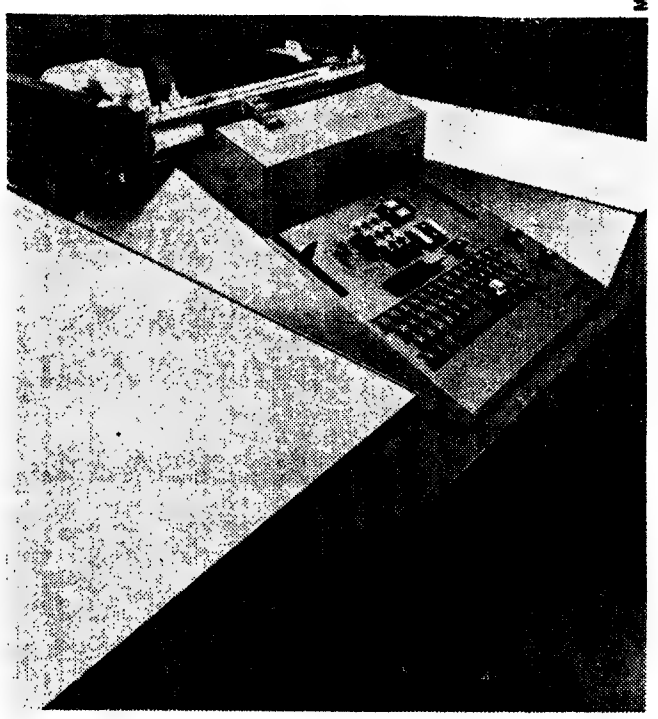
Ford

AVEIRO — Satàlsauto Estrada de Cacia
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda. Av. da Boavista, 1 a 7
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda. Largo 1.º de Dezembro, 20-22
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra Av. Fernão Magalhães, 133
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. Largo de S. Luís
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda. R. Gomes Freire, 7 C
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda. R. Fernandes Tomás, 71
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda. R. Ferreira Cardoso, 56
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda. R. Oliveira Junior
VISEU — Garagem Lopes, Lda. Av. António José de Almeida (novas instalações)

olivetti
uma nova dimensão na sua dimensão.

Os sistemas Olivetti «Dimensão» permitem-lhe saber, em cada momento, onde está, para onde vai, para onde deve ir e como. Olivetti é informação pormenorizada, imediata, actualizada, segura, total.
Olivetti é previsão.
Os sistemas Olivetti «Dimensão» transformam a sua contabilidade numa verdadeira "torre de comando" para a eficiente condução dos negócios da sua empresa.

McCann



Olivetti Portuguesa, S.A.R.L. Praça Marquês de Pombal 14-4º LISBOA1

PARA QUANDO UM NOVO MERCADO NA CIDADE DE ÉVORA?

ÉVORA, 26 — Até quando os 40 mil habitantes desta cidade, capital do Alto Alentejo e um dos mais destacados cartazes turísticos do nosso País, continuarão a ter que se abastecer no velho e ultrapassado Mercado de 28 de Maio?

Será que não há possibilidades financeiras para a construção do apregoado novo Mercado, ou haverá dificuldades de outras origens que impedem a sua concretização? É um facto que já foi elaborado há alguns anos, e até aprovado, um anteprojecto para a construção dum mercado a localizar na Zona de Urbanização n.º 1. Entretanto, talvez pelo seu elevado custo (cerca de 4.400 contos), o projecto acabou por ser abandonado. Mas, se assim é, porque não se fazer um mais modesto? Sempre seria melhor do que continuar-se sustentar indefinidamente a situação presente.

No exterior da praça os vendedores, sujeitos á chuva e ao sol, lutam ainda com falta de espaço, chegando por vezes a ter que espalhar pelo chão os produtos á venda. No interior da praça o calor abafado que se faz sentir durante o Verão pode comparar-se ao duma estufa, provocando mal estar a todos os que ali se encontram e originando a deterioração de certas quantidades de produtos ali expostos á venda e contribuindo igualmente para o seu encarecimento.

É preciso, pois, pôr de parte todas as burocracias e procurar resolver de vez este problema, que afinal até já foi resolvido em localidades (algumas deste distrito) bem mais pequenas e com menos possibilidades, mas que, no entanto, são servidas por mercados modernos arejados e funcionais.

«I MOSTRA MEDALHÍSTICA DO SUL DE PORTUGAL»

Integrada nas festas comemorativas do S. João Baptista, em Almada, foi inaugurada no domingo, dia 20, a «I Mostra Medalhística do Sul de Portugal». Ao acto inaugural, compareceu o sr. dr. Serafim Silveiro Junior, presidente da edilidade almadense que foi recebido pelo sr. eng.º Telmo Santos, presidente da Comissão Executiva das Festas, pelo dr. Sousa Barros, director da Escola Preparatória D. António da Costa, onde funciona Mostra Medalhística, e diversas outras individualidades.

Os visitantes foram acompanhados pelo nosso redactor Manuel Inez Soares, entusiasta coleccionador e promotor do certame, certame a que concorreram dezassete coleccionadores que, no total, expõem cerca de mil peças, algumas bastantes raras e todas bastante valiosas.

A «I Mostra Medalhística do Sul de Portugal», encerrará amanhã, e para assinalar a realização do certame, foi mandada cunhar a medalha cuja gravura reproduzimos.

A IGREJA MATRIZ DA GOLEGÃ (MONUMENTO NACIONAL) PRECISA DE REPARAÇÕES URGENTES

GOLEGÃ, 26 — JÁ algumas vezes se tem feito eco, através da Imprensa, do estado lastimoso em que se encontra o telhado da igreja matriz desta vila, monumento nacional de precioso estilo manuelino.

A Câmara Municipal, da presidência do sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos, tem apresentado variadíssimas vezes o assunto à consideração da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, inclusivamente por intermédio da sua delegação de Tomar. Porém, o que é certo é que as obras continuam por executar, chovendo dentro do templo e estragando-se os seus madeiramentos.

A erva nos telhados atinge, em certos sítios, quase um metro de altura e na própria torre nasceu há anos uma árvore que tem crescido e vai já hoje num porte razoável. A respeito de caiação exterior e interior nem se fala. É simplesmente uma vergonha o abandono a que este imóvel está votado.

Estamos numa época em que se fazem, com certa frequência, colóquios de Turismo e se chamam nacionais e estrangeiros a visitar os nossos monumentos. Ora esta igreja, com um pórtico e um altar-mór de raras preciosidades, é das mais belas que existem no País. Votando-a ao abandono não só se não zela o Património Nacional como é estulto pretender fazer turismo.

QUAL SORTE?!

Não foi a sorte que promoveu o seu colega Esteves .. Porque não faz como ele? Prepare-se para a vida. Abra os olhos (e os ouvidos e a boca) para o mundo à sua volta, o seu mundo. Aprenda línguas!

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36-3.º Esq. LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88

O bom senso, o bom gosto e o profissionalismo ao serviço da sua educação linguística

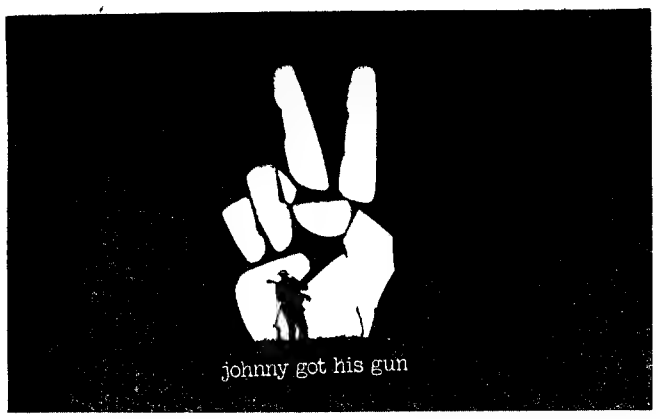
AOS COLECCIONADORES DE POSTAIS

ENVIAMOS À COBRANÇA COLECÇÃO DE 8 POSTAIS INTERNACIONAIS INÉDITOS, A CORES, EM CARTOLINA GRANITADA 370 GR.

PREÇO 40$00. PEDIDOS A

EDIÇÕES PIROLITO

R. S. DOMINGOS, À LAPA, 8-J — LISBOA-2

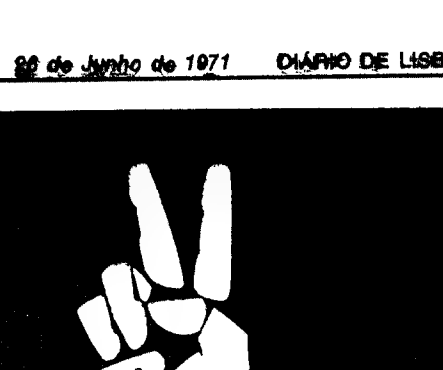


Aos 66 anos, Dalton Trumbo estreou-se como realizador, por força das circunstâncias. E fê-lo triunfalmente com «Johnny got his gun», cujo símbolo, no livro e no cinema, aqui vemos.

Psst... já está!

OLYMPUS

para toda a gente uma máquina de classe



...com a minha Olympus é tão fácil e divertido fotografar. Gosto muito da Olympus, pois o papá outro dia até me deixou tirar algumas fotografias... (cá em casa, tanto eu como o papá e a mamã tirámos fotografias uns aos outros). Olympus é uma máquina para toda a gente.

OLYMPUS

sonipol

LISBOA · PORTO

FESTIVAL DE CANNES, ANO XXV (4)

A IRONIA E A AMARGURA (E TAMBÉM O TALENTO) DE MILOS FORMAN E DALTON TRUMBO

Nos Estados Unidos, o que mais impressiona o duque de Windsor, diz-se, é a forma como ali os pais obedecem a seus filhos. Ora, por uma ironia que não é indigna do duque, nem da sua observação, os Estados Unidos foram representados, no certame, entre outras obras, por uma «fábula» sobre as relações entre as gerações: o filme «Taking off», de um checo de 38 anos que, até agora, nunca rodara fora do seu país. Esse checo é Milos Forman, festejado autor de «Os amores de uma loira», película que o tornou conhecido e falado além-fronteiras. («O ás de espadas» e «Os bombeiros ao fogo» são as suas restantes obras).

Por OLIVEIRA PINTO

Dirigido àqueles que, actualmente, mais sofrem por causa da «civilização da juventude» — os pais —, o filme é a história tragicómica de uma adolescente que desaparece de casa e cujos pais procuram reencontrá-la, tanto no plano físico como moral.

Diz Milos Forman:

— *Os adolescentes sempre tiveram excesso de ideias e míngua de experiência e o crescimento traz a troca das ideias pela experiência. Não me arvoro em juiz, não julgo. Procuro antes colocar um espelho diante do fenómeno dos adolescentes em fuga e não deformar a imagem que esse espelho me dá. Cada geração deve assimilar a seguinte, deve aceitar o que os jovens fazem. A outra metade da vida é o velho problema de Fausto: continuar jovem.*

Inspirado no caso verídico de uma adolescente encontrada assassinada na «Greenwich Village» boémia de Nova York, «Taking Off» é a história dos esforços rocambolescos e, ao mesmo tempo, patéticos dos pais em busca da filha que os deixou. Forman debruça-se sobre o «hiatus» das gerações nos E. U. A., num plano deveras misterioso, onde pais e filhos, uns e outros cheios de boa vontade (ou não?!), não se entendem.

Para ele, como para toda a gente, afinal, os pais mais não são do que crianças que envelheceram e que acabam por cometer os mesmos erros daquelas.

«Taking Off» é um olhar cáustico e amargo, mas também fraterno e caloroso, de Milos Forman sobre a humanidade. É uma sátira, a sua visão da América. Uma caricatura apaixonante da maloria silenciosa. E Forman fala dos americanos continuando checo, com o mesmo dom de observação, com o mesmo sentido de humor, a mesma «verve» feroz. Analisando a mediocridade das vidas de uns e outros — pais e filhos —, ele foca dois mundos de cegos, num diálogo de surdos que nos faz rir. Mas é um riso de sabor amargo.

Inicialmente, o filme (demoradamente preparado por Forman em colaboração com John Guare, Jean-Claude Carriere e John Klein, co-autores do argumento) intitulava-se «S. P. F. C.», sigla formada pelas iniciais de «Sociedade dos Pais de Filhos Fugidos de Casa». Existirá, realmente, tal instituição nos E. U. A.?

Forman explica:

— *É uma sociedade fictícia, mas podia bem existir. Nos Estados Unidos, fogem de casa, por ano, 500 mil adolescentes. E nem todos são encontrados. Filmei a história de um caso, de uma fuga, numa família da média burguesia americana. Mas a história não tem importância. O «climax» é que conta.*

A amarga vitória de Dalton Trumbo

Com 66 anos, Dalton Trumbo, célebre argumentista («Spartacus», «Exodus») e escritor, estreou-se agora na direcção cinematográfica trazendo para o «écran» o seu romance.

«Johnny got his gun», «best-seller» nos Estados Unidos: escrito e publicado em 1939, vende-se, ainda hoje, em edições de livro de bolso a um ritmo de 5000 exemplares por mês.

Foi um longo e doloroso trajecto, o percorrido por Trumbo, desde então até 1971. Finalmente, realizou o seu filme que correu em Cannes, representando o seu país no certame. E «Johnny got his gun» abalou, impressionou o festival. O tema é a verdadeira carnificina que foi a guerra de 1914-18. O romance conta a história horrorosa e verdadeira de um major inglês que, no final das hostilidades, estava em tal estado que foi decidido esconder da família o facto dele ainda continuar vivo.

Resistiu até 1932, envolvido numa autêntica cobertura de vaselina. Não tinha nem membros, nem rosto, não via, nem falava. Apenas o seu espírito continuava vivo.

A natureza exacta dos seus ferimentos nunca foi revelada e conta-se que, certo dia, o príncipe de Galles quis visitar esse soldado. A porta do quarto estava fechada e era proibida a entrada. O príncipe insistiu e, á saída, chorava transtornado: a unica forma de «falar» com o «doente» era tocar-lhe na testa.

Difícilmente se realizará, algum dia, em filme com tanto impacto, um processo tão implacável contra a guerra, essa ignominia dos homens.

Dalton Trumbo falou assim da sua obra:

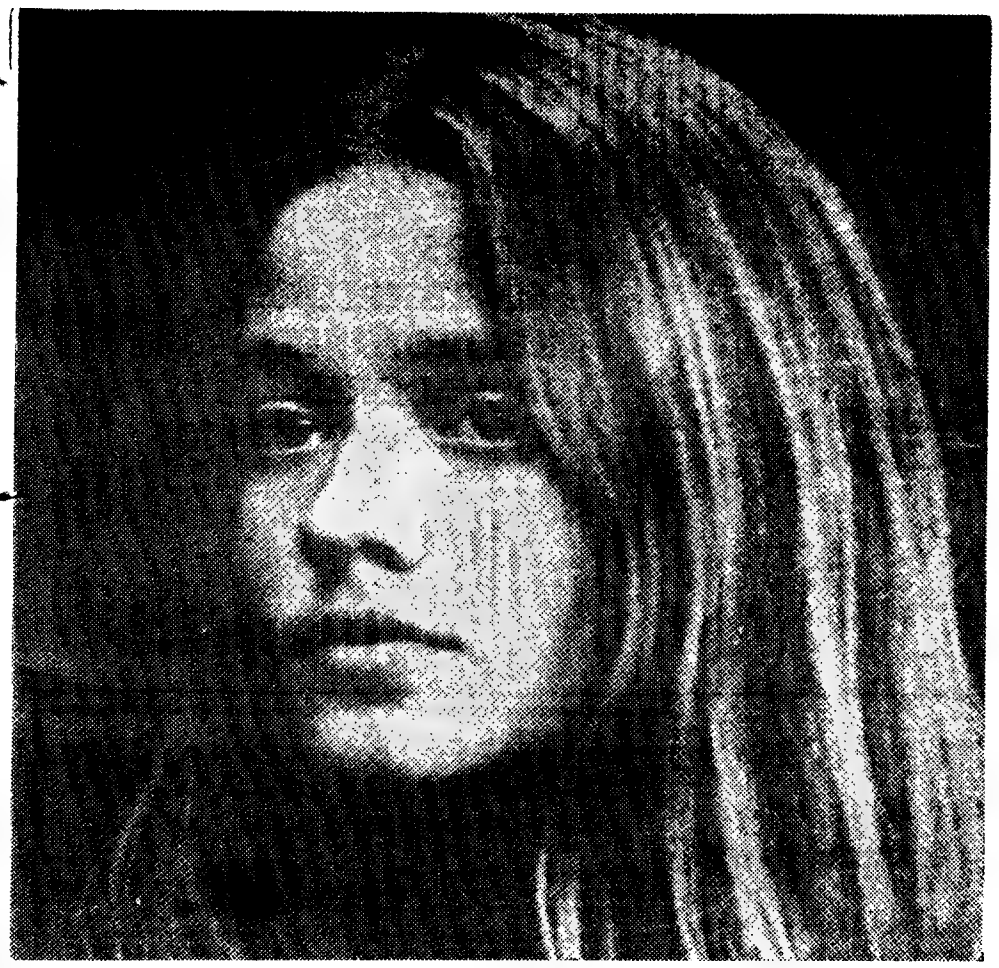
— *Imagine se (foi o que eu fiz) em que condição se encontrava o «doente»: fechemos os olhos, deitados num leito metálico. Pelas vibrações que sentimos, sabemos quem entrou no quarto; uma mais forte, é um homem; outra mais ligeira, é uma mulher. De início, as persianas estão corridas. Estamos em escuridão total. Seguidamente, elas são abertas e, graças ao sol, pode-se distinguir o dia. Graças ao calor, quando este desaparece e sentimos o arrefecimento, concluimos que já é de noite. Podemos, também, contar os dias. Mas os dias, a partir de quando? O meu herói tem um ponto de referência quando uma enfermeira lhe desenha, escreve, no peito, com os dedos, «Feliz Natal».*

SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS

APARTAMENTOS «QUINTA DOS LOMBOS»

Aproveite as extraordinárias vantagens de comprar agora: que lhe proporcionam, desde já, um óptimo rendimento, que lhe permitem beneficiar dos preços actuais e assim, duma mais rápida valorização do seu apartamento.

visite no local o apartamento modelo: dias úteis das 14 às 19; sab. e dom. das 11 às 20



Linne Heacock, uma jovem estreante descoberta por Milos Forman, é a filha fugitiva de «Taking off»

Mais tarde ele aprende a servir-se da cabeça para «falar» em morse.

No filme, o «doente» recorda-se de acontecimentos passados. A película é, aliás, a alternância dessas recordações e da evolução e permanência daquele no hospital. Quando começa a «falar» em Morse, o major pede que o passeiem em publico, nas feiras, para dár algo á vida que conserva. Ele quer contactar com o Mundo, com gente. Também isso lhe foi recusado. Então, ele pediria a morte.

Dalton Trumbo rodou o filme (cujo protagonista — Timothy Bottoms — é estreante), em regime de comparticipação. O seu custo foi de 750 000 dólares.

— *Não temos distribuidor e, portanto, resolvemos trazer o filme para a Europa*, conta ainda Trumbo que recorda, depois, as mil e uma dificuldades encontradas para a realização de «Johnny got his gun».

Inicialmente, seria Buñuel o seu realizador. Mas os produtores ou se escusavam ou se entusiasmavam com o projecto. Quanto aos segundos, faltava-lhes, porém, o dinheiro e os estudios fechavam-lhes as portas.

Fialmente, Dalton Trumbo conseguiu realizar o filme. Ele já estava, aliás, habituado a dificuldades: em 1947 foi colocado na tristemente célebre lista negra do Maccarthysmo e, durante 13 anos, não pôde trabalhar utilizando o seu verdadeiro nome. Foi Robert Rich, Sam Jackson, Teodor Flaxman, Dorothy Bingham, etc., etc.; tendo mesmo, no principio da perseguição, de trabalhar servindo-se do nome de um amigo que tinha os contactos necessários com os produtores. Otto Preminger foi o primeiro a tornar publico o nome de Trumbo, quando este se encarregou do argumento de «Exodus»

Milos Forman com «Thaking off» e Dalton Trumbo com «Johnny got his gun» foram distinguidos «ex-aequo» com o Grande Prémio Especial do Juri. Forman é um realizador checoslovaco ausente do seu país (ele recusa terminantemente que o considerem exilado, pois, segundo declarou, ainda há pouco esteve no seu país, onde tenciona regressar, podendo fazê-lo, aliás, sublinha, quando quiser); Trumbo sofreu todas as perseguições conhecidas e teve que afastar-se durante largo período. Terá o juri pensado salomónicamente em paralelismo de situações?.

FOTOGRAMAS

Milos Forman não procurou director de fotografia nos E. U. A. para o seu filme. Com efeito, Miroslav Ondricek, seu chefe-operador de longa data, acompanhou-o na viagem para o Novo Mundo e é o responsável pela extraordinária fotografia, a cores, de «Takingoff».

«Out back», de Ted Kotcheff (realizador de talento), foi o primeiro filme australiano apresentado no festival de Cannes. E a Austrália tem, como tantos outros países civilizados, o seu lado selvagem e violento, patente neste filme: a bebida, a caça, o jogo, são as distrações dos habitantes de Bundanyabba, importante centro mineiro. «Ou back» é, ainda, a história de um jovem desesperado, um professor que se fecha na sua própria prisão, por causa da sua cólera contra os que o rodeiam, o seu desprezo pelos colegas e o seu sentido da sua superioridade intelectual. O realizador de «Out back» é canadiano, nascido em Toronto de pais bulgaros emigrados. Trabalhou na TV canadense, onde dirigiu numerosas peças dramáticas. Esteve, posteriormente na TV britanica. Os seus principais filmes são «Life at the top» e «Two gentlemen sharing».

No primeiro número da revista «Film Français», consagrado ao festival deste ano, Pierre Leprohon, depois de recordar que Vannes viu nascer o inesquecível Gerard Philipe, em 4 de Dezembro de 1922, na Avenue du Petit-Juas, evocou o fulgor da sua cinema. Uma carreira admirável com criações geniais, lamentávelmente reduzida pela morte do malogrado actor, bastante jovem ainda. Leprohon apontou depois, magoadamente, que a recordação de um artista e homem exemplar, de prestígio internacional, continua, na sua terra natal, estrictamente confinada a uma sala do Palácio do Festival, á qual foi dada o seu nome.

Em nome da Sociedade Francesa dos Escritores de Cinema e de Televisão, a que preside Maurice Bessy, Pierre Leprohon dirigiu uma sugestão (que é, também, uma suplica) ao «maire» e ao Conselho Municipal de Cannes no sentido de ser dado «o nome de Gérard Philipe a uma avenida da cidade, de preferência á Avenue du Petit-Juas que o viu nascer».

A maior parte dos intérpretes de «Taking off» é totalmente desconhecida. Forman escolheu-os fora do esquema tradicional. Não se trata, até, de profissionais. Assim, quanto ao casal, o papel do pai é interpretado por Buck Henry. Trata-se de um argumentista de talento que, ás vezes, também representa. Escreveu «Candy», «The Graduat» e «Catch 22», o novo filme de Mike Nichols. A mãe é interpretada por Synn Carlin que vimos em «Faces» de John Cassavetes. Quanto ao papel da filha é vivido por uma estudante, Linnea Heacock, que nunca representara e que Forman encontrou, por acaso, em Central Park. Milos Forman não gosta muito do trabalho dos actores profissionais norte-americanos, «carregados de rotina e de truques».

O. P.

O QUEIJO ATINGE PREÇOS ELEVADOS NA FEIRA DE S. JOÃO

ÉVORA, 26 — O preço atingido pelos queijos na Feira de São João está a afastar os compradores, de tal modo que o movimento no respectivo sector tem sido dimisuto. O queijo de Nisa está a ser vendido por 22$50 por unidade (tipo merendeira) e o da Serpa, a 60$, 80$ e 90$, conforme o tipo. O queijo da Serra, por sua vez, vende-se a uma média de 75$ o quilo, e a 14$ a unidade (tipo merendeira).

O preço do gado

Os preços do gado mais vulgarmente praticados na Feira são os seguintes: *ovinos* (quilo) — borregos, 21$50 e 18$50; conforme se trata de serôdios e temporãos; ovelhas, 13$; carneiros, 10$; *bovinos* (quilo) — raça taurina: bezerros — de 23$ a 24$; novilhos para criar — de 42$ a 43$; vacas «afilhadas» (com filhos) — de 15$ a 18$; para abate — 35$; raça charolesa alentejana: novilhos de 2 anos — até 25$; de 4 a 5 meses — até 30$; *muares* — parelha para trabalho, de 10 a 12 contos; parelha para abate, á volta de 6 contos; burros — entre dois a três contos cada um.

LE-A-FAR NO CONGRESSO DA MAGIA

O conhecido ilusionista Le-A-Far (Rafael Pinto, lisboeta de gema) está em Saragoça, onde participa, até 30 do corrente, no V Congresso Nacional Mágico (espanhol). A deslocação do artista decorre de um convite formulado pelos organizadores.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

dê aos seus filhos o melhor prémio ...aprender inglês onde se fala inglês

Peça ao seu Agente de Viagens os programas dos Cursos de Férias Multitur. E ofereça aos seus filhos a importante vantagem de falar e escrever correctamente a lingua internacional de hoje — o inglês.

Inglaterra
Anglo Continental School of English
- Cursos em Bournemouth, Londres e Oxford
- Inscrições — ambos os sexos, maiores 16 anos
- Duração — 2, 3 ou 4 semanas
- Partidas regulares, com início 5 Julho
- Preços (tudo incluído) desde 6.939$ *

Irlanda
Marian College (Colégio Marista)
- Cursos em Dublin
- Inscrições — ambos os sexos, 13 a 18 anos
- Duração — 4 ou 8 semanas
- Partidas — 4 Julho e 1 Agosto
- Preços (tudo incluído) desde 9.400$ *

* *Aproveite as facilidades do sistema Multicrédito*

Cursos de férias
multitur

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162—Tel. 30013

Um sonho realizado... um bom investimento!

A HABITAT propõe lhe agora a dupla solução em Miraflores-Lux! Com ela terá finalmente a sua propria casa — e fará o que se chama "um bom negocio"!

Compre agora um andar de 800 contos, pagando apenas 375 contos ao receber a chave!

O restante pagará durante 6 anos, tal como esta a pagar a renda de uma casa que não é sua...

Sim, este é um bom negócio para si!

Já pensou quanto valerá, dentro de 6 anos, o andar que compra hoje em Miraflores-Lux desembolsando 375 contos e que já vale 800?

Exponha o seu caso pessoalmente a

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS, S.A.R.L.
AV. PRESIDENTE ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA, 12 - MIRAFLORES (NORTE)
TELEF. 21507 / 21508 / 21509 / 15[illegible]

nova agência
PHILIPS

Casa Júnior
(AO CAIS DO SODRÉ)
RUA DO ALECRIM, 19 A - 21 A • TEL. 321053
RUA DE S. PAULO, 29, 1.º • TEL. 328663
LISBOA

RÁDIOS
TELE-RECEPTORES
ELECTROFONES
GRAVADORES
ELECTRODOMÉSTICOS

PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Seleccionamos para grande Empresa Nacional de Electricidade Engenheiro Electrotécnico, recém-licenciado, sem [illegible] local de trabalho no Algarve.

FUNÇÃO — Manutenção de intalações de alta e baixa tensão;
— Montagem de intalações novas.

OFERECE - SE — Remuneração anual adequada;
— 13.º mês;
— Estágio inicial.

PRETENDE-SE — Serviço militar cumprido; (Não é necessária experiência profissional).

Resposta com curriculum vitae ao Departamento de Psicologia Aplicada do **PSICOFORMA**

Avenida da República, 64, 5.º Telefs. 760328 - 761577 - 772608 - Lisboa 1

EXCURSÕES DA CP

Dia 27 de Junho

1 — CIRCUITO DE PENACOVA

2 — CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VIAGEM

A CP promove, no dia 27 de Junho próximo, em colaboração com a EGT — AGÊNCIA DE VIAGENS, duas excursões de muito interesse, com percurso comum por caminho de ferro (Lisboa a Coimbra-B) e itinerários de autocarro distintos:

CIRCUITO DE PENACOVA — Viagem ao longo do Mondego até Penacova (almoço na Pensão Avenida). Serra do Buçaco, Luso, etc.

Preço por pessoa .. 270$00

CONIMBRIGA E SERRA DA BOA VIAGEM — Visita às Ruínas Romanas, Figueira da Foz (almoço no Restaurante das Piscinas), Cabo Mondego e Miradouros da Serra.

Preço por pessoa ... 285$00
Informações telefónicas — (Telef. 367529).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições:

Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T., Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

EXCURSÕES EM AUTOCARRO
COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

5 itinerários diferentes
Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

LOURDES—ANDORRA—MADRID	9 dias	3.900$00
GALIZA e COSTA CANTÁBRICA	9 dias	3.350$00
LOURDES—PARIS—ANDORRA—MADRID	15 dias	5.500$00
BENELUX—VALE DO RENO—SUIÇA	21 dias	9.750$00
SUIÇA—ÁUSTRIA—ITÁLIA	24 dias	10.950$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETÚBAL—Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254
LISBOA — Rua do Ouro, 242 — Telef. 33019

PALACETE NO ESTORIL

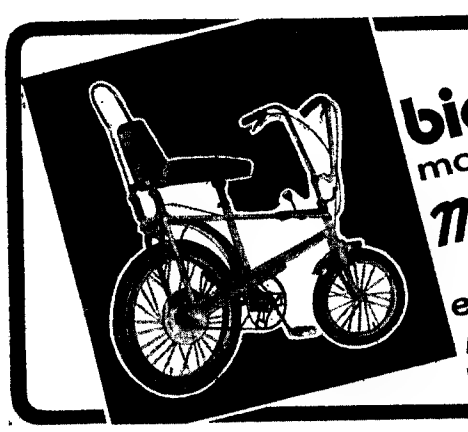
Vende-se palacete num dos melhores locais do Estoril

INFORMA
Telefs. 28 07 49 / 28 23 88

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... 15 h.

Desembarque na mesma estação ..... 18 h.

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR AOS MELHORES PREÇOS

MIÚDOS DE FRANGO BARATÍSSIMOS

Pedidos pelo T. 2519176

NA FEIRA POPULAR

prefira os RESTAURANTES:

DAMIÃO — HIPÓLITO PATUSCADA — CAMPINO — MANÉIS — CRUZEIRO

vendem FRANGOS da

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

a primeira em qualidade

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Junho de 1941 publicava:

«ZURICH, 26 — As notícias que chegam aqui dizem que os alemães avançam da Prússia Oriental para a Lituânia e, segundo afirmam, encontraram uns fortins da linha de defesa russa fracamente guarnecidos, mas, mesmo assim, para os reduzirem, foram obrigados a recorrer à artilharia pesada para os pulverizarem. Ao que parece, o avanço alemão encontra uma série resistência».

Marsans
FÉRIAS viagens com apolo
Vacaciones
PARTIDAS DE LISBOA E MADRID
8, 15 DIAS DE ESTADIA
PENSÃO COMPLETA
TORREMOLINOS
PALMA DE MAIORCA
CANÁRIAS
RIMINI
CRUZEIROS
GRANDES VIAGENS
MELHORES CONDIÇÕES E PREÇOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AV. DA LIBERDADE, 72-A
TELS. 35505 - 323142
Marsans

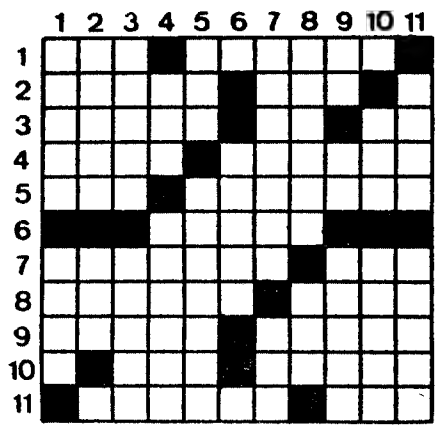
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N. 5934

HORIZONTAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido. 2 — Calcular. Estava. Antigo edifício. 3 — Asno. Ruim. Prefixo de negação. 4 — Esvaziai. O macho da lebre até aos três meses. 5 — Uma das Cíclades. Que cantam. 6 — Coisa encharcada em água (pl.). 7 — Lanugens que se criam nas frutas secas. Fúteis. 8 — Corpo simples metálico, extraído do urano. Golpeia. 9 — Antigo. Transformar em soro. 10 — Tens. Bebida que se fabrica com o suco fermentado das maçãs. 11 — Corais (fig.). Aqui está.

VERTICAIS: 1 — Pequena abertura por onde a luz e o ar penetram nas cobertas dos navios (Náut.). O mesmo que barbo. 2 — Pequeno. Medida de superfície. 3 — Detrás. Grito. 4 — Apelido. Sinais. 5 — Nome de jogo Numerosa. 6 — Lapa grande. 7 — Período de sete dias seguidos (pl). Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Farnapos. Tempo do verbo ir. 9 — Rádio (s. q.) Viração. Da cor da erva. 10 — Cólera. Árvore medicinal do Alto Amazonas (Bras.) 11 — Aniversário. Estarás.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5933

HORIZONTAIS: 1 — Ba. Moças. Ad. 2 — Iça. BOA. Oco. 3 — CARA. Ámen. 4 — Arredendara. 5 — Raera. Taras. 6 — Tas. 7 — Calão. Cabem. 8 — Acasuladora. 9 — Sapo. E. Afar. 10 — Eta. MAU. Ede. 11 — Sa. Carmo. As.

VERTICAIS: 1 — Bicar. Cases. 2 — Acará. Acatá. 3 — Arre. Lapa. 4 — Aer. Aso. 5 — Ob. Datou. Ma. 6 — Como. Lear. 7 — Ao. Nisca. Um. 8 — Ada. Ada. 9 — Omar. BOFE. 10 — Acera. Erado. 11 — Donas. Marés.

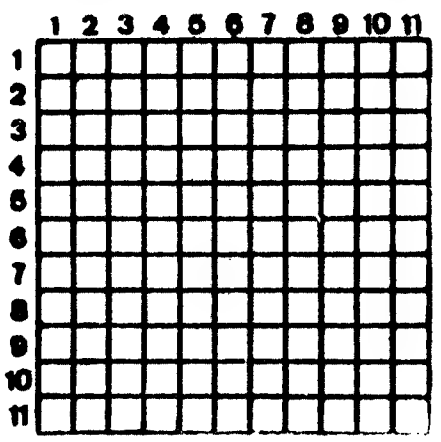
Provérbio: BOA CARA E MAU BOFE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9777

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Ósmio (s. q.). Referente ao Sol. Aqui. 3 — Rente. Coração. Rio da Suíça. 4 — Reconhecida. Estrela, planeta, cometa ou nebulosa. 5 — Rio dos Estados Unidos. Ópera de Verdi. 6 — Senhor. Remo para trás. Letra grega. 7 — Induzo. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Espécie de andorinha. Francio (s. q.) 9 — Penetro. Pessoa que foi vítima da sua própria ambição (fig.). 10 — Jaez. Transfere para outro dia. 11 — Suportarias.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Assunto debatido (fig.). 2 — Tempo do verbo ser. Lavrar. 3 — Brotara. Escarneceu (inv.°). 4 — Pertences. Porco. Bom senso. 5 — Covil. Animal de mama. 6 — Grito (Bras.). Vender a crédito. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Guarnecei de asas. 8 — Atmosfera. Apelido. Bater. 9 — Disparo. Aborrecentei. 10 — Planta espinhosa. Arrefecida. 11 — Chuvisco (Bras.). Frentes.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9776

HORIZONTAIS: 1 — Vi. Natas. Ag. 2 — Gas. Soa. 3 — Saro. Liso. 4 — Ela. Ato. Ais. 5 — Ui. Apear. No. 6 — Toca. Lisa. 7 — Coto. Maia. 8 — Bar. 9 — Reter. Asoto. 10 — Aleta. Saira. 11 — Rosas. Amas.

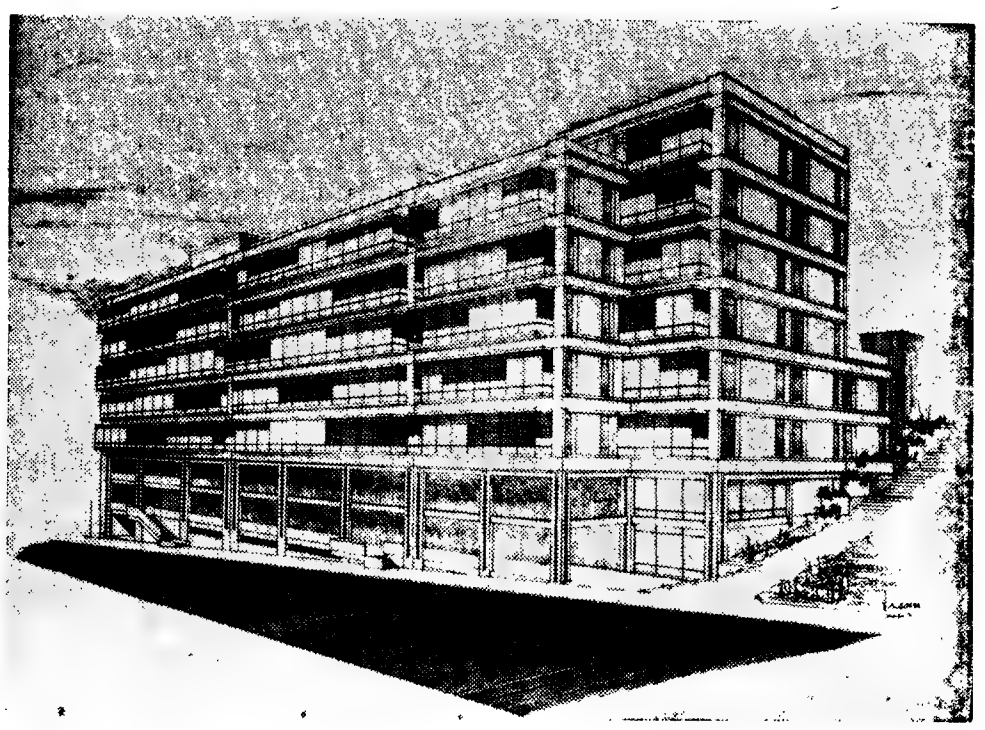
VERTICAIS: 1 — Viseu. Corar. 2 — Alito. Elo. 3 — Grã. Ottes. 4 — Não. Aço. Eta. 5 — As. Apa. Bros. 6 — Até. No. 7 — Ás. Aal. Rasa. 8 — Sol. Rim. Sam. 9 — Ato. Salcio. 10 — Snai. Tr. 11 — Grosa. Atoas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GRANDE IMÓVEL

PARA ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

NA AVENIDA INFANTE SANTO



A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA LEVARÁ À PRAÇA EM OUTUBRO PRÓXIMO UM GRANDE LOTE DE TERRENO NA AVENIDA INFANTE SANTO (LADO POENTE) PARA UM BLOCO DESTINADO A ESCRITÓRIOS OU COMÉRCIO, SEGUNDO UM ESTUDO PRÉVIO DE QUE SE REPRODUZ UMA SUGESTÃO DE ALÇADO E COM VOLUMETRIA RIGOROSAMENTE FIXADA.

DESDE JÁ PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NA 7.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO, NA RUA CASTILHO, 21 - 5.º.

BASE DE LICITAÇÃO: 12.000$00/m²

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Esteja também de acordo ao aplicar os seus capitais em **J. PIMENTA, SARL**

Comprando propriedades o seu capital valoriza-se além de obter um óptimo rendimento

Preços e locais

REBOLEIRA-AMADORA

Apartamentos Mobilados .... desde 140 contos
Andares 3 div. ass. ..... 300 contos
» 4 » » ..... 370 »
» 5 » » ..... 420 »

PAÇO DE ARCOS

Apartamentos Mobilados .... desde 170 contos
Andares 3 div. ass. ..... 370 contos
» 4 » » ..... 410 »
» 5 » » ..... 480 »
» 6 » » ..... 520 »

CASCAIS — ALTO DA PAMPILHEIRA

Apartamentos Mobilados ..... desde 300 contos
Andares 3 div. ass. ..... 550 contos
» 4 » » ..... 700 »
» 6 » » ..... 1.100 »

Informações

J. PIMENTA, SARL

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843

A PROTECÇÃO À NATUREZA E A ESTRADA GALAPOS-PORTINHO

A propósito de um artigo sobre a Estrada da Galapos ao Portinho da Arrábida publicado no nosso jornal de 17 de Maio, escreveu-nos o sr. dr. Miguel M. Ramalho que, como leitor e geólogo afirma, nomeadamente:

Pela leitura do referido artigo, vê-se que o seu autor foi bem informado sobre os problemas relacionados directamente com o traçado da estrada. Este facto não é de estranhar, uma vez que existem várias entidades, conhecedoras do assunto, a quem escritos como este só podem convir. Note-se, porém, que o cuidado posto na informação não foi o mesmo ao abordarem-se os aspectos científicos e, em particular, os da protecção da Natureza naquela área, assuntos fundamentais neste caso, mas onde o articulista revelou total desconhecimento.

Em seguida o sr. dr. Miguel M. Ramalho revela que não há granitos, mas apenas calcários na Serra, indicando, a propósito da protecção à Natureza, que «*há uma grande diferença entre desejar para a Arrábida um número razoável de visitantes e a multidão dos fins-de-semana. A esta última, tanto lhe faz gozar a sombra do único vestígio significativo de floresta mediterrânica primitiva, como a dum prosaico pinhal.*»

Mostrando que, em matéria de paisagem, o nosso leitor está mais virado para a protecção do que para o turismo, afirma que o nosso artigo «*não falou no verdadeiro crime de lesa paisagem, que é cortar a vertente de uma das mais belas baías de Portugal, por uma estrada e rasgar-lhe os flancos com parques de estacionamento. Quem são as pessoas que, possuindo um mínimo de sensibilidade, poderão ficar impávidas perante esta perspectiva? Far-se-á então uma «democratização» de um verdadeiro VANDALISMO, pois todos nós teremos a ocasião de apreciar tal espectáculo dos miradouros da Serra. Não se falou também nas consequências do aumento desses «novos visitantes», que a «inofensiva estradinha» irá atrair. Serão mais uns largos milhares de pessoas, não tenhamos dúvidas, que à hora do almoço procurarão a sombra das matas — peças únicas no Mundo — para comer, sujar e incendiar, quando a dois passos há toda uma Costa da Caparica com possibilidades imensas de praia e de mata.*»

Ainda a propósito dum aspecto focado no artigo, pedindo a protecção à *zona das brechas*, o sr. dr. Miguel M. Ramalho, abandona um pouco o seu tom proteccionista, para afirmar:

«*Como geólogo, não consigo perceber o porquê de tanta preocupação, tanto desejo de «proteger, capsular, defender» uma formação geológica tão vasta e que é talvez, de todos os aspectos naturais a preservar na Arrábida, aquele que, por agora, corre menor perigo. O que há a fazer, é encerrar imediatamente toda e qualquer pedreira cujo funcionamento prejudique a vegetação com interesse como, por exemplo, aquela que junto da Mata do Solitário, em plena área dos Serviços Florestais, prossegue impunemente a sua exploração, afectando a preciosa vegetação vizinha e constituindo, pela cicatriz causada e o entulho deitado encostas abaixo, uma escandalosa chaga na paisagem.*»

CÔNSUL GERAL DA BÉLGICA NO PORTO

O rei Baudouino da Bélgica acaba de nomear a título pessoal, cônsul geral do seu país no Porto o sr. Alberto da Fonseca de Figueiredo.

A notícia foi comunicada ao interessado durante uma recepção oferecida, num hotel do Porto, pelo embaixador belga em Portugal sr. René Panis.

HITCHCOCK DESMENTIDO. O célebre «rei do suspense» manifestou a opinião de que as actuais cenas de amor nos filmes mais ousados são muito inconvenientes, pois os actores deixam-se por vezes, influenciar. Linda Hayden (na foto), que tem muita experiência desses filmes, desmentiu o realizador, dizendo que a ela isso nunca aconteceu

CONCURSO DE QUADRAS POPULARES NAS FESTAS DA FUSETA

FUZETA, 26 — A comissão organizadora das Festas a Nossa Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores desta localidade algarvia, incluiu no programa das mesmas um concurso de quadras populares, ao qual podem concorrer poetas nacionais e estrangeiros, devendo, porém as produções ser escritas em português e observar o tema obrigatório: MAR.

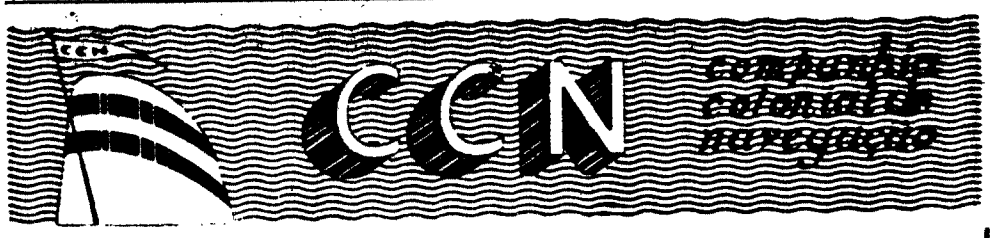
As produções concorrentes devem ser enviadas até 1 de Agosto de 1971, em sobrescrito fechado e endereçado à «Comissão de Festas da Fuseta» — Fuzeta (Algarve) Devem ser enviadas em triplicado, dactilografadas e assinadas sobrescrito lavrado, tendo por fora o pseudónimo, será remetido também um cartão com a identidade do autor.

Um juri de três componentes classificará as produções e atribuirá as menções honrosas. A proclamação dos vencedores e leitura das produções premiadas, bem como a entrega dos troféus será feita no dia 13 de Agosto de 1971, no âmbito das festas.

Homenagem póstuma a um comandante dos B. V. de Sintra

Amanhã, na 1.ª secção dos Bombeiros Voluntários de Sintra, é prestada homenagem ao falecido Comandante Joaquim Mário Garcia Cunha. A direcção entregará a seu filho, sr. Rui da Cunha, a medalha de ouro concedida a título póstumo ao seu pai

Usarão da palavra, entre outras pessoas, um representante da Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses, o sr. dr. Sargo Junior, durante muitos anos companheiro de escritório do homenageado, que exerceu a profissão de solicitador.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 28 de Junho — Com escala por Leixões para LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 26 de Junho

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 2 de Julho ás 12 horas — Com escala pela Funchal para LUANDA LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA Carrega de 26 a 30 de Junho.

«UIGE» a sair em de Julho ás 12 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 1 a 5 de Julho.

«LOBITO» a sair em 9 de Julho — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega em Lisboa de 2 a 7 de Julho

«AMBOIM» a sair em 20 de Julho — Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (se necessário.

«IMPÉRIO» a sair em 23 de Julho ás 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 16 a 21 de Julho

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros de que a bagagem para este navio á recebida no Cais da Rocha durante o dia 30 e no dia 1 de Julho, até ás 12 horas.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 10 de Julho ás 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D Henrique, 9 — Telef 2 33 42

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc. Rua Mouzinho Magro 46

SEGUNDO O APROVAMENTO PRELIMINAR DO CENSO

O PORTO E A SUA CINTURA TÊM 600 MIL HABITANTES

Um aumento populacional de 10 por cento foi o registado no distrito do Porto, segundo conclusões do apuramento preliminar do recenseamento geral. Note-se que este aumento foi inferior ao que se observou na década de 1950-1960 (13 por cento neste caso). Em numeros absolutos a população do distrito passou de 1 191 318 habitantes em 1960, para 1 314 794 em 1970, registando-se assim um aumento de 123 476 habitantes.

Dos 17 concelhos — com 382 freguesias — que constituem o distrito, só o de Baião acusou decréscimo populacional: na ordem dos 13 por cento, o que corresponde a menos 3795 habitantes. Acrescente-se que já na década de 1950-1960 se havia registado um decréscimo populacional de 4 por cento neste concelho.

Em números absolutos foi o concelho de Vila Nova de Gaia o que viu mais aumentada a sua população. Cresceu de 23352 habitantes, cifrando-se assim em 181 114. Matosinhos é o terceiro concelho do distrito, com 107 736 habitantes, tendo beneficiado de um aumento de 19 por cento. Mas os dois concelhos onde a população mais cresceu foram os de Paredes e Valongo, ambos com acréscimos de 25 por cento — aquele ficou com 53 844 habitantes e este com 41 796.

Vejamos outros concelhos:

Gondomar — 11 freguesias, 103 043 habitantes (aumento populacional de 22 por cento).

Maia — 16 freguesias, 64 501 habitantes (mais 21 por cento).

Póvoa de Varzim — 12 freguesias, 46 169 habitantes (mais 14 por cento).

Santo Tirso — 32 freguesias, 78 611 habitantes (mais 2 por cento).

O Porto e a cintura com quase 600 mil habitantes

O concelho do Porto, constituído por 15 freguesias, acusou um aumento populacional de 2 por cento. O 1.º Bairro (5 freguesias) teve um decréscimo populacional de 1 por cento. Houve duas freguesias que aumentaram, sendo o ponto mais elevado na de Campanhã (13 por cento). As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Santo Ildefonso (19 por cento). O 2.º Bairro, constituído por 10 freguesias, acusou um aumento populacional de 4 por cento. Houve três freguesias que acusaram aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Aldoar (91 por cento). As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Vitória (22 por cento)

Em números absolutos este concelho registou um aumento de apenas 5082 habitantes, passando a sua população a cifrar-se em 310 437. É, afinal, a população da cidade do Porto, a qual, somada com as de Matosinhos e Vila Nova de Gaia (vilas mais íntimamente ligadas ao Porto), perfaz um total de 599 387 habitantes

A «ALVERCA» DA GOLEGÃ ESTÁ A TRANSFORMAR-SE EM PÂNTANO

GOLEGÃ, 26 — A lagoa denominada «Alverca», que margina esta vila e tão visitada é pelos amadores de pesca (aqui se têm efectuado concursos nacionais com centenas e até mesmo milhares de desportistas) dadas as suas excepcionais características e abundancia de peixe, nomeadamente o achigã, está, infelizmente, condenada a transformar-se em pântano, se pantano o não é já.

Há mais de dois anos que ali começaram a aparecer plantas aquáticas com um desenvolvimento e proliferação assustadores. São os chamados «jacintos aquáticos», que já cobrem quase toda a superfície das águas, numa extensão de mais de um quilómetro por 80 metros de largura.

Compete á Direcção Hidráulica do Tejo, segundo julgamos, exterminar a praga dessas plantas, e para o efeito a Camara Municipal várias vezes chamou a sua atenção. Até agora, porém, nada se fez no sentido de se procurar uma solução e dentro em pouco teremos todo o peixe morto e a boiar nas águas, e o desenvolvimento de pragas de insectos e cheiro nauseabundo a afectar a saude publica.

É caso para a Direcção-Geral de Saude tomar, por seu lado, precauções que o caso impõe.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 26 (A. N. I. e L.) — Foi distribuído o seguinte comunicado das Forças Armadas, referente ao período de 1 a 15 de Junho, que é do seguinte teor:

«A situação militar na província, caracterizou-se por maior incidência da actividade inimiga lançada a partir dos pontos de apoio nos países limítrofes, em acções efectuadas por grupos infiltrados para o interior do território nacional. As nossas forças mantiveram a sua actividade habitual de vigilancia das fronteiras, reconhecimento do interior e apoio ás populações e interceptaram grupos inimigos nas regiões de Farim, Barro e Guileje. As operações de reconhecimento incidiram, em especial, nas regiões do Oio e Tiligi, onde foram referenciadas e destruídas bases de guerrilha e capturado diverso armamento e material de que se destacam duas metralhadoras pesadas e 19 espingardas automáticas.

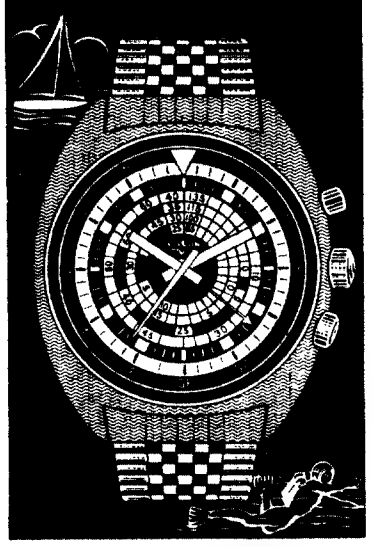
Durante o período o inimigo flagelou com fogos de armas ligeiras e pesadas as povoações de Elia, Sedengar, Camanjaba e Piche e também atacou a partir de bases de fogos instaladas nos territórios do Senegal e da Republica da Guiné as povoações de Guidage, Cuntima e Gadamael. Nesta ultima acção, foi mais uma vez referenciada a participação de artilharia das forças regulares da Republica da Guiné. Houve ainda acções de fogo de armas pesadas contra as povoações de Mansabá, Mansoa, Bedanda e Empada, e registou-se a deflagração, nos arredores de Bissau, de seis projécteis que, posteriormente, se verificou tratar-se de foguetões.

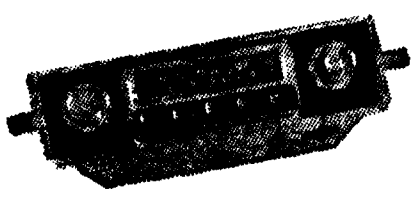
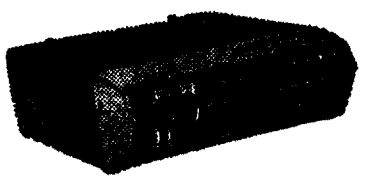
As populações deslocadas continuam a regressar ao território nacional. Apresentaram-se, na quinzena em análise, 349 elementos refugiados nos países limítrofes. No interior voltaram a registar-se pedidos da população do Sul da província no sentido de lhes serem fornecidas armas para se organizarem em autodefesa.

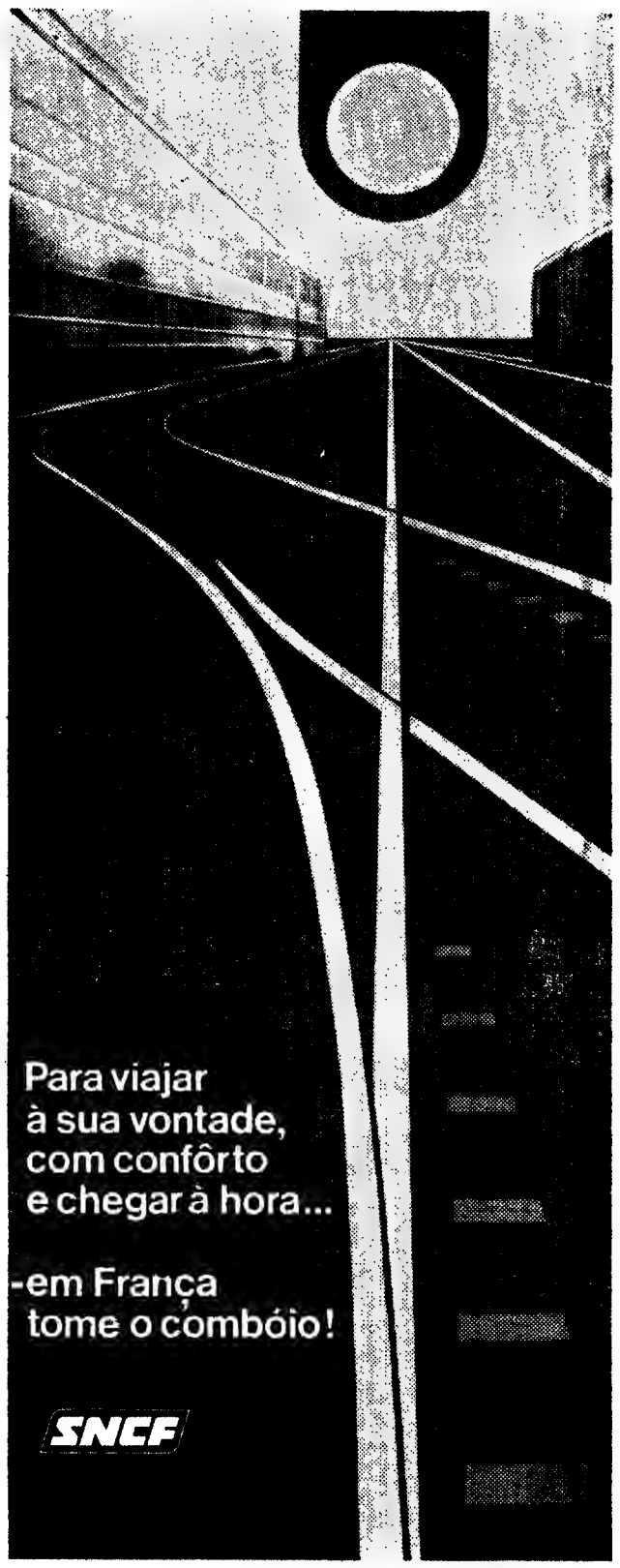
Manteve-se também a afluência ao território nacional de populações dos países vizinhos, para receberem assistência médica gratuita nos nossos dispensários da fronteira, sendo assistidos, no período, 2724 senegaleses e 129 cidadãos da República da Guiné. Deram ainda entrada no hospital civil de Bissau dois cidadãos da Gâmbia, que se deslocaram à província propositadamente para aqui serem submetidos a operações de alta cirurgia.

Em consequência da nossa actividade operacional e da reacção das nossas forças e das populações, o inimigo sofreu, de 1 a 15 de Junho o total de 43 mortos. As nossas forças sofreram seis mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VULCAIN
cricket
Nautical

HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.
O QUE HÁ DE MAIS APERFEIÇOADO ESTÁ NELE REUNIDO
NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:
* TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;
* TRIPLO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;
* DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.
VULCAIN NAUTICAL, O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUATICAS
VEJA-O NAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253/257 e L. Martin Moniz, 12
e JOALHARIA CUNHA
R. Aurea, 201 — LISBOA

PIANOLA

Modelo em AM-FM e STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO
A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

AUTO-INDUSTRIAL VAUXHALL BEDFORD AUTO-INDUSTRIAL
GM

COLCHÃO

Climax

REVOLUCIONÀRIAMENTE REPOUSANTE

Revolucionàriamente repousante porque ultrapassa todos os índices de qualidade.
Climax tem elevado número de molas por metro quadrado — para a suspensão perfeita a todo o seu corpo.
Climax é revestido de tecidos de alta qualidade e resistência — para dar mais beleza, mais durabilidade.
Climax é fabricado com materiais que lhe asseguram a maior higiene.
E **Climax** criado com o apoio da técnica internacional mais evoluída — oferece-lhe uma garantia efectiva.
Gama Climax: GALÁXIA, BIG-BEN, SIESTA, ALFA, ORTOPEX (modelo de concepção ortopédica)

COLCHÃO Climax
O MÁXIMO EM MOLAS

Climax portuguesa
EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CONFORTO, S.A.R.L.
Apartado 11 - Mem Martins - Portugal. tel. 2912691 (5 linhas)

Actualidade internacional

Hanói lançar-se-á em 1973 na batalha final

— Pensa o Presidente do Vietnam do Sul

SAIGÃO — As chuvas da monção vinda do Sudoeste são pràticamente o único acontecimento de que se pode ter a certeza nesta guerra da Indochina. As torrentes de água que desabam sobre a maior parte da península indochinesa determinam a estratégia a seguir nos dois lados. E fornecem todos os anos uma indicação para avaliar dos progressos efectuados. Este ano assumem uma importância desmedida.

Ainda que a guerra prossiga, de modo complexo, no Vietnam do Sul e no Cambodja a atenção incide especialmente na pista Ho Chi Minh e na estreita faixa do Laos que se estende para Sul, ao longo do Mekong, até á fronteira cambodjana. Com uma precisão pouco habitual, a monção chegou este ano á pista, no dia 17 de Maio. As estradas de terra batida ficaram feitas em lama. Começaram os deslocamentos de terras. Para manter as pistas abertas na selva, com um tempo destes, é preciso ter uma vontade férrea e desenvolver um labor inconcebível. No passado, Hanói abandonava virtualmente o terreno, durante a estação das chuvas. Ora, desta vez, Hanói; está a agir diferentemente, o que demonstra que o Vietnam do Norte tem grandes necessidades dessas pistas.

Este ano Hanói está a fazer esforços sobre-humanos, não só para manter a pista aberta, mas também para a estender em direcção a Oeste. Faz lembrar os esforços herculeos realizados que despenderam para conseguir a vitória de 1954 em Dien Bien Phu.

Foram restabelecidos os «pipelines» vitais que transportam o combustível dos desfiladeiros de Mu gia e de Ban Kirai para a região das grandes bases, situada perto daquilo que foi em tempo Tchepasse — cidade laociana desaparecida há muito. Embora esses *pipelines* camuflados sejam contínuamente bombardeados, continuam em funcionamento — principalmente graças á intervenção de mecanismos electrónicos de contrôle de abastecimento, provàvelmente manobrados por técnicos russos ou chineses. Paralelos aos *pipelines* e estendendo-se mais para Sul, encontramos o labirinto familiar das estradas e das pistas

GUERRA DE DESGASTE

Há algumas semanas, os norte-vietnamianos tentaram, pela primeira vez, importantes operações em pleno dia. Agora que a chuva e as nuvens os protegem, continuarão verosimilmente a fazê-lo.

Actividades recentes no Baixo Laos indicam que Hanói tentará, pela primeira vez, colocar toda a região sob a sua alçada. Assim o Planalto dos Bolovens tornar-se-ia um bastião de primeira importância da sua rede na floresta virgem. O abastecimento poderia ser dirigido quer para o Cambodja quer para o Vietnam do Sul.

As opiniões diferem quanto aos objectivos dos esforços que Hanói está a empreender sobre a pista. Segundo alguns, o Vietnam do Norte projecta uma operação de envergadura para o próximo ano, limitando-se, entretanto, a travar uma guerra de desgaste. O presidente Thieu declarou, ùltimamente, que Hanói se lançaria na batalha final em 1973, após a partida dos americanos.

A estratégia a longo prazo de Hanói é particularmente visível no Cambodja. Segundo relatórios provenientes dos serviços de informações, os comunistas esforçar-se-iam por construir três linhas de abastecimento no Cambodja. Uma parte do Planalto dos Bolovens atravessa a parte ocidental do país, mal defendida, para chegar aos Montes Elefante; a outra parte dos Bolovens para chegar a Sul, ao longo da fronteira vietnamiana; e a terceira vem do Golfo de Tailândia ou em *Sampans* que trazem pequenas quantidades des abastecimento, que, de noite, retiram para chalupas paradas ao largo.

Apesar de alguns actos de terrorismo em Phnom Penh, pensa-se que a rede comunista nas cidades é bastante frágil. Sihanouk não é um Ho Chi Minh e até agora o posto de comando situado na floresta a Ocidente da cidade de Katie não encontrou rival.

Ao cabo de certo tempo, a carta mais forte de Phnom Penh continua a ser a antipatia fundamental dos cambodjanos para com os vietnamianos, e muitos americanos entendem que, apesar dos 225 milhões de dólares de auxílio prometidos por Washington, o actual Governo apresenta apenas uma garantia de 50 por cento.

Por GEORGE MACARTHUR

Por agora, a maioria dos combates no Cambodja, passam-se entre os norte e os sul-vietnamianos, na região das antigas fronteiras — o resto do país continua a ser terra-de-ninguém. Desde a morte do seu «flamejante» general Cao Ki, os sul-vietnamianos renunciaram aos projectos ambiciosos sobre o Cambodja. A nova táctica parece ser a de reter tanto quanto possível, as forças comunistas no floresta, a fim de os aviões e a malária fazerem as suas devastações. Mas pense-se que Hanói continua a ser capaz de atacar em força nas províncias setentrionais do Vietnam do Sul (incluindo as cidades de Hué e Danag), mal protegidas. Sabendo até que ponto o regime de Saigão é vulnerável nessas regiões, é possível que os comunistas lancem uma operação neste sector, onde as suas próprias linhas de abastecimento são as mais curtas. Mas, seja qual for o resultado final dessa arrancada, não se crê que essas operações possam alterar o equilíbrio na hora presente.

O que se prevê — e que começa a verificar-se é uma recrudescência do terrorismo e dos assassínios, com vista a criar-se uma certa agitação por altura das eleições presidenciais, que se efectuarão no Vietnam em Outubro.

No entanto, apesar de uma crise económica bastante grave, o Vietnam do Sul está, sem dúvida, em melhor posição e goza de mais tranquilidade do que durante os ultimos seis anos. O presidente Thieu demonstrou-o, de maneira espectacular, quando efectuou uma deslocação através da floresta de U Minh, no extremo sul do Delta. Deu um almoço na base de Hoa Binh La onde o Vietcong instalara, apenas há um ano, o quartel-general do seu último santuário importante da região. No centro deste antigo bastião «Vietcong», Thieu prometeu aos aldeões ali reunidos que a guerra terminaria dentro de dois anos, porque, nessa altura, as forças sul-vietnamianas seriam bastante poderosas para derrotarem os comunistas.

Enquanto Thieu falava, os helicópteros americanos «Cobra» sulcavam o céu para garantirem a sua segurança, e a uma distância de apenas 50 quilómetros dali, um helicóptero era abatido por uma rajada de um guerrilheiro vietcong.

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

Actualidade internacional

A CIA RECOMENDOU A NIXON A RETIRADA TOTAL DO VIETNAM — REVELA UM JORNAL AMERICANO

CHICAGO, 26 — (F. P.) — O «Chicago Sun-Times» refere-se hoje a um documento da CIA, o qual revela que este organismo tinha indicado em 1969 ao presidente Nixon que, no caso dos Estados Unidos se retirarem do Vietnam «o conjunto do Sudoeste Asiatico continuaria a ser o que é actualmente durante outra geração».

O artigo do «Sun-Times» que tem «copyright», afirma que o presidente não fez caso do aviso da CIA e decidiu uma retirada distribuída por um longo período, a extenção da guerra ao Camboja e aos Laos assim como um recomeço parcial dos bombardeamentos no Vietnam do Norte.

Este documento, que não parece fazer parte do estudo secreto do Pentágono publicado em parte noutros jornais, afirma que a CIA sempre se opôs aos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, entendendo que estes ataques não eram eficazes nem no plano militar nem no plano político.

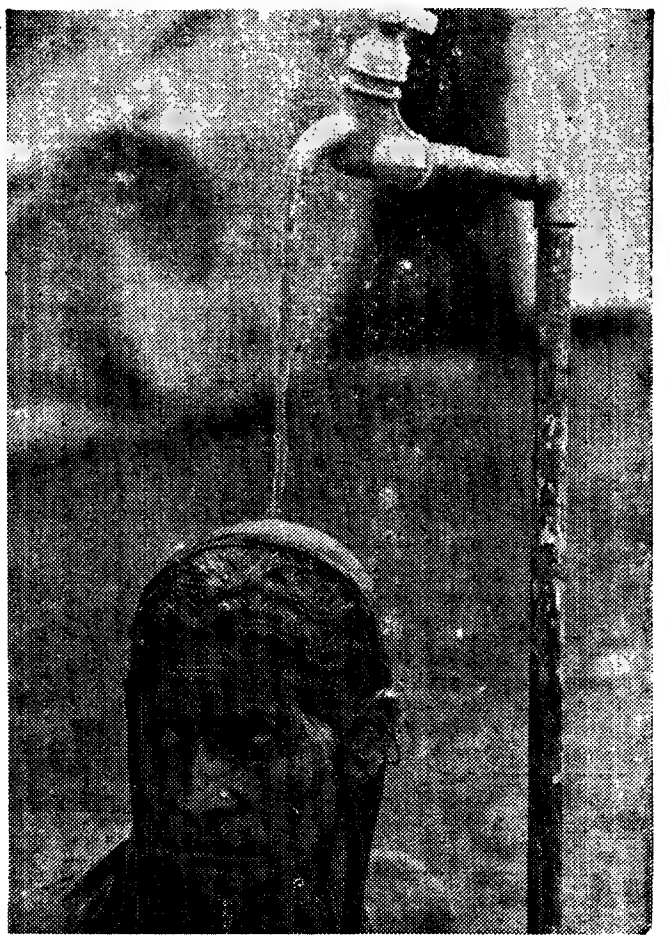
MANDATO DE CAPTURA

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O Departamento da Justiça emitiu na noite de ontem para hoje um mandato de captura contra o professor Daniel Ellsberg por «posse não autorizada de documentos governamentais ultra-secretos e recusa de os devolver».

Daniel Ellsberg é suspeito de ter posto à disposição do «New York Times», do «Washington Post» e do «Boston Globe» os documentos «top secret» do Pentágono o que permitiu uma série de revelações quanto aos bastidores da guerra do Vietnam.

O SUPREMO TRIBUNAL ANALISA

WASHINGTON, 26 (R.) — O Supremo Tribunal dos E. U. A. reune hoje contra seu hábito uma sessão para se pronunciar sobre a questão constitucional emergente da divulgação de documentos secretos, entre o Governo e dois dos principais jornais americanos.



O CALOR, A DOENÇA E A FOME afligem os refugiados do Paquistão Oriental. Esta velha mulher refresca o corpo e o espírito debaixo da torneira

Ofensiva norte-vietnamita nas províncias do Norte

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Após o abandono do «Campo Fuller», a base sul-vietnamita mais avançada da frente norte, a pressão das unidades norte-vietnamitas intensificou-se e estendeu-se a todo o sector oeste da província de Quang Tri.

Na noite passada, as baterias de artilharia americana, instaladas ainda no «Campo Carrol» foram bombardeadas com foguetões de 122 milímemetros pelos norte-vietnamitas. As perdas foram pouco importantes — afirma um comunicado americano.

Num combate, em volta do «Campo Fuller», os sul-vietnamitas perderam doze homens. No campo inimigo houve oito mortos e cinco feridos.

A actividade «ofensiva» das forças americanas, no Vietnam, caracteriza-se apenas pela acção dos helicópteros. Assim, com a utilização desses aparelhos militares, os americanos anunciam dois «combates», em que foram mortos dezassete guerrilheiros vietcong, na região do Delta.

A Leste, na zona costeira, as minas dos norte-vietnamitas fizeram explodir um carro blindado das tropas americanas, que sofreram um morto e seis feridos.

Acordo luso-brasileiro sobre investigação médica

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O ministro da Saude de Portugal, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, encerrou ontem a sua visita oficial ao Brasil, assinando em Brasília, juntamente com o ministro da Saude do Brasil, prof. Rocha Lagoa, um acordo luso-brasileiro no campo da investigação médica e da saude publica.

Uma nota distribuída pelos ministros Baltasar Rebelo de Sousa e Rocha Lagoa, depois de firmado o acordo, diz que «no final das conversações mantidas em Brasília, nos dias 24 e 25, os dois ministros, no intuito de incrementarem a colaboração luso-brasileira no campo da pesquisa médica e da saude publica, no quadro dos acordos cultural e básico de cooperação técnica firmados entre os dois países, acordaram em tomar, no mais breve prazo possível, as medidas do seguinte programa básico de actividades:

1 — Intercâmbio de professores da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropica e do Instituto Castelo-Branco, da Fundação Osvaldo Cruz, devendo a duração da permanência e numero de professores ser determinados por acordos mutuos.

2 — Realização de investigações no campo da saude publica e ciências afins em que participem técnicos dos dois países, constituindo-se equipas mistas ou trabalhando separadamente em aspectos diferentes do mesmo projecto, devendo, para tanto, ser trocadas entre os respectivos Ministérios informações sobre as pesquisas programada para o ano seguinte.

3 — Intercâmbio de documentação sobre saude e formação de recursos humanos para os serviços de saude publica através de órgãos de ligação a designar pelos respectivos Ministérios.

4 — Concessão de bolsas para a formação e especialização de técnicos, no âmbito das actividades comuns aos dois Ministérios em numero a estabelecer oportunamente.

Revista suspensa em Espanha

MADRID, 26 — (F. P.) — O Governo espanhol decidiu suspender por quatro meses a publicação da revista semanal «Triunfo» e multou-a em 250 000 pesetas, por atentado contra os costumes.

A punição resulta de um número especial, publicado pela «Triunfo», em 24 de Abril último sobre o casamento.

O ministro da Informação e Turismo Sanchez Bella, declarou ontem, depois do Conselho de Ministros, que quatro dos autores desse número especial seriam processados «por atentado à moral e aos costumes».

CONDENAÇÕES À MORTE NA SERRA LEOA

FREETOWN (Serra Leoa), 26 — (R.) — Seis oficiais do Exército, incluíndo o antigo comandante brigadeiro John Bangura, foram condenados a noite passada a serem fuzilados por um pelotão, após serem considerados culpados de rebelião.

Dois tenentes do Exército foram também, considerados culpados do crime e condenados a cinco e 15 anos de cadeia cada.

O tribunal recomendou clemência para dois dos homens condenados à morte, o major Daniel Vandi e o capitão Francis Sesay.

Todas as sentenças estão sujeitas à aprovação do conselho das forças, chefiado pelo presidente Siaka Stevens.

As acusações derivaram de um ataque à residência do dr. Stevens em 23 de Março quando ele era primeiro-ministro.

A França apoiará Portugal nas negociações com a CEE

— afirmou o ministro Dias Rosas

PARIS, 26 — (F. P.) — «Contavamos com a França para as negociações que vamos efectuar com os países do Mercado Comum. Depois da minha visita a Paris, fiquei inteiramente certo disso» — declarou o ministro da Economia e Finanças português, depois de conferenciar ontem com Maurice Shumann.

As conversações, que duraram perto de 45 minutos, foram «muito cordiais e frutuosas» — acrescentou Dias Rosas.

É sabido que Portugal é membro da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) e que o problema das suas relações com a Comunidade Europeia se levanta há muito tempo, depois de vários membros da EFTA, principalmente a Inglaterra, terem apresentado a candidatura ao Mercado Comum.

Dias Rosas chegou a Paris na última quarta-feira, em visita oficial, convidado pelo seu homólogo francês, Valery Giscard d'Estaing. As questões económicas foram o tema central das conversações que efectuou.

Depois de ter sido convidado para almoçar pelo ministro francês da Economia e Finanças, Dias Rosas reuniu-se ontem à noite, para jantar, com personalidades do mundo da banca francesa.

O ministro português foi recebido ainda, durante o almoço, por Huvelin, presidente do Conselho Nacional do Patronato Francês.

No programa da visita figuraram também encontros com François Xavier Ortoli, ministro francês do desenvolvimento industrial e cientffico, e com André Bettencourt, ministro do plano e do ordenamento do território.

O ministro português regressará a Lisboa hoje, ao começo da tarde, acompanhado de vários técnicos de Economia, designadamente Teixeira Guerra, presidente da Comissão Interministerial para a Cooperação Económica com o Estrangeiro.

VISITA DE INDUSTRIAIS

Entretanto, o ministro francês da Economia e Finanças, Valery Giscard d'Estaing informou o seu homólogo português, Dias Rosas, durante um dos seus encontros, que uma missão de industriais franceses visitará Portugal daqui a 6 meses — soube-se de boa fonte.

ASSALTADA A CASA DE PETER O'TOOLE

LONDRES, 26. — (R.) Os gatunos assaltaram hoje a casa do actor de cinema Peter O'Toole tendo levado artigos de considerável valor.

A Polícia procura avaliar o montante dos objectos roubados na residência do actor em Hampstead.

Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1971

(1.º semestre)

Avisam-se os srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 30 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 30 às 11 e 30, a importância de 30$00. por acção, por conta do dividendo do exercício de 1971.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	*Portador registadas*	*Portador não registadas*
— de capitais	2$18	2$18	2$18
— s/as sucessões e doações	1$50	1$50	1$50
— do selo de averbamento	$89	—$—	—$—
— complementar	—$—	—$—	6$67
sendo a importância líquida do dividendo	25$43	26$32	19$65

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 26 de Junho de 1971.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores

António José Brandão
Domingos Pereira Coutinho

OS EXAMES DO 7.º ANO DOS LICEUS

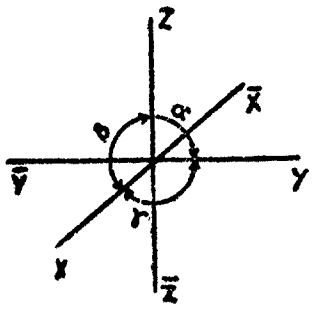


Fig. 1

Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

I

1 — A figura 1 representa uma cruz axial de três eixos heterólogos que pode pertencer a qualquer dos sistemas trimétricos que estudou.

Ela destina-se a ajudá-lo a responder às perguntas que se seguem.

Para cada uma das classes estudadas dos sistemas ortorrômbico, monoclínico e triclínico, indique:

a) — as formas de faces paralelas ao eixo YȲ e que intersectam os restantes eixos cristalográficos;

b) — as formas cujas faces intersectam os três eixos cristalográficos.

2 — Acha conveniente investigar o grau de simetria cristalina num cristal, supondo que este apresenta uma simetria geométrica bem definida? Justifique.

II

O polimorfismo e o pseudomorfismo são fenómenos que estudou no capítulo «Mineralogia Química». É possível, em determinadas circunstâncias, identificarem-se estes dois conceitos. Refira-se, sucintamente, a este facto.

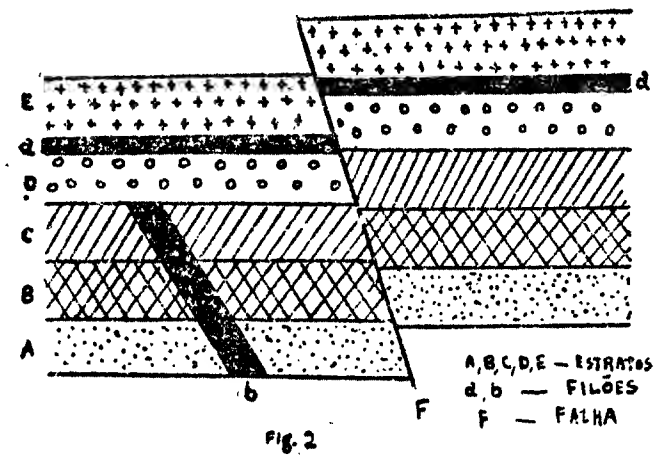


Fig. 2

III

A figura 2 representa um corte de terreno, onde se observam alguns acidentes geológicos.

1 — Estabeleça a cronologia relativa de todos os elementos contidos na figura (estratos, filões e falha).

2 — Em que se baseou para o estabelecimento de tal cronologia?

3 — Como classifica os filões *a* e *b* quanto á posição que ocupam em relação aos estratos?

4 — O estrato *E* é constituído por calcário, contendo Numulites.

a) — Indique a era e o período em que se formou esta rocha.

b) — A que acções geológicas das águas subterrâneas está sujeito o calcário referido?

5 — Classifique a falha *F*.

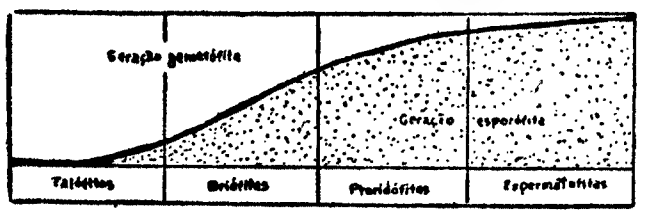


Fig. 3

Ciências Biológicas

I

1 — Interprete o esquema representado na figura 3 á luz dos conhecimentos que tem sobre a evolução das gerações gametófita e esporófita no Reino Vegetal.

2 — Considere um vegetal que tivesse estudado. Escreva, esquemáticamente, o resumo do seu ciclo de vida e assinale, sublinhando, uma geração. Que geração assinalou?

II

A partenogénese natural é um fenómeno biológico de certa expansão nos seres vivos.

1 — Relativamente á sua existência nos animais, faça uma curta exposição, subordinando-a aos tópicos:

a) — conceito;
b) — modalidades.

2 — Que técnicas de partenogénese experimental conhece?

III

Os fermentos ou enzimas são produtos indispensáveis a determinadas funções dos seres vivos.

1 — Refira-se ao papel que estas substâncias desempenham.

2 — Concretiza, com um exemplo, uma acção enzimática.

IV

Pretende saber-se a paternidade duma pessoa do grupo sanguíneo *A* cuja mãe tem sangue do tipo *B*.

1 — Estabeleça as hipóteses possíveis, devidamente fundamentadas, sobre o grupo sanguíneo do pai.

2 — O filho poderá receber sangue da mãe? Justifique.

SOLUÇÃO

Ciências Geológicas

I

1 — *a*) No sistema ortorrômbico as formas paralelas ao eixo YȲ são os macrodomas. No sistema monoclínico são os hemiortodomas obtusos e agudos.

No sistema triclínico as formas que estão nas condições pedidas são:

Hemiortodomas { Superiores / Inferiores

b) No sistema ortorrômbico as formas que intersectam os três eixos são as pirâmides ortorrômbicas; no sistema monoclínico as formas são as hemipirâmides agudas e obtusas e no sistema triclínico são:

Tetarto-pirâmides { superior direita / superior esquerda / inferior direita / inferior esquerda

2 — É sempre conveniente determinar o grau de simetria cristalina dos cristais.

A simetria geométrica diz respeito apenas á distribulção das propriedades morfológicas do cristal, enquanto que a simetria cristalina diz respeito á distribuição da totalidade das suas propriedades. Por este facto a determinação do grau de simetria cristalina é sempre necessário, mesmo que o cristal apresente simetria geométrica bem definida.

Como exemplo pode citar-se os cubos de pirite em que a simetria cristalina é inferior á simetria morfológica.

II

Entende-se por polimorfismo, no conceito actual, a ocorrência dum composto químico com várias texturas cristalinas.

Este fenómeno é consequência de diferenças nas condições do meio em que se deu a cristalização.

Exemplos:

C { — Diamante: cúbico plagiomórfico / — Grafite: hexagonal holoédrica

$CaCO_3$ { — Calcite: hexogonal plagiomórfica / — Aragonite: ortorrômbica holoédrica

Pseudomorfismo em mineralogia química é a ocorrência de minerais com formas próprias de outros, dando-se o nome de pseudomorfose aos corpos minerais que sofreram o pseudomorfismo. Desta maneira, a forma poliédrica apresentada não é determinada pela sua textura.

As pseudomorfoses podem classificar-se quanto á origem em:

1.º Pseudomorfoses por alteração textural ou paramorfose.

2.º Pseudomorfoses por alteração química;

3.º Pseudomorfoses por deposição.

No caso das paramorfoses os cristais perfeitos são de uma substância polimorfa que mudou a sua textura, mantendo a forma exterior. O fenómeno foi devido a condições do meio, geralmente abaixamento de temperatura. É o caso por exemplo dos cristais de argentite (Ag_2S) que tendo textura ortorrômbica apresentam formas cúbicas.

Os outros casos de pseudomorfoses não têm qualquer relação com o fenómeno do polimorfismo.

III

1 — O estrato mais antigo é o A, depois segue-se o B, depois o C, depois o D, sendo o E o mais moderno.

O filão *a* formou-se depois dos estratos D e E e o filão *b* formou-se depois dos estratos A, B e C. A falha F deu-se depois de todos os estratos já estarem constituídos.

2 — Para o estabelecimento de tal cronologia baseio-me no método tectónico ou estratigráfico, que nos diz:

— «Quando duas camadas sedimentares se encontram sobrepostas e não deslocadas da sua posição inicial de formação, a mais antiga é sempre coberta pela mais moderna»

3 — O filão *a* é um filão camada ou soleira e o *b* é um filão transverso.

4 — *a*) Era cenozóica período paleogénico.

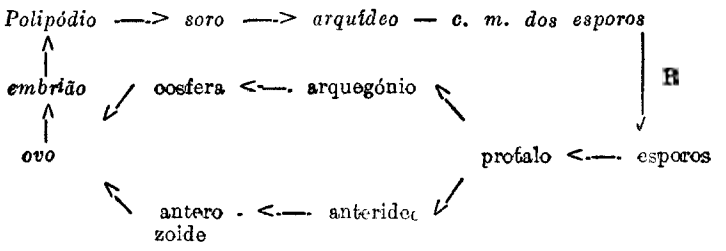
b) As acções geológicas das águas subterrâneas, principalmente nos terrenos calcários, têm o nome de formações cársicas. Naquele calcário podem formar-se grutas onde se formam com frequência estalactites e estalagmites. Estas águas que se movimentam nos terrenos calcários voltam muitas vezes á superfície, dando origem ás águas de exsurgência ou ressurgência. Estas águas dissolvem os calcários e pela perda de anidrido carbónico formam os tufos calcários e os travertinos.

5 — A falha F é anormal ou compressiva porque o plano de falha faz com o *a* superfície do estrato correspondente ao lábio inferior um ângulo agudo.

Ciências Biológicas

I

1 — Sempre que houver alternância de gerações nos tipos: — Talófitas e Briófitas, a geração mais evoluída é a geração gametófita. Nas Pteridófitas e Espermatófitas há sempre (fora casos muito raros) alternância de gerações, sendo a mais desenvolvida a geração esporófita.



A geração sublinhada é a geração esporófita.

II

1 — *a*) Partenogénese é o fenómeno pelo qual um óvulo pode originar um novo ser sem haver prévia fecundação.

b) Há dois processos de partenogénese:

1 — natural
2 — experimental

A partenogénese natural encontra-se com mais frequência no grupo dos artrópodes. Aqui podemos encontrar três tipos de partenogénese:

a) Partenogénese normal em que os óvulos partenogenéticos vão dar origem sempre a fêmeas. É o caso dos Pulgões.

b) Partenogénese facultativa. É muito vulgar nas abelhas. A rainha é fecundada uma única vez durante o voo nupcial. Guarda o líquido espermático numa bolsa junto ao canal de saída dos óvulos. Se estes não são fecundados vão dar origem a machos.

c) No bicho-da-sêda os óvulos por condições exteriores podem dar origem por partenogénese, machos ou fêmeas. Este fenómeno tem o nome de partenogénese acidental.

2 — Experimentalmente a partenogénese tem sido conseguida, introduzindo nos óvulos água do mar com cloreto de magnésio e cálcio; outras vezes por variações térmicas; outras vezes ainda por picadas feitas naqueles gâmetos por agulhas de platina.

III

1 — Os fermentos são catalizadores, isto é, substâncias capazes de pela sua presença, provocarem reacções sem se gastarem nelas. São catalizadores específicos, sempre de natureza orgânica muito complexa e sempre de origem fisiológica.

2 — A invertina ou invertase actua sobre a sacarose da seguinte forma:

$$C_{12}H_{22}O_{11} + OH_2 \longrightarrow C_6H_{12}O_6 + C_6H_{12}O_6$$

Esta reacção é uma hidrolise, e, a sacarose é transformada em glicose e levulose.

IV

1 — O grupo sanguíneo do pai tem que ser A.

Exemplificando:

Genótipos do tipo sanguíneo A.

A A — ou — A O

Genótipos do grupo sanguíneo da mãe.

B B — ou — B O

O O é sempre recessivo em relação ao gene A ou ao B.

Cruzando os grupos sanguíneos paternos e maternos.

Hipóteses:

1.ª — A A × B O

	B	O	
A	AB	AO	
A	AB	AO	

2.ª — A O × B O

	B	O	
A	AB	AO	
O	BO	OO	

A O ——> grupo A que é o grupo do filho.

2 — O filho poderia receber sangue do dador universal O O ou sangue do mesmo tipo o que não é o caso presente.

Um indivíduo para ser dador é necessário que as suas

(Continua na página seguinte)

Sá de Miranda
ENSINO PRIMÁRIO E JARDIM INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

Liceu-Institutos
CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma
ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef 865904
EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (frente à Igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

OS EXAMES DO 7.º ANO DOS LICEUS

(Continuação da pág. anterior)

hemáceas não contenham aglotinogéneos correspondentes às aglutininas do plasma do receptor.

Prova escrita de História

1971 1.ª chamada

I

Responda concisamente às seguintes perguntas:

1.ª — Por que razões, e em que aspectos, a Igreja foi sucessora no Ocidente do Império Romano?

2.ª — Quais as características doutrinárias do calvinismo?

3.ª — Como define o civilização europeia na Época Contemporânea?

II

Desenvolva os temas seguintes respeitando a divisão nas alíneas indicadas:

1. — O Monaquismo

a) Sua origem.
b) Seu significado e importância.

2. — O «Despotismo esclarecido»

a) Características essenciais do «despotismo esclarecido».
b) O «despotismo esclarecido» em Portugal

3. — A emancipação do Brasil e a economia da Metrópole

a) Causas da emancipação do Brasil.
b) Efeitos sobre a economia da Metrópole.

SOLUÇÃO

I

1.ª — A Igreja foi sucessora do Império Romano, na medida em que manteve para a posteridade, estruturas administrativas, tradições culturais e sobretudo a função de dar uma certa continuidade á civilização ocidental.

Os aspectos mais salientes dessa acção, desempenhada pela Igreja, concretizam-se sobretudo no modo como ela estabelece sobre os quadros romanos, acompanhando de certo modo a antiga divisão administrativa romana. As antigas cidades romanas correspondem ás dioceses acima das quais se situa a província que é a sede do metropolita. O bispo de Roma, como sucessor de S. Pedro, continuará na Idade Média a grande autoridade centralizadora, tanto no aspecto espiritual como temporal, pela maneira como se impôs ao mundo bárbaro, embora ela só se torne efectiva depois de Carlos Magno. Usará mesmo um título de origem romana: o de pontífice máximo.

O saber clássico é ainda conservado e difundido, graças á acção da Igreja e nesse processo teve acção de relevo a língua latina

2.ª — As características doutrinárias do calvinismo são:
a) A aceitação do princípio de que a natureza humana está corrompida;
b) Que a nossa fraqueza é receptiva;
c) A justificação vem-nos de um princípio extrínseco que opera em nós e com nós;
d) A salvação de alguns homens deve-se unicamente á benevolência divina;
e) Na fé encontra-se a certeza interior da salvação;
f) No aspecto externo — a não aceitação de imagens, ornamentos... etc, apenas a aceitação da Bíblia.

3.º — É difícil sintetizar com precisão as características fundamentais da civilização europeia na época contemporânea. Podemos, no entanto, dizer que ela é o resultado da fusão de alguns elementos que consideramos fundamentais: — a herança de uma tradição cultural greco-latino, unificada e modelada pelo cristianismo, a que vieram juntar-se na época contemporânea, como elementos mais significativos, a tradição revolucionária liberal o desenvolvimento científico e industrial.

II

1. — a) O monaquismo consistiu numa atitude de vida que se concretizou pelo isolamento do homem, procurando refugio em zonas desérticas, longe do convívio social, como forma de responder a uma tendência mística, isto é, de tentar desta forma uma melhor união do alma com Deus. É a partir do séc. III que esta atitude se começa a generalizar entre os cristãos O Egipto será um dos lugares de refugio mais escolhido.

b) Intimamente ligado á atitude mística o monaquismo é um ascetismo que prepara a atitude espiritual contemplativa. Esta atitude traduz-se, por vezes na privação de certos prazeres ou pela imposição de certos trabalhos. Na medida em que os ascetas vão adoptando a vida colectiva originando assim a fundação dos grandes mosteiros, aparecer-nos-ão os trabalhos agrícolas e a cópia de documentos antigos como práticas de ascetismo. Deste labor paciente que se desenvolve á sombra dos grandes mosteiros, surgirá todo o trabalho de fomento agrícola e cultural da Europa Medieval

2. — a) O despotismo esclarecido, caracteriza-se fundamentalmente por uma atitude política assumida. Os teóricos de tal atitude, fundamentam-se por um lado nas doutrinas da razão de Estado de Maquiavel, por outro no iluminismo racionalista. Segundo tal orientação, o rei como eleito de Deus na terra, prescindia da opinião de qualquer órgão representativo pois só perante Deus seria responsável. Como déspota esclarecido, o monarca deveria ser glorificado por artistas e escritores, que perpetuassem o seu nome em obras para a posteridade.

b) O despotismo esclarecido será adoptado em Portugal nos reinados de D. João V e D. José I No seguimento dessa orientação temos a acção de fomento económico e de centralização do poder que o aluno poderia referir.

3 — a) Como principais causas de emancipação do Brasil poderia o aluno referir:

Um certo sentido de autonomia adquirido pela presença da corte portuguesa;

— A atitude das cortes constituintes sobretudo no aspecto comercial e a reacção da classe mercantil.

— As pressões de potências estrangeiras — como a Inglaterra.

b) Da emancipação do Brasil e da impossibilidade de manter em virtude da concorrência inglesa a importação de certos produtos já-se certa crise na economia metropolitana. Para fazer face á nova situação criada enveredar-se-á por uma política de melhor exploração das riquezas metropolitanas, a adopção da orientação fisiocrática e a concretização de reformas agrárias de que a de Mouzinho da Silveira é um exemplo

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS PARA

GRUPO INTERNACIONAL DE EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA

ADJUNTO ADMINISTRATIVO DO DIRECTOR GERAL

RESPONSABILIDADES

- Análise de Balanço.
- Elaboração dos orçamentos anuais epreparação do plano financeiro a longo prazo.
- Controle Orçamental.
- Política bancária; seguros: fiscalidade; controle de custos.
- Relações com organismos oficiais.
- Assuntos de pessoal

CONDIÇÕES REQUERIDAS PARA A FUNÇÃO :

- Domínio fluente do Inglês, falado e escrito.
- Excelente preparação escolar económica e comercial.
- Experiência em Companhias de nível internacional.
- Predisposição para estagiar no Estrangeiro durante um período de 6 meses a 2 anos, em empresas do Grupo.
- Idade 28 a 35 anos (de preferência).

Remuneração de acordo com as responsabilidades.

N. B — Todos os quadros superiores da Empresa foram devidamente informados da existência desta vaga.

Respostas para a NORMA, enviando «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Rigorosa confidencialidade Favor indicar a Ref.ª 241/DPA/DL, enviar as RESPOSTAS EM INGLÊS.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/6/71	25/6/71	Desvio %
GERAL	150,4	149,9	—0,3
METROPOLITANAS	146,9	146,6	—0,2
Bancárias	318,5	319,5	+0,3
Eléctricas	87,8	87,2	—0,7
Industriais	109,8	109,9	+0,1
Diversas	132,2	130,0	—1,7
ULTRAMARINAS	175,7	173,8	—1,1
Angolanas	182,2	179,9	—1,3
Moçambicanas	101,2	103,5	+2,3

CORTINAS 1970

COM A GARANTIA 3 MESES OU 7.500 KM.

J. MENDES COELHO, LDA.

Ford

Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António de Sá Rodrigues, Suc., Rua Mousinho Magro, 46

ENTRE LISBOA E SINTRA

EXCELENTES

MORADIAS

(A ESTREAR)

ACABAMENTOS DE LUXO, MATERIAIS 1.ª QUALIDADE

2 E 3 PISOS—8 E 10 DIV. ASS.

GARAGEM — JARDIM — QUINTAL

Amplas arrecadações — Aquecimento central — Equipamento moderno — Bom clima — Lindas vistas panorâmicas

PREÇOS: 750 E 1.160 CONTOS

COMPRE HOJE
HABILITE AMANHÃ
PAGUE DEPOIS

Mostra-se diàriamente no local:
RUA BARTOLOMEU DIAS, LOTES 21-22-24
RIO DE MOURO (Junto à Estação C. Ferro)

Aceitamos PERMUTAS
(SOMOS OS PRÓPRIOS)

VISITE-NOS!

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO

ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS
S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º — LISBOA
TEL. 320047 - 320063

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECANICOS PARA A ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO PAÚL DE MAGOS

AVISO

Faz-se público que o concurso acima referido, marcado para o dia 1 de Julho do corrente ano, foi adiado para as 15 horas do dia 21 daquele mesmo mês.

O prazo da entrega das propostas termina no dia anterior à realização do referido concurso.

DIRECÇÃO - GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS, em 24 de Junho de 1971.

O ENGENHEIRO DIRECTOR - GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

ENGENHEIRO CIVIL

Grande empresa mineira do sul de Angola deseja admitir um Engenheiro Civil para o seu Quadro Permanente com os seguintes requisitos essenciais:

— Serviço militar cumprido
— Prática de condução de reuniões
— Conhecimento de métodos de programação e *contrôle* pelas modernas técnicas
— Bom contacto humano
— Espírito de iniciativa
— Espírito analítico

Oferece-se boa remuneração, regalias sociais, alojamento, assistência médica, licenças graciosas de 3 em 3 anos, licenças anuais, subsídio de férias.

Resposta ao apartado 1389.

ADVOGADOS E JUÍZES JOGADORES DE RÂGUEBI

No Estádio Universitário, amanhã, ás 9 horas, os veteranos de Direito, hoje advogados, juizes e até um deputado que, há cerca de vinte anos, constituiram a primeira equipa de raguebi da sua Faculdade, disputam um encontro de «amizade» com os actuais componentes do «team» de Direito que participou no Campeonato Nacional.

ELE NO «TOUR»

Corre com o n.º 81. Mas por a ordem final continua a atribuir-se-lhe um número mais baixo. Está entre os quatro ou cinco que podem bater o pé...dal a Merckx. Alguns vão mesmo por uma vitória do nosso Agostinho. Geminiani, o técnico, é um deles. E, para «acelerar» o seu corredor levou a Hoover a estabelecerlhe prémios especiais, consoante por 1.º, 2.º ou 3.º. Se se verificar a melhor hipótese, entre o prémio oficial e o da «marca» Agostinho ganharia (só por isso) qualquer coisa como 300 contos.

Acontecimentos DE ONTEM

BOXE

Campeonatos regionais de pugilismo amador (primeira eliminatória):

Ligeiros — Costa Ribeiro venceu aos pontos Vítor Santos, ambos do Sporting.

Meios-médios — Ferro Pai (Alvalade) venceu por abandono no segundo assalto Joaquim Martins, do Estefania.

Meios-médios ligeiros — Manuel Rodrigues (Ginásio do Sul) venceu por K. O. ao primeiro assalto Pedro Alexandrino (Combatentes).

Meios-médios — Carlos Nunes Alvalade) venceu José Martins (Sporting), por inferioridade física.

Plumas — Vítor-Barros (Alvalade) venceu Alvaro Coelho (Mouraria) por desclassificação.

Meios-médios ligeiros — Orlando Abreu (Ginásio do Sul) venceu aos pontos Carlos Martins (Alvalade).

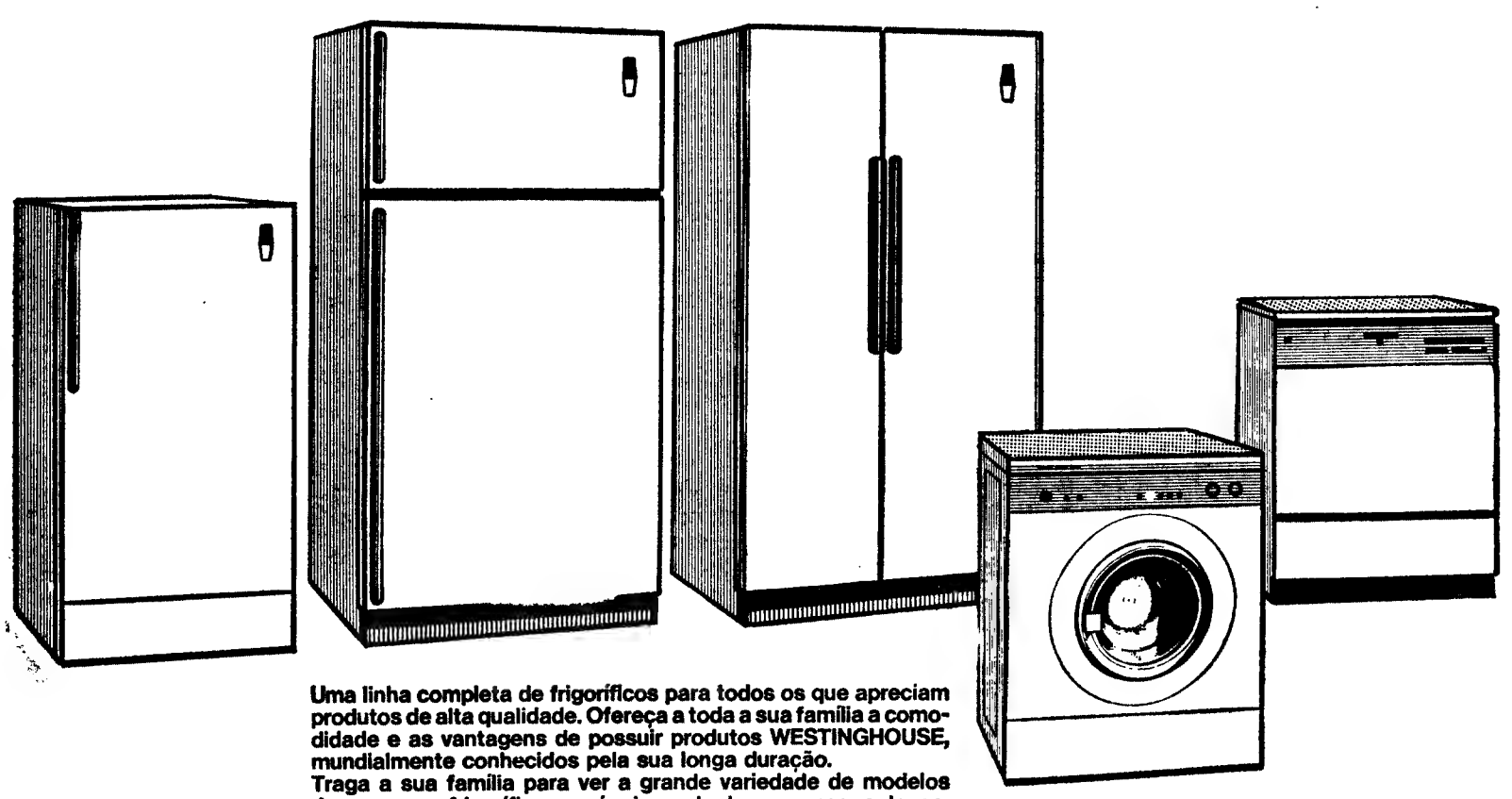
Galos — Aníbal Silva venceu aos pontos Francisco Soares, ambos do Sporting.

Meios - médios ligeiros — João Nunes (Mouraria) venceu aos pontos José Velez (Ginásio do Sul).

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica venceu o Belenenses por 3-0 para o «Nacional» de juniores de hóquei em campo.

Westinghouse
uma família completa



Uma linha completa de frigoríficos para todos os que apreciam produtos de alta qualidade. Ofereça a toda a sua família a comodidade e as vantagens de possuir produtos WESTINGHOUSE, mundialmente conhecidos pela sua longa duração.
Traga a sua família para ver a grande variedade de modelos dos nossos frigoríficos, máquinas de lavar roupa e louça. Em exposição nos Agentes WESTINGHOUSE.

WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica

Pode estar seguro se é Westinghouse

sónipol • LISBOA — PORTO

S. R.

MINISTERIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

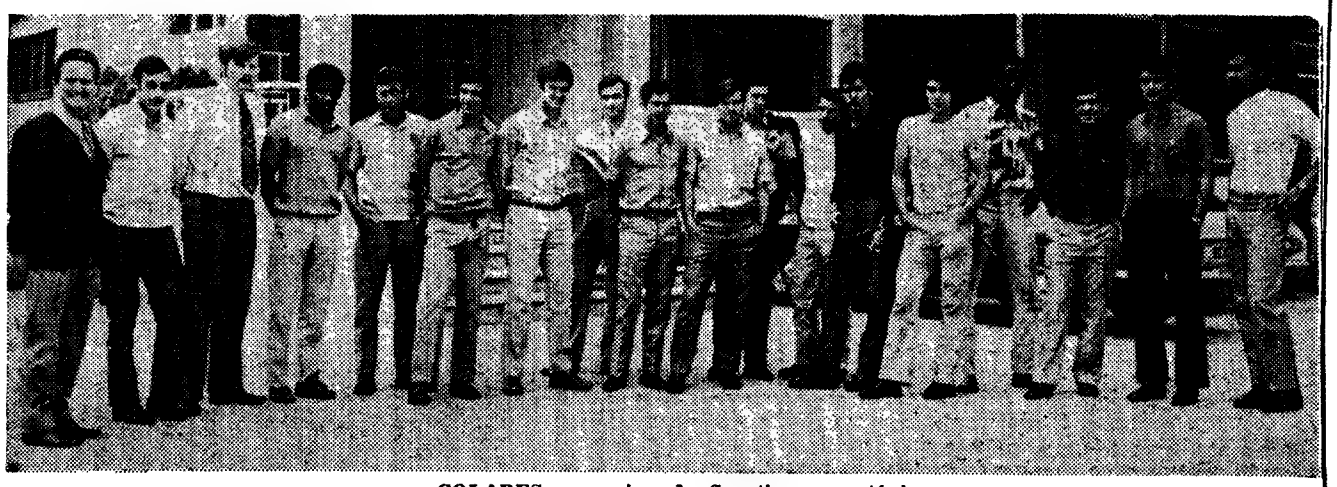
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho do Seixal, duma linha aérea a 15 kV (LI-108), com 1084 m, do apoio n.º 19 da linha RA15-13-3 Nunes & Nunes para o posto de transformação n.º 3-168 Piscina, em Arrentela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1971.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A 24 HORAS DA «EXPLOSÃO»...



COLARES: a equipa do Sporting no estágio

SE «ELES» EMPATAREM: FINALÍSSIMA NO RESTELO DE AMANHÃ A OITO DIAS

Precedente que se percebe e, quiçá, justifica: a Federação Portuguesa de Futebol, ontem reunida, «solucionou», em jogada de antecipação, que, se amanhã houver empate e subsistir no prolongamento de meia hora regulamentada, a final da Taça será repetida, oito dias depois, no Estádio do Restelo

É a primeira vez que uma «finalíssima» se «prevê» e marca com tanta antecedência e disso não andará arredado o facto do Sporting ter compromisso para o Torneio de Badajoz com jogos a 28 e 29. Por isso se diz que o precedente se percebe e, quiçá, justifica. É que, para além do mais, aquele tórneio encerra gratas recordações para o futebol português, unico vencedor até agora: por intermédio do Sporting, duas vezes, Benfica e Setubal, uma cada.

Mas, voltando á Taça — á final de amanhã, que até pode ser unica. Equipas sem problemas: os dois unicos, um em cada campo, parecem resolvidos; Manaca, do Sporting e Nené, do Benfica que chegaram a ser duvidas estão recuperados. E, assim, as duas equipas contam com o plantel completo para todas as eventualidades, de carácter técnico-táctico-psicológico,emocional-climatérico, etc. Enfim, tudo «au point», para mais e melhor alimentar a chama de interesse qu vem crescendo ao redor do «mais desejado prato» do futebol português, nem ao de leve afectado pela certeza da transmissão directa pela TV — pese, embora, aos «velhos do Restelo» (não o daqui a oito dias, que esse ainda não é certo...) que vêem na presença televisiva um perigo para o futebol e um decréscimo de interesse e... receitas. Um grande jogo, é um grande jogo, é um grande jogo... e *lá* é qu' é bom, o resto é conversa...

E *lá* será casa cheia (disso ninguém tem dúvidas, nem os tesoureiros) a não ser que haja complicações de trânsito, a dificultar a romaria... Calcula-se 60 000 pessoas que darão á «caixa» (não se conta com os «borlistas») qualquer coisa como cerca de 1650 contos, não contando com a verba paga pela TV. É claro que haverá depois que deduzir as despesas (e são várias e são *boas*) mas não é ousado arriscar um *líquido* de perto de 1500 contos, que daria ao vencedor cerca de 450 e ao vencido cerca de 350 contos. Nada mau. E melhor seria se, se, se... Sabe-se!...

Mas isso é jogo de caixa, caixinha. E nem lembrá-lo, para que amanhã não aconteça (nem por sugestão) dentro das quatro linhas, onde se jogará — imaginem! — *apenas* a quarta final Benfica-Sporting. E a pensar que eram pr'aí quarenta!...

Fim-de-semana futebolístico

A Taça «Ribeiro dos Reis» tem hoje e amanhã mais uma jornada.

Esta noite (21 e 30) efectuam-se três jogos: União de Coimbra-Associação Académica, União de Lamas-Beira Mar e Vitória de Setubal-Sesimbra.

Partidas marcadas para amanhã, de manhã: Famalicão-Riopele, Vizela-Braga, Varzim-Vitória de Guimarães, Salgueiros-Boavista, Leixões-Penafiel, Espinho-Tirsense, Gouveia-Sanjoanense, União de Tomar-Torres Novas, Tramagal-União de Leiria-Atlético-Benfica (reserv.), Oriental-Sintrense, Torriense-Peniche, Luso-Barreirense, Montijo-Cuf e Portimonense-Seixal.

Todos estes jogos se realizam ás 10 e 30, excepto o Leixões-Penafiel anteciopado de meia hora.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Grande Prémio da Cidade de Lisboa, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 30.

ANDEBOL — Torneio Internacional: Almada-Benfica, ás 17; e Vitória de Setúbal-Selecção Alemã, às 18 e 30, no Pavilhão da Naval, em Setúbal.

Campeonato Nacional de Juniores da II Divisão: António Aroso-Passos Manuel, ás 19; e Leixões-C. D. U. L., ás 19, nos campos dos primeiros.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (final): Académica-F. C. do Porto, ás 21 e 30, no Pavilhão de Aveiro.

HÓQUEI EM PATINS — Taça dos Campões Europeus: Voltrega-Benfica, em Barcelona, à noite.

Campeonato Metropolitano da I Divisão (Zona Sul): Salesiana-Tor. Novas, Rossiense-C. U. F. e C. Ourique-Sporting, ás 22 e 15, nos rinques dos primeiros.

NATAÇÃO — Festival de aniversário do Algés e Dafundo, na sua piscina, ás 21.

VOLEIBOL—Taça de Portugal: C. D. U. P.-Leixões, ás 22, no Pavilhão do C. D. U. P.; Nun'Álvares-F. C. do Porto, ás 22, em Gondomar; e Académica de Coimbra-Espinho, em Coimbra, ás 22.

Campeonato Nacional da II Divisão: Madalena-G. Santo Tirso, na Madalena, ás 22.

ONTEM, HOJE, AMANHÃ

...E há a história do rapazito pobretanas que gastava todos os tostões a comprar os papelinhos coloridos que embrulhavam uma espécie de rebuçados amargos ou sem sabor. Rebuçados que ficavam a apodrecer no canto do quintal. Papelinhos coloridos com os retratos do Azevedo, do Martins, do Zé Simões, do Pocas, do Telechea e do Quirino: sim, desse malandro do Quirino, o 79, o da cabeça atada, o do Carcavelinhos (pois claro!) que nunca mais saía da lata e deixava toda a miudagem a suspeitar que o sr. Antunes da mercearia já o sacara para ficar com a bola.

Depois, o rapazito empregou-se. E uma bela tarde, pela mão de um amigo (o dr. José Manuel Salema) foi à bola. Entrou no Alvalade e ficou deslumbrado: nunca vira tanta gente junta, nunca vira (mesmo de longe) os grandes ídolos de futebol. E foi o amigo quem lhos mostrou: o Peyroteo, o Teixeira, o Mourão, o Albino. E o Azevedo. Ah, o Azevedo! De verde-escuro, pequenote, a puxar para o gorducho — parecia de longe, do outro lado do campo de terra batida.

Veio o jogo e o Sporting ganhou. Um-zero. Chuto fatal do Peyroteo. Ele veio de rompante, como um tanque de guerra, e a bola saltou-lhe para a frente do pé direito. O César Ferreira (alto, magro, lembram-se?) hesitou uma lasquinha: e zás! Trovoada nas bancadas trovoada no peão, trovoada no campeonato: que ficou no papo dos «leões».

Depois, o garoto começou a não perder o prato. No emprego apareceram duas caras novas: o Manuel da Costa (na Fiscalização) e o João Cruz (nos Químicos e Farmacêuticos). Também aparecia por lá o bom do nosso Manuel Marques massagista, que tirava o Cruz da secretária e ia esfregá-lo com linimento para o vestiário dos contínuos: ficava lá um cheirete que só visto. Mas o miúdo não perdia pitada: e, ora com o Cruz ora com o Costa, conforme lhe apetecia ir ver o Sporting ou o Benfica, desatou a ver bola por atacado.

Mais tarde deu por si ao lado de Tavares da Silva. Mais bola, muito mais bola. Todos esses Sportingues-Benficas de que fala a história do pontapé. Almoçava com o Jesus Correia e com o Travaços. Ouvia as conversas do «Malhoa», do «Galo de raça», do «à boa-vida» nas tardes dos quatro em linha.

O Mundo foi dando a sua volta. Em 1952, o garoto aparece nas páginas da «Flama», boneco a 3 colunas: quando o Rogério fez o 5-4 ele foi o primeiro a entrar no campo para abraçar o ponta-esquerda. O boneco confirma: o miúdo é mbrasa, o Rogério a escorrer suor, Carlos Gomes estiraçado no relvado.

Mais folhas do calendário: 1955. O garoto está um homenzinho e dentro em pouco irá por esses mares fora. Mas não quer perder a festa: a festa que chama «leões» e «águias» à luta pela «Taça de Portugal». O «livre» do Calado, a vitória do Benfica, a grande «pastilha» do Martins que esbarra na trave quase ao bater da hora.

Água sob as pontes, chuvas e ventos, risos e tristezas. E chega o ano passado, o do 3-1, o do embate que o ex-garoto viu de pertinho: encostado às traves da baliza, a três metros do Damas e do Zé Henrique, nessa altura com olhos sem paixão, com olhos que tinham de ser o espelho do acontecimento a mostrar ao público, com a frieza que não julgaria capaz de possuir, se o tempo voltasse atrás.

Com a mesma serena calma que levarei amanhã comigo para o Jamor.

NEVES DE SOUSA

AS UVAS E A PARRA

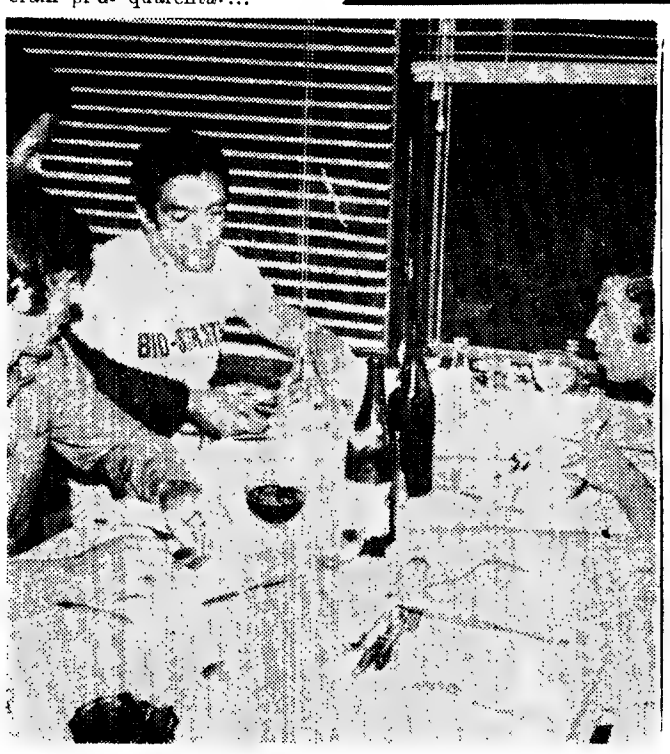
Curioso. Só agora, que me vejo «obrigado» a pensar, para a contar, numa história de finais de Taça Benfica-Sporting (ordem alfabética, faço sempre assim quando o terreno é neutro, ponho o B á frente do S, como no abecedário, digo-o para evitar confusões) só agora me lembro que estive presente á primeira, em 1952, vão 19 anos. A tal dos 5-4 a favor do Benfica, a tal do golo do Rogério já a terminar o jogo... e a terminar com o «sofrimento» de todos — autêntica prova de nervos de hora e meia, com um marcador mais que volúvel, ora dando esperanças a estes ora áqueles, a pôr ao «rubro» ou a deixar «verdes» (não por ser clubista...) jogadores, adeptos, até mesmo os só seleintes de final» — a tal, a tal, a tal..

Na realidade, parece-me impossível: porque ainda me parece impossível que, só 13 anos depois da Taça ter começado a disputar-se, tenha havido uma final entre os velhos, eternos, etc. rivais; como parece impossível que, desde 1939, ano da 1.ª edição da Taça, até amanhã, em que se chega á 31.ª só por quatro vezes *eles* tenham chegado á final.

Na realidade, o *encarnado* e o *verde* (ordem alfabética...) são, têm sido, tão absorventes, tão monopolizadores, tão, tão, no futebol nacional, que se pensa sempre em *mais*. Talvez porque cada jogo entre *eles* tem sempre o *gosto* de final. É isso. Assim a modos como quem gosta de uvas: o gosto vai muito além das vezes que elas aparecem (e se comem) numa vida. Talvez seja uma «ofensa» á outra fruta, mas o que eu gosto mais é de uvas... e passo a vida a desejar que venham.

E é esta a história. Começo tem fim não lhe vejo.

JOSÉ MANUEL MARQUES



CARCAVELOS: Adolfo, Torres e Simões na concentração

REBELVA-CARCAVELOS

†

Maria Fernanda Corregedor Teixeira Pinto

FALECEU

Carlos Ferreira Pinto, Luís Manuel Teixeira Pinto, Mariana Corregedor Teixeira, Joaquim Eduardo Corregedor Teixeira sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, as 16 h. da igreja de Carcavelos para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AG MAGNO PAREDE
Telef. 2[illegible]57

O Alentejo e a sua realidade social na literatura

(Continuação da 3.ª página)

nosso Pão» (1964) ergue-se a humanidade fosca, mas altiva, das criaturas mais descarnadas de Portugal, que nem um palmo de solo possuem algumas delas e levam contudo nos olhos a esperança das messes do futuro ou os fogachos de rebeldes funestas. Tema de poesia, muitos trovadores lançam a mulher alentejana na noite dos mitos. Ela é a figura de prova desse Alentejo de aventura que Miguel Torga («Portugal», 1950, «O Senhor Ventura» 1945) intuira na ondulação das searas. Se Florbela com a sua lírica da paixão, reflecte o ardor e o desejo de absoluto do Alentejo infinito (a sua face contemplativa), a épica consagrada à campanesa, ao sonho de libertação que o seu sacrifício encerra, representa a outra face — dinâmica e trágica.

É em Armindo Rodrigues, sobretudo no «Romanceiro» (1943) e em «Em cada instante cabe o mundo» (1945) que o grito de protesto de um Alentejo ainda lorquiano na configuração mágica dos seus olivais de prata, das suas facas ciganas se alevanta mais sangrento. Do Alentejo nos falaram em verso Mário Beirão, mestre saudosista sumptuário, Francisco Bugalho em singelas geórgicas, e José Régio, em tão belos poemas como a sua «Toada de Portalegre», repassada do vento e do cheiro dos pinhais da serra.

De entre os inúmeros escritores que no Alentejo nasceram ou vieram a conhecê-lo nas suas peculiaridades e nas suas contradições dramáticas, há que ressaltar o cronista e contista Eduardo Teófilo e Garibaldino de Andrade, autor de «Vila Branca», 1944, e de «O Sardão» (o longo poema em prosa, triste e ermo do trabalho da relação do homem do campo com o seu labor) e ainda Miguel Urbano Rodrigues, que traça o mais colorido e exacto quadro da realidade física e social da província, ao mesmo tempo que analisa dialécticamente os conflitos de classe nela latentes. José Cardoso Pires toma também o Alentejo (a região de Vendas Novas) para cenário da sua história picaresca e exemplar «O Hóspede de Job» (1963).

Para o final deixei os nomes de Almeida Faria, cujo esplêndido romance «A Paixão» (1965) nos apresenta simultaneamente (e numa escrita rica de conotações novas, logo de vivências culturais e éticas também novas) os estatutos de alienação dos filhos, da mulher, dos servos na mansão patriarcal alentejana: o de Mário Ventura, cujo «Alentejo Desencantado» (1969) abre o processo da estagnação, do atraso técnico e pedagógico, da população trabalhadora do Alentejo.

a XXII Exposição Canina do Estoril Inaugurada

No Parque do Estoril foi inaugurada esta tarde a XXII Exposição Canina Internacional do Estoril, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol e pela Sociedade Estoril-Sol.

O certame, que bateu este ano o «record» de inscrições, termina amanhã. Do programa consta o já tradicional concurso «La Belle et la Bête», ás 18 e 30, para atribuição dos prémios «Estoril», «Costa do Sol» e «Tamariz». As 19 e 30, efectua-se a cerimónia da distribuição dos prémios, seguida de um jantar no Casino Estoril, oferecido pela Estoril-Sol.

O Chefe do Estado visita amanhã a exposição.

AS FESTAS DE ALMADA

ALMADA, 26 — As Festas de S. João Baptista de Almada continuam a decorrer com grande animação. Ontem, no Largo de Cavaleiro Ferreira, a Banda da Sociedade União Artística Piedense, que havia sido dissolvida por graves motivos económicos da colectividade, realizou um concerto naquele largo.

Hoje, além de provas desportivas, realiza-se a «Noite da Juventude», com um grande festival de música «pop», colaborando ainda José Barata Moura.

A Feira Franca prossegue também.

O 10.º ANIVERSÁRIO DE UM CURSO DE ENGENHARIA

PORTO, 26 — Para festejar o 10.º aniversário da sua formatura, reuniram-se hoje, nesta cidade, os componentes do curso de electrotécnica que terminaram o curso na Faculdade de Engenharia do Porto em 1951.

Os engenheiros, muitos dos quais estavam acompanhados de suas esposas, concentraram-se junto do edifício da Faculdade, ouviram missa na capela da Rua dos Bragas, visitaram a Faculdade e apresentaram cumprimentos ao director. Seguiu-se um almoço na delegação da Ordem dos Engenheiros.

À noite haverá jantar na «boite» do Casino da Póvoa de Varzim e amanhã confraternizarão no Hotel Mirassol, de Miramar.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Apesar as sessões á tarde e á noite, não terminou hoje, como o presidente pretendia, a discussão na generalidade da proposta e dos projectos de lei sobre as alterações á Constituição Política por parte da Assembleia Nacional. Na parte da manhã usaram da palavra cinco deputados: Joaquim Queirós, Nogueira Rodrigues, Joaquim Macedo, Miller Guerra e Magalhães Mota. Destes, os ultimos três defenderam o sufrágio directo, para a eleição do Chefe do Estado.*

★ Na sessão da tarde, com a presença de 72 deputados, o eng. Amaral Netto, ao dar início aos trabalhos, anunciou estarem na mesa muitas exposições com milhares de assinaturas, fruto de um movimento posto em marcha, apoiando a inclusão do nome de Deus na Constituição.

★ *O primeiro orador foi o deputado Henrique Tenreiro.*

«A Assembleia Nacional é chamada a ocupar-se da revisão constitucional em momento particularmente delicado não só para o Mundo mas ainda para o nosso País. Para além das grandes convulsões que, no plano político, afectam os estados e revelam a incapacidade das organizações internacionais, factores de diversa natureza agitam as massas, cada vez mais inconformáveis e menos ajustadas á ordem e á convivência pacífica». E no desenvolvimento destas preocupações, apoiou a proposta do Governo.

★ «Aprovando-a (a proposta do Governo), não atraiçoamos a continuidade», disse em síntese o deputado Castro Salazar.

★ *O deputado Casal Ribeiro, interveio uma segunda vez na ordem do dia e, disse, fê-lo com mágoa, para acentuar a sua «perplexidade» e a sua «tristeza» sobre o que ouviu na Assembleia nas ultimas duas semanas: «Se tenho, por um lado, e faço-o com muito gosto, de prestar a minha sincera homenagem a quem soube serenamente defender pontos de vista antagónicos aos meus, não posso deixar de protestar com profundo desgosto contra aqueles que minimizaram, ignoraram ou deturparam, deliberadamente, toda a obra realizada pelo tão esquecido — ia a dizer repudiado — Estado Novo e, sobretudo, pelo seu extraordinário doutrinador e chefe político Doutor Oliveira Salazar».*

★ E prosseguindo, disse ainda o deputado Casal Ribeiro: «A obra iniciada pelo governo presidido pelo Doutor Marcello Caetano assenta, quer queiram ou não sobre as infra-estruturas daquela outra que foi realizada — aliás com a sua preciosa colaboração — durante as ultimas quatro décadas: conforme, aliás, estava implícito na declaração feita pelo ilustre estadista de *renovação na continuidade*. Se há continuidade, houve começo, se houve começo, há qualquer coisa realizada e que só aos cegos ou obcecados oferecerá duvidas. Daqui a 10, 15 ou mais anos, outros apontarão os naturais erros, as lacunas e as imperfeições que venham agora, no Estado Social, a verificar-se; e serão então os adversários mais jovens de agora que, justificadamente, ficarão perplexos e indignados por não se reconhecer o que de bom — e muito será — vier a fazer-se! Com a falsa anarência, por vezes, de isenção e de não subserviência disseram-se, nesta Assembleia, verdadeiras enormidades que eu deixarei á fria análise das pessoas de bem, e realmente independentes, ao lerem os impar cialíssimos «Diários das Sessões».

★ *O ultimo orador da sessão foi o deputado Castelo Branco que, num longo discurso de 27 páginas dactilografadas, exprimiu o seu parecer sobre vários pontos, acabando por apoiar, na generalidade, a proposta de revisão constitucional em discussão.*

★ Sessão curta, a da tarde, que acabou pouco depois das 17 horas. Ao encerrar a sessão, o presidente anunciou que na próxima terça-feira haverá ainda reuniões de manhã e á tarde. Exprimiu a esperança de que, ainda nesse dia possa começar a discussão na especialidade da revisão constitucional.

★ *Nas duas semanas que ontem terminaram, defenderam o sufrágio directo para a eleição do Chefe do Estado, além dos subscritores do projecto de lei (Sá Carneiro e outros), os deputados Roboredo e Silva, Oliveira e Silva, José da Silva, Oliveira Ramos e Jorge Correia. Pela composição da Câmara, tudo leva a crer que o sistema de eleição indirecta (colégio), se mantenha.*

RCA
Chirpy Chirpy Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road»
1.º do «Top» inglês

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco,

MORADIA
ARRENDA-SE
Unifamiliar, ampla, na Rua João da Nova, 9 e 9-A, em Cascais, composta de cave, com garagem, r/c. e 1.º andar, dentro de logradouro murado e ajardinado. Aceitam-se propostas. Montepio Geral — Rua do Ouro, 219/241 — Lisboa Tel. 32 30 01.

LISBOA DISPÕE DE UMA NOVA MÁQUINA AUTOMÁTICA PARA LAVAGEM E SECAGEM DE AUTOCARROS

A Auto Monumental do Areeiro, SARL, apresentou na sua estação de serviço, na Avenida do Porto, a primeira máquina para lavagem e secagem automáticas de autocarros instalada no nosso País.

A unidade instalada á saída de Lisboa terá como principal função o servir de padrão e destina-se a demonstrações para os industriais interessados em adquiri-la.

Assistiram à apresentação daquele moderno equipamento para estações de serviço, o dr. Mendes Ribeiro, em representação do presidente da Câmara Municipal de Lisboa; o capitão Morais Marques, adjunto-técnico do B. S. B.; o director-geral comercial da Sacor, dr. César Carvalho, os drs. Vasco Brito e David Coimbra, da Direcção de Vendas daquela empresa gasolineira; o presidente do conselho de administração da Sociedade Comercial Guérin, SARL, sr. José Silvério Machado e, ainda, pela Auto Monumental do Areeiro, o seu presidente do conselho de administração, sr. João Simões Pereira; D. Maria Dina Mendes Simões Pereira, da administração; o Presidente da Assembleia Geral, dr. Jorge Avilez e o dr. Grocha Soares, do serviço de contencioso da firma.

Também para assistir á apresentação da máquina deslocaram-se expressamente a Lisboa o administrador-geral da Fábrica «DMF», eng.º Dini Franco e o chefe das relações comerciais, A. Mazza.

Presentes ainda numerosos representantes e dirigentes de empresas de camionagem de todo o País.

Após breves palavras de saudação aos convidados, o dr. Jorge Avilez referiu-se ao esforço que a firma vem desenvolvendo no sentido de minorar o problema da falta de mão-de-obra, pondo á disposição do publico e de outras empresas diversos tipos de máquinas automáticas de lavagem de viaturas, numa constante preocupação de actualização.

Seguidamente os convidados tiveram a oportunidade de assistir ao trabalho da máquina que é a primeira instalada em toda a Europa com dispositivo de secagem automática dos veículos. Em pouco mais de oito minutos, este moderno equipamento lavou, encerou e secou um autocarro de transporte de passageiros.

Simultâneamente, o sr. Carlos Albuquerque, dos serviços de relações públicas da Auto Monumental do Areeiro explicou as diversas fases da operação e salientou algumas características técnicas da máquina.

Dirigindo-se aos convidados, o sr. Carlos Albuquerque afirmou a certa altura:

«Conscientes da responsabilidade que nos incumbe e das atenções que devemos ao automobilista em geral e ao turista em especial, temos procurado melhorar e ampliar sucessivamente os nossos serviços e as nossas instalações, de modo a correspondermos ás necessidades de uma clientela sempre crescente e cada vez mais exigente de serviço rápido e eficiente.

«Nós somos aqui, neste local o primeiro ou o ultimo ponto de Lisboa — a primeira impressão ou a ultima recordação para a grande maioria das pessoas que por via terrestre vêm conhecer a capital da saudade ou dela partem saudosos.

«Nós sabemos, até por experiência própria, que o automobilista é um ser apressado e fàcilmente irritável. Há, pois, que atendê-lo cada vez mais depressa e sempre atenciosamente, porque ele nunca dispõe do tempo suficiente para aguardar calmamente a sua vez.

«Entre os muitos problemas de urgência surgidos no contacto diário com os muitos clientes que aqui atendemos, avultava o da lavagem de carros, pois que nem física nem materialmente nos era possível atender aos muitos automobilistas que partiam aborrecidos e nos faziam sentirmo-nos culpados da insuficiência.

«Desde há muito tempo que a administração da Auto Monumental do Areeiro se preocupava em conseguir uma solução satisfatória para a lavagem mecânica e automática.

«Precisávamos de uma máquina rápida mas eficiente, automática mas adaptável à extraordinária diversificação do parque automóvel, funcional mas de instalação não muito complicada, completa mas exigindo um espaço comportável com a generalidade das instalações já existentes, robusta mas de preço compatível com as possibilidades médias do nosso mercado.

«Efectuámos algumas visitas a fábricas e a centros industriais europeus, para podermos ver, analisar, comparar e concluir, até encontrarmos a solução em Itália».

No final, foi oferecido um beberete aos convidados.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um policial de «suspense»
CRIME NO BOSQUE
(Assault)
com **Suzy Kendall** e **Frank Finlay**
AMANHÃ DE MANHÃ AS 11.
ADULTOS
CINEMA COM CRITÉRIO
O filme famoso de Luchino Visconti
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon** e **Annie Girardot**. Patrocínio do Cine-Clube Católico. Bilhetes à venda — 15.00

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
7.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de
François Truffaut
O MENINO SELVAGEM

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50593
As 3 e 6,15 da tarde e 9.30 noite
Curt Jurgens, Alan Ada, Jacqueline Bisset e **Brad Dillman**
A VALSA DO MEDO
Metrocolor

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Atenção a partir de agora este Espectáculo pertence ao grupo C — (Não é permitida a assistência de menores de 10 anos).
Jim Brown e **Lee Van Cleff**
O TESOURO DE EL CONDOR
70 m/m — Colorido
Matinée infantil — Hoje às 18,15
(M. 6 anos)
O LIVRO DA SELVA

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320017
As 15 e ás 21 horas
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS
G B — Não é permitida assistência de menores de 10 anos.

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
ALPHAVILLE
O OFÍCIO DE MATAR

[illegible]
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15,15, 18.15 e 21,30
Um filme que não é um filme qualquer...
Kyle Johson e **Estelle Evans** num filme de **Gordon Yorks**
NOVAS SEMENTES
(The Learning Tree)
Panavision Techicolor

ALVALADE
Hoje para todos Tel. 327172
As 15 horas
VIII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — Versão original-Version originelle-Original Version.
O GAROTO DE CHARLOT
(The Kid) de Charlie Chaplin c/ Charlie Chaplin e J. Coogan
UM DIA NAS CORRIDAS
As 21 horas
UM DIA NAS CORRIDAS
O GAROTO DE CHARLOT

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
Alan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin e **Jack Palance**, no filme que ninguém mais esquecerá
SHANE
Technicolor
Um clássico do «western»
(Á Av. Marquês de Tomar)
AMANHÃ, às 11 h. (M. 6 anos)
O filme de desenhos animados coloridos
«VIAGENS DE GULLIVER PARA ALÉM DA LUA»

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
DA ADMIRÁVEL COMÉDIA
A RAPARIGA DO AUTOCARRO
c/ Glen Campbell e Kim Darby
...ela estava noiva de um, mas apaixonou-se por outro...
Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 78778
As 15.30 e 21,45
UM DOMINGO EM NOVA-YORK
com **Jane Fonda** e **Rod Taylor**

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Às 18,30 e 21,30
BAMBI
Um filme de Walt Disney

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15,15, 18,30 e 21,30
Prémio da Crítica no Festival de Berlim
Anna Karina e **Bruno Cremer** no filme de **Andre Farwage**
O MOMENTO DE MORRER
(De Temps de Mourir)
Eastmancolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.30, 18.30 e 21,45
A obra-prima de **Carlos Saura**
EM TRÊS UM É DEMAIS
(Strese és tres, tres)
com **Geraldine Chaplin**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA TRIUNFAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMÃ NEGRA
com **Libertad Lamarque**, **Robert** e **Irma Lozano**
Eastmancolor —

[illegible]
(M. 17 anos) Às 15 e 21 horas
Um admirável filme romantico
O SILÊNCIO DO AMOR
Marie Dusdis
e Mathiencarriere
O DIA DA VERGONHA
Claudia Cardinale e **Franco Nero**

LUMIAR
(Adultos) Às 21 horas
QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
CAMINHO PERIGOSO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Marlon Brando, Richard Boone e **Rita Moreno** num filme de excepcional interesse
A NOITE DO ÚLTIMO DIA
A história de um rapto demasiado fácil e perigoso...
Panavision e Technicolor

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 616375
As 21.30
BEIJA-ME IDIOTA

APOLO 70
CINEMA ESTUDIO
Av. Júlio Dinis
(M 1[illegible] anos) Tel. 763319
5.ª SEMANA
Às 14,30, 16,45 19 e 21,15
O VALE DO FUGITIVO
Scope Technicolor
Robert Redford e **Katharine Ross**
Às 23,30 h. Meia Noite Fantástica: GUERRA DOS MUNDOS de: **B. Hashin** — (Adultos).
Amanhã (11 h.) **UMA NOITE NA ÓPERA:** (Irmãos Max)
(M. 6 anos)

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA TRIUNFAL
UM MARIDO INFIEL
com **Jean Yanne** e **Françoise Fabian**
(Junto á Av de Roma)
AMANHÃ, às 11 h. (M. 6 anos)
Dick Van Dyke na comédia colorida
«CHITTY, CHITTY-BANG, BANG»

MONUMENTAL
Tel. 555131
B/M. 10 anos. Não é permitida a assistência a menores de 10 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21,30
Emocionante! Explosivo! Destruidor!
ZEPPELIN
Michael York, Elke Sommer
Panavision — Technicolor

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562882
4 Espectáculos, às 15, h. 17 h. 19, e 21,45 horas
18.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli** e **Romy Schneider**
Situado no edifício do Monumental

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
4 Sessões diárias, às 14,15. 16,30 18,45 e 21,45
Mireille Darc: sensual, amorosa, apaixonada
HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA LOIRA
Um filme de George Lautner

EDEN
Hoje para todos Tel. 320768
Às 15 horas
VIII Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — Versão original-Version originelle-Original Version.
UM DIA NAS CORRIDAS
(A Day at the Races) de **Sam Wood** com Irmãos Marx
O GAROTO DE CHARLOT
As 21 horas
O GAROTO DE CHARLOT
UM DIA NAS CORRIDAS

LIDO
Grupo B (M. 10 anos)
As 21,30 horas
LAWRENCE DA ARÁBIA
Peter O'Toole num grande espectáculo em 70 m/m

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
As 21 horas
«PARIS ISTAMBUL SEM REGRESSO»
«GRINGO NÃO PERDOA»

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «Jogos de Sociedade» (17 anos)
GIL VICENTE — As 22: «Ivone» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 «A Cozinha» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23 h.: «A Capital» (17 anos)
M. VITÓRIA — As 20.45 e 23 h.: «Cala-te, boca!...» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Sete mulheres para Mac Gregor» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Antes morto que vivo» (12 anos).
PARIS — As 21: «Perseguição na escuridão» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Dois homens e um destino» (17 anos).
SALÃO LISBOA—As 21: «Estrela do Sul» (12 anos).
JARDIM—As 21: «X-27—Missão em Bagdad» (12 anos).
UNIVERSAL—As 21: «Justa vingança» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «D. Quixote sem Mancha» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Não, fuma, não bebe, mas...» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Chicago, Chicago» (17 anos)
☆ CINE - BARREIRENSE — As 21: «Os abutres tem fome» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Diabolik» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — As 21: «Uma rapariga de gritos» e «O roubo das jóias» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os espiões de helicóptero» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA — As 21 e 15: «Ursos na Terra de Fogo» e «A desforra de Sandokan» (12 anos).
CACÉM — S. JOÃO — As 21: «Oito teras á solta» e «Agentes C-I no Alasca» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — As 21 e 30: «Matt Helm agente muito secreto» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — — As 21 e 15: «Perdido no deserto» (12 anos).

Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE— As 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os Impetuosos» e «Zulu» (12 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — As 21: «A porta fechada» e «A máscara do demónio» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 18 e 30 e ás 21 e 30: «Bambi» 12 anos); PALÁCIO — As 21 e 30: «O vale das bonecas» (17 anos); ESPLANADA — As 21 e 30: «A sangue frio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O vale perdido» (17 anos).

PORTO

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Batalha Naval» (17 anos).
SÃO JOÃO—As 21 e 30: «O malandro da bata branca» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Homens em fúria» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Stiletto» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «O drabo era outro» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O espadachim da capa negra» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Casamento sem nupcias» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Comecem a combater sem mim!» (17 anos)
ESTUDIO—As 21 e 30: «Paixão» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Um dólar nos dentes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «Dois Irmãos Cicilianos» e «A Caveira» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Quando tu não estás!» (12 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 20: «Patton» (12 anos)
AVENIDA—As 21 e 30: «O Carniceiro» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Cidade violenta» (17 anos)
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
CENTRO DO BAIRRO CARMONA — As 21 e 30: «Um caso perdido» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L

AJUDA — Teles, R. João de Barros, 2 (tel. 638249).
ALCÂNTARA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (tel. 663441) ✲ **Nogueira**, Rua da Creche, 2 (telef. 631653)
ALFAMA — Nacional, R. S. João da Praça, 26 (tel. 863632)
ALTO DE S. JOÃO — Oriente, Rua Lopes, 120 (tel. 843381).
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (tel. 776358) ✲ **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel. 722368) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (tel 727721) ✲ **Aviz**, Avenida de Roma, 56-B (tel 715370)
AMOREIRAS—D. João V, R. D. João V, 16-C (tel. 682772).
ANJOS—Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (tel. 40471).
ARCO DO CEGO — Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (tel. 47088)
AREEIRO — João XXI, Av. João XXI, 16-A (tel 726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 468508).
AVENIDAS NOVAS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (tel. 774920); **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (tel. 533688) ✲ **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A (tel. 48002) ✲ **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (telef. 763107).
BAIRRO ACTORES — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (tel. 722868).
BAIRRO ALTO — Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (tel. 323540).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, P. do Norte, 1 (telefone 311216).
BAIXA — Costa, Praça da Figueira, 6-B (tel. 328381).
BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 681699).
BENFICA — Lisboa, Rua Cláudio Nunes, Lote 2 (tel. 703393); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel 780027).
BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958).
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682338); **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (à R. dos Amoreiras) (tel. 680627).
CAMPO DE OURIQUE—Ourique, Rua Freitas Gasul, 32-B (tel. 671667) ✲ **Castro**, Rua do 4 de Infantaria, 28-A (telefone 688857)
CARNIDE — Leal de Matos, **Rua Neves Costa, 33 (tel. 44438)**.
GRAÇA — Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333).
LAPA — Central, Rua dos Navegantes, 10 (tel. 661734).
LUMIAR — S. Tomé, 12-C (tel 790704); **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790942).
MOURARIA — Bastos, Calçada de Santo André, 107 (tel. 860450).
OLIVAIS — Nova, Rua Sul) (tel. 316402).
PENA — Americana, Calçada de Santana 3 (tel. 863984).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena de Freitas 10-A (tels. 728395-720703)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).
SANTA CATARINA — Combro, Calçada do Combro, 78 (tel 326059).
S. MAMEDE — Marçal, (tel. 325318).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tel. 764196) **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia 7-A (tel. 51451).
S. VICENTE — Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
XABREGAS — Salter, R. de Xabregas, 63 (tel. 381185).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R António Granjo, 2 (tel 213161).
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, -A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patão Lopes, 4 (T 2432039)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Réis, 98 (tel. 2430090).
PAREDE — Crincho — Av da Republica 67 (Tel 247 1204
S. PEDRO DO ESTORIL— S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (telef 261186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B (tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento, 19 (tel 280141) ✲ **Cascais**— R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telefone 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (tel 930019) ✲ **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (telef 932485) ✲ **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira 15-A (tel 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão 9 (Tel 970523)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950177) ✲ **Simões Lopes — Av Elias Garcia** 5 (Tel 950123)
CACÉM — Garcia — Av dos Missionários, 4 (Telef 2942 8)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L Afonso de Albuquerque (Te 980058
COLARES — Colares — Abreia — (Tel 299088

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes— L Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30 (tel 224020)
ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Avenida— Av. Alfredo da Silva, 88 (tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis 45 (Tel 230008.
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL—Rosado Pinto — P do Bocage (Tel 22484) ✲ **Nova** — R General Gomes Freire (Telefone 22052)
SEIXAL — Soromenho R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560

PORTO

Ameal Rua do Ameal, 441 (Tel 495550 ✲ **Barra**, P da Liberdade, 25 (Telefone 20463 ✲ **Costa Lima**, Av do Boavista 855 (Tel 60606 ✲ **Falcão**, R Santo Ildefonso 6 Telefone 27566 ✲ **Invicta**, R do Bomfim, 330 (T 52121) **Lapa** R Antero de Quental 42 (Tel 40697 ✲ **Martino Sucr.**, P Marquês de Pombal, 24 (T 40747) ✲ **Ordem de Trindade**, R H e Mart de Ang (Telefone 27420 ✲ **Ramos**, P. do Exército Libertador 91 (Tel 64935) ✲ **Santa Teresa**, P G Gomes Fernandes 00 (Tel 357 3) ✲ **Terreiro** R da Reboleira, 2 (Tel 23576) ✲ **Vaz Feixeira Sucr.**, Rua do Heroísmo 56 (Tel 52851) ✲ **Vilarinho**, Rua do Vitorinha 6 (T 682014) ✲ **Nacional**, Rua Senhora da Luz, 56-Foz (T 680833)

COIMBRA

Neves Morgado — Rua da Moeda (tel. 23738) ✲ **Rodrigues da Silva** — Rua Ferreira Borges (t. 24848) ✲ **São José** — Arcos do Jardim (tel. 24694).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

DOIS DIAS A PEDALAR À VOLTA DE UM LAGO NO ESTORIL

— propósito de um jovem alentejano

Um jovem alentejano de 27 anos, operário da construção civil («*Que faço nas obras? Sou trabalhador, mais nada...*») iniciou esta manhã uma monótona «viagem» de 48 horas à volta de um pequeno lago no Parque do Estoril, frente às Arcadas. Às oito horas, Luís António da Silva Sobral, vestindo calção preto e camisola verde, montou calmamente na sua bicicleta e partiu resoluto para a «estirada» que espera terminar às oito horas de segunda-feira

Luís António da Silva Sobral nasceu em Beringel (Beja) e reside no Bairro de S. José, em Alvide (Cascais). Trabalhou na terra e, agora, ganha 100 escudos por dia nas obras. E anda de bicicleta, evidentemente, embora nunca tenha participado em qualquer prova. Só uma vez, quando estava na tropa na Póvoa de Varzim se meteu numa aventura: cinco dias em cima do selim, a pedalar entre a Póvoa e o Porto.

Agora, o Luís António escolheu o cosmopolitismo do Estoril («*É que esta zona nunca tinha tido uma prova de resistência destas*») e escolheu o fim-de-semana («*O fim-de-semana mete mais gente e um indivíduo é mais admirado*») para a iniciativa com que o ciclista pretende atraiar as atenções. É certo que, em primeira resposta, ele afirma:

— *Meti-me nisto porque tenho resistência e me dá prazer... Não ganho nada, é por desporto...*

Mas pouco depois, Luís António também diz:

— *Não ando no ciclismo porque 'ninguém me ajuda. Se houvesse uma equipa ou uma firma, era capaz de fazer a Volta a Portugal... Não digo que ganhasse qualquer etapa, mas aguentava...*

Além disso, o ciclista de Beringel espera também que os visitantes lhe deixem «algum», ao menos para compensar o que perde: 100 escudos do dia de hoje, mais 200 de segunda e terça-feira, em que vai descansar.

Se a experiência resultar, pensa repeti-la em breve no Porto. Para já, o Luís António conta apenas com a boa vontade do pessoal do Casino Estoril que lhe tratou das necessárias autorizações e fornece a alimentação (fruta, sumos leite...) para estes dois dias.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul; caía chuvisco em alguns locais a norte do Mondego e o vento era fraco dos quadrantes de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 8°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORA SDE HOJE — Porto, 17°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 16°; Portalegre, 15°; Lisboa, 18°; Faro, 22° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 19°; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, com excepção da orla costeira ocidental, onde se apresentará muito nublado durante a madrugada e princípio da manhã, com possibilidade de ocorrência de neblina ou nevoeiro; vento fraco ou moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer às 6 e 13
Ocaso às 21 e 6

Dia 30 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 46 (3,7 m); 19 e 06 (3,9 m). **Dia 27** — 7 e 30 (3,5 m); 19 e 54 (3,8 m). **Dia 28** — 8 e 15 (3,4 m); 20 e 36 (3,6 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 11 e 51 (1,2 m). **Dia 27** — 0 e 27 (1,1 m); 12 e 35 (1,3 m). **Dia 28** — 1 e 12 (1,3 m); 13 e 20 (1,5 m).

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —

★ Les Cheries
★ Palermo and Phillips
★ Mariema
★ Bentyber Dancers

MÚSICA PARA DANÇAR
JIRINA'S COMBO «OS BEATNICKS»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —

PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 15.30
Matinée infantil (M. 6 anos) **e às 18.30 e 21.30 horas**
«BAMBI»
(M. 12 anos)
Amanhã, às 15.30, 18.30 e às 21.30 horas
«BAMBI»
(M. 12 anos)
— Ambiente climatizado —

RCA
Chirpy Chirpy Cheep Cheep
pelos
«Middle of the road» 1.º do «Top» inglês

O Dr. Feytor Pinto regressou a Lisboa

Após um mês da missão em Genebra e na Alemanha, regressou hoje a Lisboa o dr. Pedro Feytor Pinto, director dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O dr. Feytor Pinto, que participou na 56.ª Conferência Internacional do Trabalho, como conselheiro técnico da delegação governamental portuguesa, teve assim ensejo de voltar à cidade suíça onde passou longos anos, desde 1964, como estudante no Institut Universitaire de Hantes Études Internationaux, professor de Histórias das Instituições Políticas de Portugal e Brasil, na Escola de Intérpretes de Genebra, e, durante três anos, leitor de Português na respectiva Universidade.

O dr. Feytor Pinto deslocou-se, ainda, à Alemanha, em serviço da Direcção-Geral da Informação.

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS E CANTARES ALENTEJANOS DO FESTIVAL DO TRAJE

BEJA, 26 — Presenciado por milhares de pessoas, realizou-se o Festival do Traje e Cantares Alentejanos que terminou, no maior entusiasmo.

Um júri constituído por um elemento de cada um dos grupos corais concorrentes, estabeleceu a seguinte classificação: *Concurso de Trajes* — 1.º, Grupo Coral dos Camponeses de Pias; 2.º, Grupo Coral da Casa do Povo de Serpa; 3.º, Grupo Coral dos Ceifeiros de Cuba; *Concurso de Cantares* — 1.º, Grupo Coral de Santo Aleixo da Restauração; 2.º, Grupo Coral dos Ceifeiros de Cuba; 3.º, Grupo Coral da Casa do Povo de Serpa.

Durante a visita à F. I. L.

Durante a sua visita, à 12.ª Feira Internacional de Lisboa, o Sr. Almirante Américo Thomaz deteve-se, com particular interesse, na exposição da AEG-TELEFUNKEN, apreciando a vasta linha de electrodomésticos e material técnico de iluminação e electrónico ali patente

pali
BARRA INSECTICIDA
TEC MAT
"XEQUE-MATE À BICHARADA"
RADICAL NO EXTERMÍNIO DE MOSCAS, MOSQUITOS, MELGAS, TRAÇAS, ETC., SEM CHEIROS OU PERIGOS DE MANUSEAMENTO

Uma original caixa em material plástico com aberturas em forma de espinha, evita o contacto directo com a barra insecticida sem que este gerca o seu forte poder de irradiação.
O ÚNICO COM "VAPODIN"
FABRICANTE: Química-Técnica, S.A.R.L. Porto.
DISTRIBUIDOR: Robinson, Bordsley, S.A.R.L.

PINTO DE MAGALHÃES - BANQUEIROS

O assalto à nossa dependência da Avenida de Roma, em Lisboa, que tanto nos entristeceu e preocupa, provocou do Norte ao Sul do País um sentimento de repulsa e mágoa, verdadeira cadeia de solidariedade com as nossas apreensões, expressa pelas variadíssimas mensagens que nos foram dirigidas, todas demonstrando o puro civismo de uma Nação que se recusa a aceitar actos de tal natureza.

Por este meio, e a todos os que nos acompanharam no momento difícil por que acabamos de passar, apresentamos os nossos agradecimentos.

Expressamos, também, o nosso profundo reconhecimento às diversas autoridades policiais, pela extraordinária eficiência demonstrada, só possível pela inteligência e espírito de sacrifício de todos quantos, nos diversos níveis, tiveram tarefas a desempenhar.

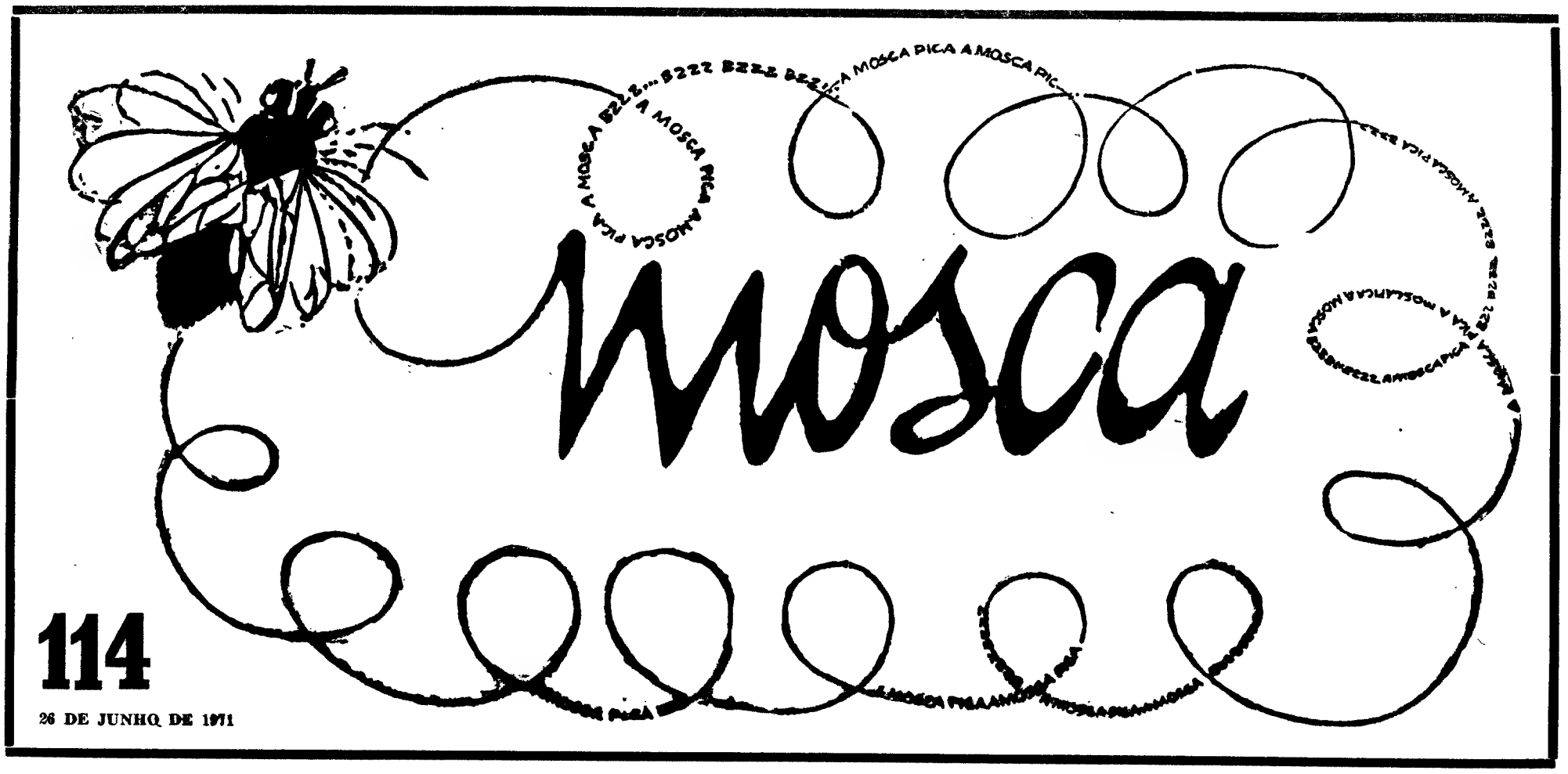
A Direcção

A SORTE GRANDE NOVAMENTE NO CHIADO

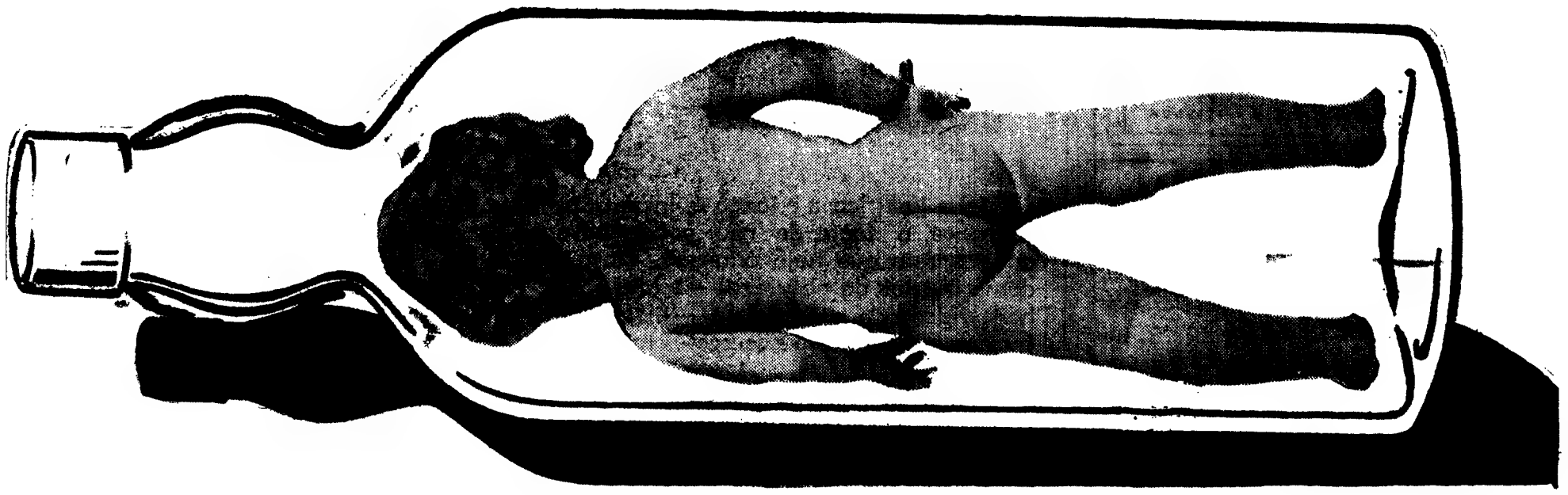
Os 5000 contos do 1.º prémio da Lotaria de São Pedro

foram distribuídos em fracções ao balcão da filial da Rua Garrett da

CASA DA SORTE



não engarrafamos crianças



a garrafa aqui é um símbolo. se tem problemas com o seu bêbé podemos sugerir-lhe um biberom cheio de whisky.

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

diese • ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

da famosa

colecção pelicano

EDITORA ULISSEIA
RUA DA MISERICÓRDIA, 137, 1.º — LISBOA

- **Cícero e a República Romana**
  F. R. COWELL
- **O Tabaco**
  FLETCHER/COLE/JEGER/WOOD
- **As Origens e a Evolução da Educação Moderna**
  ELIZABETH S. LAWRENCE

DISTRIBUIDORA:
EDITORIAL NOTÍCIAS
RUA RODRIGUES FARIA, 103 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOTA DE ABERTURA

O que justifica a criança é, incontestàvelmente, o facto de não poder haver adultos sem que haja crianças. Trata-se duma burrice da natureza — tenhamos a honestidade de o confessar — mas duma burrice que não está nas nossos mãos evitar.

A criança — tenhamos novamente a honestidade de o confessar — não tem qualquer utilidade prática e tem, em compensação, inconvenientes de toda a espécie que só os poetas e os tios solteiros desconhecem.

Como adorno do lar — lemos algures que a «criança é o adorno do lar» — a criança é francamente inferior a um quadro, a um maple, ou, até, a uma jarra de flores. O mais grave é que a presença da criança no lar traduz-se, sempre e inevitàvelmente, em prejuízos por vezes insanáveis para os verdadeiros adornos do lar, já que pelo coçado das cadeiras, pelas manchas nas paredes, pelas rachas nos pratos, pelas falhas nos copos e pelos cadernos abandonados em cima das mesas, se adivinha, mal se entra num lar que o mesmo é adornado por criancinhas.

Continuando nesta análise que não esgota o assunto, temos de reconhecer que não há pior 'electrodoméstico do que a criança — não bate claras, não limpa tapetes, não gela a água, não produz torradas e não dá luz.

Deste ponto de vista, o pior dos frigoríficos, dos candeeiros ou das máquinas de lavar a roupa supera a criança. Acresce que lar onde abunda a criança, o electrodoméstico tende a estragar-se antes de tempo. É sabido que basta uma criança tocar numa torradeira para que esta deixe de fazer torradas e que basta uma criança satisfazer a necessidade psicológica que parece estar-lhe na massa do sangue, abrindo 24 vezes por dia a porta do frigorífico, para que este, a fim de recompor o frio, consuma quatro vezes mais electricidade do que a necessária. Ainda no campo dos electrodomésticos, poderíamos falar de «pickups», gravadores e mais instrumentos de precisão que custam uma fortuna a quem os adquire para deleite dos ouvidos e adorno (este, sim, verdadeiro) do lar. Um vendedor honesto de material de som alta fidelidade conhecemos nós que visa os seus clientes da inutilidade de adquirirem material de alta fidelidade desde que tenham crianças em casa porque a criança e a alta fidelidade são incompatíveis por natureza. Basta uma adorável criancinha em vias de criar a sua personalidadezinha tocar num «pick up» de alta fidelidade para que o mesmo se transforme num «pick up» de fidelidade duvidosa.

Isto é sabido.

Do ponto de vista de exibição, também a criança parece ser pouco útil. Quem queira exibir-se fará melhor em adquirir um automóvel de luxo a adquirir uma criancinha não só porque o automóvel de luxo — mesmo o mais caro — lhe ficará muito mais barato como ainda porque os olhos são inevitàvelmente atraídos por bonito automóvel e repelidos por uma criancinha. Pessoas conhecemos nós que não frequentam as casas de amigos onde as criancinhas não sejam encerradas à chave nas suas caminhas antes de chegarem os convidados...

Poderíamos continuar a enumerar as desvantagens da criança como ser humano, mas estamos certos de que A MOSCA é lida por milhares de pessoas que não têm carro porque têm filhos, que não vão este ano ao estrangeiro porque têm filhos, que não podem sair de Lisboa nos fins de semana porque têm filhos e não julgamos por isso, que valha a pena continuar com esta enumeração. O que julgamos útil é explicar que este número de A MOSCA é inteiramente dedicado à criancinha, esse pequeno monstro de Frankenstein que resiste a todos os insecticidas.

Fizemo-lo cheios de rancor e repletos dum salutar espírito de vingança que não leva a nada — infelizmente a natureza é incorrigível — mas que alivia.

DE PEQUENINO SE TORCE O... (?)

A «Mosca» entende que para corrigir eficientemente certas crianças indisciplinadas e incorrectas que para aí andam, agitando as outras crianças, excitando-as, tornando-as irreverentes, o melhor que há a fazer é adoptar medidas drásticas, castigos e sanções, para que elas se recordem pela vida fora do mau caminho que trilharam,

Assim sugerimos através duma rápida lista algumas das penas mais eficazes a adoptar pelos pais das crianças endabradas que por aí andam à solta nas praças de Portugal.

1 — Língua de fora: **20 dias consecutivos sem almoço nem jantar. Dez estaladas às cinco horas da manhã. Corte de relações durante 5 anos. A recuperação é imediata.**

2 — Obscenidades durante a refeição: **10 pontapés bem assentes nas nádegas até fazer nódoa negra. 2 kg de pimenta na língua, 40 reguadas na mão esquerda, que é pela sua natureza heterodoxa a grande responsável por «certo» tipo de obscenidades que se fazem e dizem.**

3 — Mãos nas pernas da criada: **40 dias suspensa no arame do estendal a pão e água. 10 anos privada de ler livros aos quadradinhos. 5 anos proibida de jogar com as crianças lá da rua. Os resultados são imediatamente perceptíveis, a criança recuperará os seus bons hábios. Se não resultar, venha à «Mosca» que a gente, então explica-lhe. Ai não que não explica!**

4 — Reprovação no exame de 3.ª classe: **50 estaladas bem aplicadas durante o passeio no járdim público. Ao Domingo obrigá-la a usar orelhas de burro (prova de filiação!) durante 20 anos consecutivos. Condenação a uma autocrítica mensal que para já a criança não sabe o que é que quer dizer, mas há-de aprender. Olá, se ha-de!**

5 — Fuga durante o passeio ao Jardim Zoológico: **3 dias por semana na jaula do leopardo. Se a criança depois disto não ficar morta, gaga, surda ou muda então pode tranquilamente sentir-se, um verdadeiro pai às direitas e dizê-lo bem alto aos seus amigos.**

6 — Vidro partido aos vizinhos do 3.º andar: **O que dizem da pena capital? Gosta? A gente também. Garantimos-lhe a eficácia do sistema. Nove de cada dez carrascos pensam da mesma maneira.**

7 — Roubo de berlindes abafadores ao filho do chefe da Repartição: **Talvez..., bem isso não que, é demasiado severa, e que tal...? bem isso também não porque já há quem use esse processo. Portanto sugerimos uma rapadela de cabeça e uma deportação para o Alaska durante 30 anos (para a Sibéria não; por causa dos equívocos). Assim mesmo é que é. Aí valentes!**

8 — Frases impróprias para a avó: **Língua cortada e depois aplicação de pimenta e de outras especiarias Orientais (que têm desconto, por razões óbvias).**

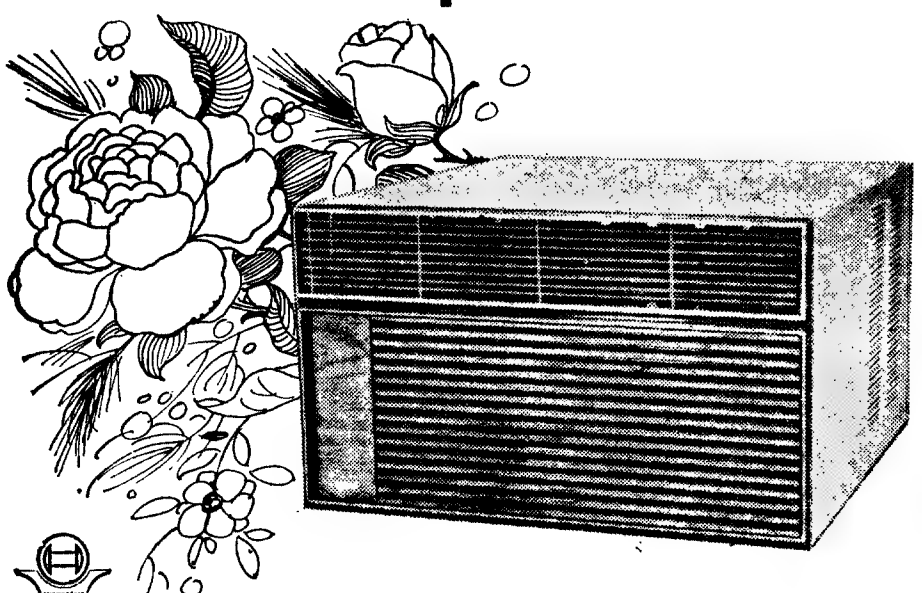
CONCLUSÃO

Se aceitar ponto por ponto as sugestões prescritas, pode ter a certeza que será eternamente respeitado pelos seus filhos e principalmente pela Mosca, que é (como se sabe) uma intransigente defensora da «ordem» e da «disciplina». E daí talvez se trame. Entretanto há-de subir vertiginosamente no emprego e será respeitado pelo «próximo», ou seja, o vizinho do segundo esquerdo (aí mesmo ao lado).

Se assim proceder rigorosamente talvez lhe façam uma estátua. Nunca se sabe.

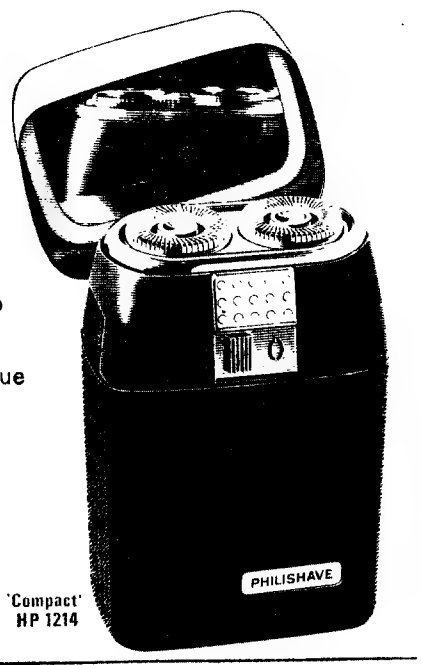
Este e outros exemplos levam-nos a crer que os jovens devem conservar-se debaixo da tutela familiar até aos 34 anos, pelo menos

ar condicionado
BOSCH
a temperatura do conforto

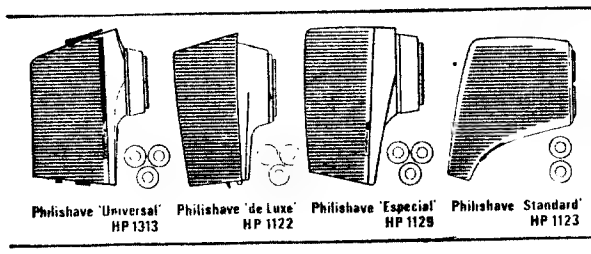


APENAS
295$00
...E ESTÁ
NO SEU BOLSO!

A Philishave 'Compact', agora equipada com cabeças 90 SUPER, é a mais pequena máquina de barbear do mundo de funcionamento autónomo por pilhas. Indispensável ao homem que vive intensamente e ao jovem que progride com o seu tempo. A Philishave 'Compact' cabe no bolso e não pesa na bolsa.

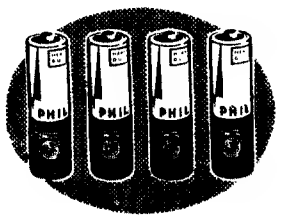


Philishave 'Compact' HP 1214



Philishave 'Universal' HP 1313 | Philishave 'de Luxe' HP 1122 | Philishave 'Especial' HP 1128 | Philishave Standard' HP 1123

TODOS OS MODELOS DA PHILISHAVE ESTÃO EQUIPADOS COM CABEÇAS 90 SUPER



OFERTA
Durante um período limitado, a Philishave 'Compact' é fornecida com 4 pilhas Philips, tipo R6TR, especiais para força motriz.

PHILISHAVE

VAMOS CONTAR UMA HISTÓRIA

O PATINHO AMBICIOSO

A todos os nossos pequenos leitores (com menos de 50 anos) que carinhosamente acompanham a publicação deste suplemento semanal, dedicamos com muita ternura esta pequenina história (com moral e tudo) que parece fundamental, para esclarecer certos problemas, relacionados com a crise que atravessa em Portugal o conto infantil, isto é, aquele que se destina às crianças de idade inferior a 50 anos.

Era uma vez um patinho ambicioso, com penas muito pretas e bico amarelo. Tinha um ar astusto, u andar veloz.

Talvez por isso desde muito cedo conquistou simpatias entre todos os patos que frequentavam o charco. Começou por se evidenciar entre os patinhos da sua idade, nos jogos que então se faziam, jogos simples, com regras igualmente simples, que ele o patinho ambicioso, fàcilmente vencia, por ser veloz e ainda por cimà espertalhão.

Os pais, tinham por ele uma enorme ternura. E não a escondiam a ninguém. Isso porém criou graves problemas aos irmãos do patinho que sofriam bastante com a distinção que os pais faziam entre eles, ou seja entre o patinho e os irmãos do mesmo. Mas nem por isso lhe guardavam, qualquer espécie de rancor, sentiam também por ele uma enorme ternura e não a escondiam a ninguém. O patinho, fazia as suas orações, pedia paz para todos os patinhos mas por ser ambicioso e espertalhão até lhe dava um certo jeito que andassem de vez em quando todos à bicada, porque sendo veloz astuto tinha possibilidades de se evidenciar. Na escola foi sempre o patinho mais distinto, o mais garboso e disciplinado.

A sua fama logo passou para além do charco e por isso em todos os pantanos da vizinhança ele era apontado como um exemplar de bondade e de honestiade no mundo dos «patos». E como cada pato tem o bico que merece, o seu começou a crescer, a crescer, a crescer até ficar muito comprido e aguçado como a quilha das suas primas galinhas. Mas nem por isso sentiu vergonha ou qualquer espécie de receio de se mostrar aos outros patos, antes pelo contrário, começou a aparecer com mais frequência nos locais mais povoados do charco. Um dia porém começaram naquela região as obras do caminho de ferro e durante os trabalhos, pais do patinho ambiciosos foram tràgicamente esmagados por uma escavadora que por ali andava em manobras. Houve muitas lágrimas e muito desespero entre os irmãos do patinho, o qual mantendo o sangue frio lhes explicou que aquilo tinha de acontecer mais tarde ou mais cedo. A partir de então foi demonstrando lentamente aos seus irmãos «patos» que tinha por morte dos pais, direito a chefiar os que com ele viviam. Os irmãos a principio ficaram apreensivos, mas lá se foram habituando à ideia, porque ele era ambicioso e espertalhão e devia saber perfeitamente o que estava a fazer.

Depois disse-lhes também que por ser chefe tinha de se alimentar melhor do que os outros, para estar à altura da função. Também isto os irmãos aceitaram. Depois disse-lhes que um chefe precisa ter uma casa grande e arejada, e que havia demasiada gente ali e por isso alguns teriam de ir para a rua. Aqui porém aumentou a apreensão dos irmãos que apesar de tudo lhe deixaram ainda a casa livre. Depois falou-lhes da necessidade que os chefes têm de ser servidos por criados. E também isto os irmãos aceitaram. Um dia porém houve um que grasnou mais alto e foi logo chicoteado pelos novos amigos do patinho ambicioso que já não era seu irmão nem era nada. Entretanto os patos de outras águas ao receberem a informação, tentaram tomar conta do charco e nessa altura o patinho ambicioso mandou os irmãos expulsá-los à bicada. E assim foi feito.

Os irmãos começaram então a ficar tristes, depois ficaram furiosos e um dia não aguentaram mais e rebentou tudo. Invadiram a casa pegaram no patinho ambicioso e deram cabo dele à bicada deixando-o todo depenado, a sangrar à beira do charco. Consta que ninguém chorou. Hoje os patos do charco vivem felizes e já todos conseguem sorrir como o patinho ambicioso (que Deus lhe tenha alma em descanso!).

Quanto mais alto subires maior será o trambolhão. Ou: por um bom charco se perde a cabeça.

JOSÉZINHO (lá, lá, lá)
FONTENE

O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Chegou-nos recentemente às mãos um projecto referente ãs comemorações do Dia Mundial da Criança. No preâmbulo fazem-se considerações sobre a importância da criança no Mundo. Falou-se da imaginação, da sinceridade das crianças do seu apuradíssimo sentido crítico, da sua maneira impecável de ver e sentir as coisas, do seu sentido de responsabilidade (?). Ora considerando tudo isto a «Mosca» decidiu apoiar nas suas páginas a iniciativa que além de louvável é absolutamente necessária. Assim para o Dia Mundial da Criança (numa data a fixar) a «Mosca» propõe as seguintes comemorações:

1 — Descerramento solene duma lápide de bronze, no Campo Grande, aos pioneiros do «biberon» em Portugal.

2 — «Discurso sobre o amor filial» feito em uníssono por vinte crianças do orfanato-escola «Mãe há só uma».

3 — Distribuição colectiva de milho aos pombos no Rossio. onde por razões mais ou menos óbvias os grupos não podem ser de mais de 3 crianças.

4 — Romagem de saudade ao Jardim Zoológico, com uma prolongada oração frente à jaula do chimpanzé, em nome do respeito aos antepassados.

5 — Por volta das duas horas da tarde, pausa para mudança de fralda e lavagem, das zonas críticas estando também incluída a lavagem da chucha.

6 — Ao fim da tarde será facultado o acesso a uma das salas de conferência da capital onde será abordado o tema «pó de talco e os adultos (?)

7 — Durante a tarde as crianças terão liberdade total de expressão, podendo livremente pronunciar palavras e emitir juízos que durante o ano inteiro lhes estão vedados.

8 — As crianças estão autorizadas a deitar a língua de fora à autoridade. Aconselhamos vivamente as crianças a que aproveitem esta oportunidade, pois não podemos garantir que no próximo ano ela volte a repetir-se. Compreendem?

9 — As crianças estão igualmente autorizadas a puxar o rabo a todos os gatos que encontrarem e riscar os automóveis da vizinhança. Ninguém lhes chamará delinquentes, porque nesta terra que é por natureza respeitadora das instituições, se veneram os dias mundiais (seja do que for) e as manifestações congéneres.

10 — As crianças estão autorizadas a faltar à escola durante o dia inteiro. e a direcção considerar isso um acto de irreverência pode quando muito fechar-lhes a escola por quinze dias. Passados estes quinze dias, as crianças recusar-se-ão a fazer os exames de 3.ª classe e, irão para a rua distribuir às outras livros de quadradinhos estrangeiros.

11 — Podem jogar á bola no meio da rua e nas praias sem que por isso se sujeitem a multas e outras sanções.

Se o projecto for aprovado talvez as crianças possam finalmente mostrar a certos adultos algumas coisas que estes certamente ignoram. E se não ignoram pelo menos parece. À nossa redacção chegaram já inúmeros telegramas de simpatia para com a nossa iniciativa. Também temos recebido outros de teor completamente diferente, da parte de certos adultos, que ainda não estão (nem estarão) suficientemente maduros para entenderem estas coisas.

N. R.—A esses adultos insuficientemente amadurecidos a «Mosca» gostava bastante de lhes poder mudar a fralda.

NOTÍCIA (MAS POUCO)

Deploràvelmente um certo programa da nossa bem-aventurada Rádio de trazer (ouvir) por casa, entreteve-se numa destas manhãs a divulgar uma inqualificável peça da música portuguesa, dita comercial. Como já devem ter notado esta pequenina (minúscula) referência não assume as habituais proporções (mos)críticas, primeiro porque não merece e em segundo lugar porque também não merece e em terceiro lugar porque não merece absolutamente nada. Mas voltemos ao que (não) interessa; o referido programa veio muito delicadamente falar-nos do sr. (?) Um Berto de Kastro e da sua «História de (De-)amor» o que nos parece profundamente lamentável porque 1— o referido programa «Enquanto for bom tempo» se preocupou em tempos com a divulgação da nova música portuguesa;

2 — quem o faz devia saber o que não deve fazer-se nesta matéria;

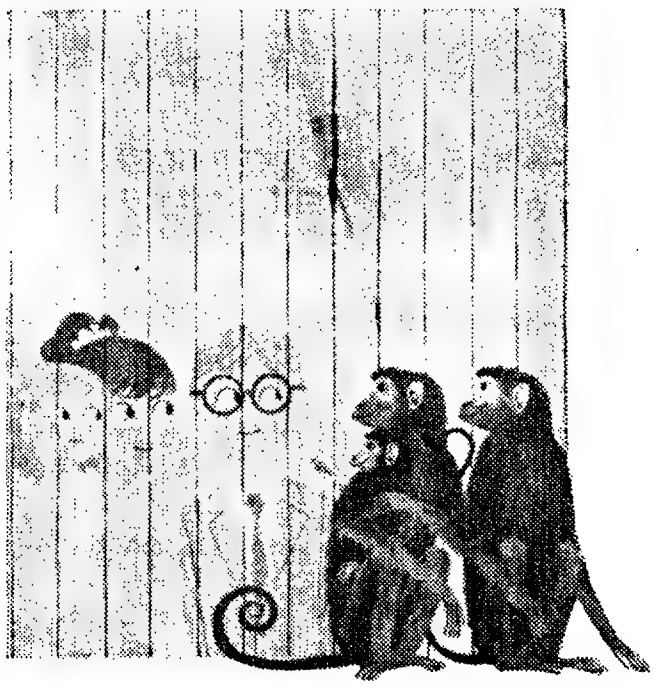
3 — porque há certas mercadorias que nem de borla! sinceramente;

4 — talvez os «telejornais» façam afinal pior às pessoas do que vocês pensam. Ou não pensam.

Ah! é verdade o Canelhas também meteu a unha na obra, é o poeta ah! ah! ah! ah! em terra de gagos...).

E viva o velho! (qual velho?).

COLUNA PEDAGÓGICA



DE COMO FAZER COM QUE OS MENINOS COMAM A SOPA

Temos a considerar dois métodos: o da afirmação e o da negação entendendo-se por método da afirmação o afirmativo, que afirma ou promete, e como método da negação o que nega, ou ameaça, também chamado método negativo, embora de negativo nada tenha encarando este termo no sentido da não validade do mesmo.

Pressupõe - se uma criança em vias de não querer comer mais sopa. Pressupõe-se, também, que o prato ainda tem sopa. Caso contrário não é aconselhável o método, visto a Pedagogia Actual recomendar não mais que um prato de sopa a cada refeição.

Posto isto, resta-nos acrescentar que qualquer destes dois métodos são constituídos pela «aplicação» na altura devida (o momento preciso em que a criança resolve parar de comer a sopa) de uma, ou mais, das frases que adiante se transcrevem e que serão utilizadas pelo educador que, de posse delas, as utilizará visando atingir o fim em vista. São as seguintes:

A — Método Afirmativo

1 — Come!
2 — Despacha-te!
3 — A seguir é bife, mas só para quem comer a sopa toda!
— A sopa faz crescer (nunca dizer que a criança, quando for crescida, virá a ser como a mamã, porque não resulta. Regra geral a criança nunca mais come sopa na vida, quando isto acontece).
5 — Engole bruto! (fazer depois uma pequena carícia para destruir a sensação de brutalidade que se começava a apossar da criança).
6 — Só quem come a sopa é que pode ser como o Eusébio;
7 — Come e cala-te!

B — Método Negativo

1 — Se não comes chamo a Cidália Meireles!
2 — Quem não come a sopa não é homem não é nada!
3 — Olha que vem aí o Camilo de Oliveira!
4 — Talvez prefiras que te leia o último livro RTP em vez da história da Carochinha!?
5 — Obrigo-te a ver o Telejornal durante uma semana;
6 — Não te armes em carapau de corrida! (frase a utilizar, apenas, quando estiver provada a ineficácia das outras).
7 — Não queres comer a sopa? Como eu! (aí a criança, que não suporta a proeminência da barriga paterna e da conjuntura materna, come mesmo a sopa toda).

Professor Comibebe
da Silva Garfa

GRANDE CAMPANHA
DE
TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORIFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

Pela bagagem se conhece o viajante...

...malas TAURO: um passaporte para o bom gosto.

Basta olhar a bagagem. Simples e elegante. De qualidade sem de toda a comodidade. TAURO: uma espécie de assinatura do Turista de grande classe. De fabrico impecável e espantosa capacidade interior, as malas TAURO fazem o prestígio de quem viaja

Na sua próxima viagem chegue com TAURO o prestígio que viaja

à venda nos bons estabelecimentos

BELARTE

FABRICADO POR INTAURO · ABOBODA · OEIRAS · TELEFONE 247 96 00

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS COMUM

O português de gemá é incapaz de utilizar os sanitários sem dispor de leitura adequada ao seu gosto.

Contudo, as suas preferências variam desde o jornal desportivo, ao romance, até à fotonovela, passando pela acta da última sessão do clube recreativo a que preside, ou de outra instituição mais solene.

Naquelas circunstancias, é por definição o chamado «leitor assíduo».

Porém, quando utiliza instalações públicas e lhe falta material de leitura, de que não está prevenido, opta, por uma de duas soluções:

Ou lê as frases — em bom vernáculo e normalmente ilustradas — que decoram o local; ou faz-se co-autor da fraseologia ou da «arte pictural» que são adorno comum de tais dependências, para gáudio e lazer das lusas gentes.

Outra faceta que caracteriza os descendentes das hostes de Viriato, aliás já apontada num dos volumes que constituem a valiosa «Enciclopédia da Caracterologia do Português», do conhecido erudito Eça de Queiroz, é a costumeira lusa de cuspir, ou mais castiçamente ainda, expectorar com abundancia, frequência, em todas as circunstancias e latitudes.

O facto de o cuspo e de o escarro constituirem como que um «sinete» ou «uma marca de água» do bom gentio lusitano é, tanto mais incontroverso, quanto é certo que, em tempos mais genuìnamente portugueses, não havia fábrica de artigos de ferro esmaltado, porcelana ou faiança que não produzissem, em quantidades industriais, os utensílios necessários para servir de depósito de saliva e de outras espécies similares.

Com o rodar dos tempos, e o prestígio incrível que assumiu a decoração em Portugal, tais objectos começaram, muito injustamente, a ser apodados de «inestéticos» e de «obsoletos» (!) e, a despeito dos enérgicos e justíssimos protestos dos fabricantes e dos milhões de utentes, o escarrador, o «clássicozinho objecto de «pé alto» ou «rasteiro», foi quase totalmente banido do convívio dos portugueses.

Estes, num gesto de compreensível e justificada revolta, passaram a utilizar apenas a via pública. a despeito da rigidez das posturas municipais e das multas que eram aplicadas aos contraventores, as quais a lusa gente sempre considerou — e muito bem — uma afronta, um insulto e. mais

do que isso, um atentado contra a alta dignidade da pessoa humana.

Por isso, e com toda a justiça, a repressão do cuspo e da escarreta abortou logo à nascença e o português comum continua fiel a tão salutar hábito que lhe dá tom, alivia-lhe os brônquios e, consequentemente. só pode redundar em enormíssimo benefício para a Saúde Pública.

Epílogozinho:

É evidente que há muitos mais traços caracterológicos do português comum, mas dada a complexidade da matéria e, sobretudo, como é nosso desejo investigar nas fontes, isto é, na vasta documentação dispersa, elementos válidos para se coligirem estes subsídios de estudo que visam, tão-só, a exaltação da RAÇA, terminamos aqui este modesto apontamento.

Ele constitui o primeiro de uma série, que um grupo de investigadores estudiosos pretende apresentar a um próximo CONGRESSO NACIONAL DE LUSITANIDADE, precisamente, subordinado ao tema:

«ESTUDO DO PERFIL DO PORTUGUÊS COMUM».

PEUGEOT

Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTE:
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 209-PORTO

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES

Válidos para 10 semanas
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

REVELAÇÃO DA INFÂNCIA EM 6 PONTOS

Temos constatado que sempre que se toma uma atitude irresponsável (nomeadamente, o acender de fósforos perto do gás, as tesouras abertas na ponta dos móveis) são só as crianças a pagar as favas. Portanto as crianças têm servido de alibi a muito boa gente. Escusam de puxar pela cabeça, que nós passamos imediatamente a enumerar casos: sempre que há dinheiro a mais em tempo a menos, logo meia dúzia de senhoras muito bem dispostas se encarregam de distribuir a parcela mínima do referido dinheiro por um orfanatozinho da região — é bonito e não ofende. Quando, em misteriosos empreendimentos, o lucro ultrapassa todas as expectativas, logo uma boa dezena de senhores muito atentos, veneradores e obrigados (o problema infelizmente não é só deles) tratam de canalizar uma parcela ínfima do mesmo para meia dúzia de pobrezinhos esfomeados. Quando no fim do ano uma volumosa soma vai sub-repticiamente parar à mão de algum burocrata zeloso, tomam-se imediatamente previdências, oferecem-se bolos às crianças pobres lá do bairro (e arranja-se casa noutro bairro por causa das misturas), fazem-se donativos, fazem-se improvisos e declarações primeiro ao nível paroquial, e depois se verá. No fundo quem «vê» é sempre o mesmo.

Quando se recebe uma misteriosa herança, dum Brasil cada vez mais distante, logo se fez um passeio colectivo no Jardim Zoológico com todas as crianças da creche mais próxima. Quando se utiliza ilimitadamente uma quantidade enorme de homens e mulheres ao nível industrial, no Natal seguinte os filhos dos mesmos recebem meia dúzia de brinquedos plásticos. E viva a Assistência! Viva a humanidade! Viva os «vivas» e os mortos que os dão! Santo Deus como pode uma criança tapar tanta coisa ao mesmo tempo? Deve ser só imaginação minha.

O que é porém certo é que se um dia esta multidão (paquidérmica) de senhores beneficentes descobre toda a «criancice» que está patente em cada recanto desta terra abençoada, seguramente não haverá guloseimas que cheguem para entreter todas as crianças, (que são bastante mais que as mães) senão veja mos:

TELEVISÃO. a criancice dos que a acreditam piamente que aquela programação é que está certa e que certos estão os que a confeccionam.

As bateladas de violência de meia-tijela, as transmissões directas de futebol, as palestras académicas e principalmente o resto, que por acaso já não nos cabe no espaço que temos reservado para estas considerações (vocês acreditam?).

NA LITERATURA: A («criancice» imperdoável dos que acreditam que os livros R. T. P. fazem milagres e que a «convergência» do Jesuíno do Ai Jesus divulga honesta e objectivamente o que na nossa amargurada) literatura merece ser divulgado, ou pelo menos referido. Mesmo assim ainda é bastante.

NO TEATRO. A «criancice» dos que acreditam cegamente que Kultura é aquilo que Vasco Morgado apresenta alucinadamente no sua mão cheio de palcos, toda vedetizada com Lauras e Vasquinhos para os gostos variados da plebe, que muito sinceramente merece (apesar de tudo) mais do que aquilo que lhe é facilitado.

NA MÚSICA: Dos que encontram qualidade, autenticidade e outros desvairados substantivos nos festivaleiros (sub)produtos que a torto e a direito se divulgam. Só por criancice se pode acreditar na honestidade de intérpretes e editores que estratègicamente se servem de nomes, ainda pouco manchados (são cada vez menos) e fazem deles um barrete para enfiar a «zé» incauto que por acaso até nem costuma ter ouvido para separar o trigo do joio.

NO RESTO: a criancice de pensar que crianças (irresponsáveis) são apenas aquelas que atravessam a rua com o sinal dos peões ainda vermelho. No fundo a pior das criancices será pensar seja o que for a esse respeito. Vão por mim, o melhor é não pensar, é nunca ter pensado mesmo que nos paguem para esse efeito, se não a gente ainda acaba por se atirar do Aqueduto das Águas Livres.

NA MOSCA: a criancice de pensar que é com este tipo de humor que o gato vai às filhós (qual gato? quais filhós? se calhar as filhós da...). A criancice de pensar que terror com humor se paga.

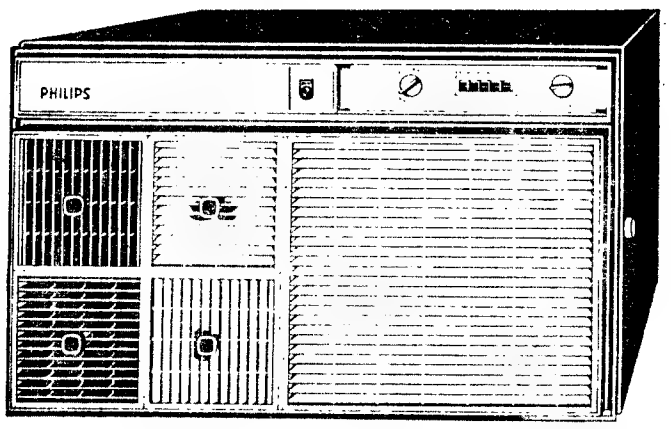
E agora se me permitem vou dormir que o meu mal é sono. E o vosso também.

José Não-Senhor da Silva

Bom tempo com qualquer tempo

CONDICIONADORES DE AR PHILIPS

todo o clima



O clima condiciona a sua vida. Os condicionadores de ar Philips permitem-lhe controlar o ambiente e trabalhar, descansar ou divertir-se nas melhores condições de conforto, isto é, nas suas condições de conforto.

- REFRIGERAÇÃO MÁXIMA
- DESUMIDIFICAÇÃO PERFEITA
- VENTILAÇÃO ADEQUADA
- AQUECIMENTO EFICAZ
- FILTRAGEM
- RENDIMENTO ÓPTIMO

GARANTIA E ASSISTÊNCIA DE UMA MARCA MUNDIALMENTE CONSAGRADA

PHILIPS

PHILIPS

CURSOS DE PROGRAMAÇÃO

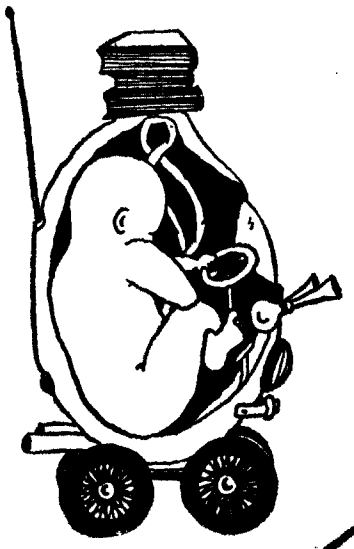
IBM — UNIVAC

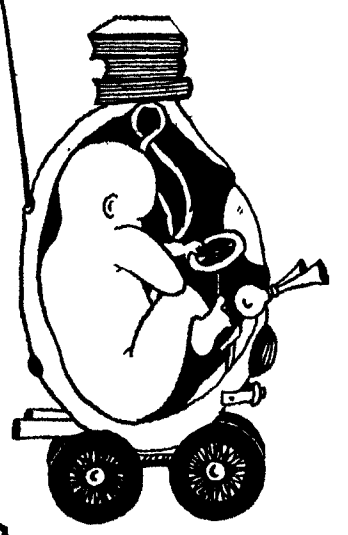
Diurnos		Nocturnos
2 Agosto	Introdução aos ordenadores	26 Julho
6 Setembro	R. P. G.	26 Julho
—	Cobol	6 Setembro
—	Fortran	26 Julho
19 Julho	Organização de ficheiros	26 Julho
2 Agosto	Assembler	5 Julho
—	DOS	26 Julho
—	Gestão de sistemas	5 Julho

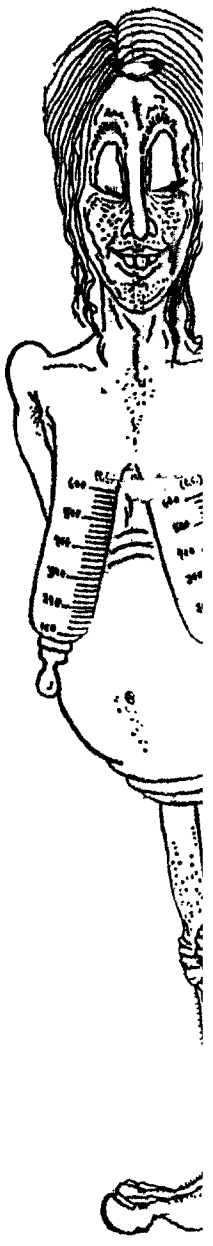
- CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES
- ESTÁGIOS REMUNERADOS

Inscrições e Informações: INESME
Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, n.º 61-4.º, Dt.º — Telef. 56 18 60

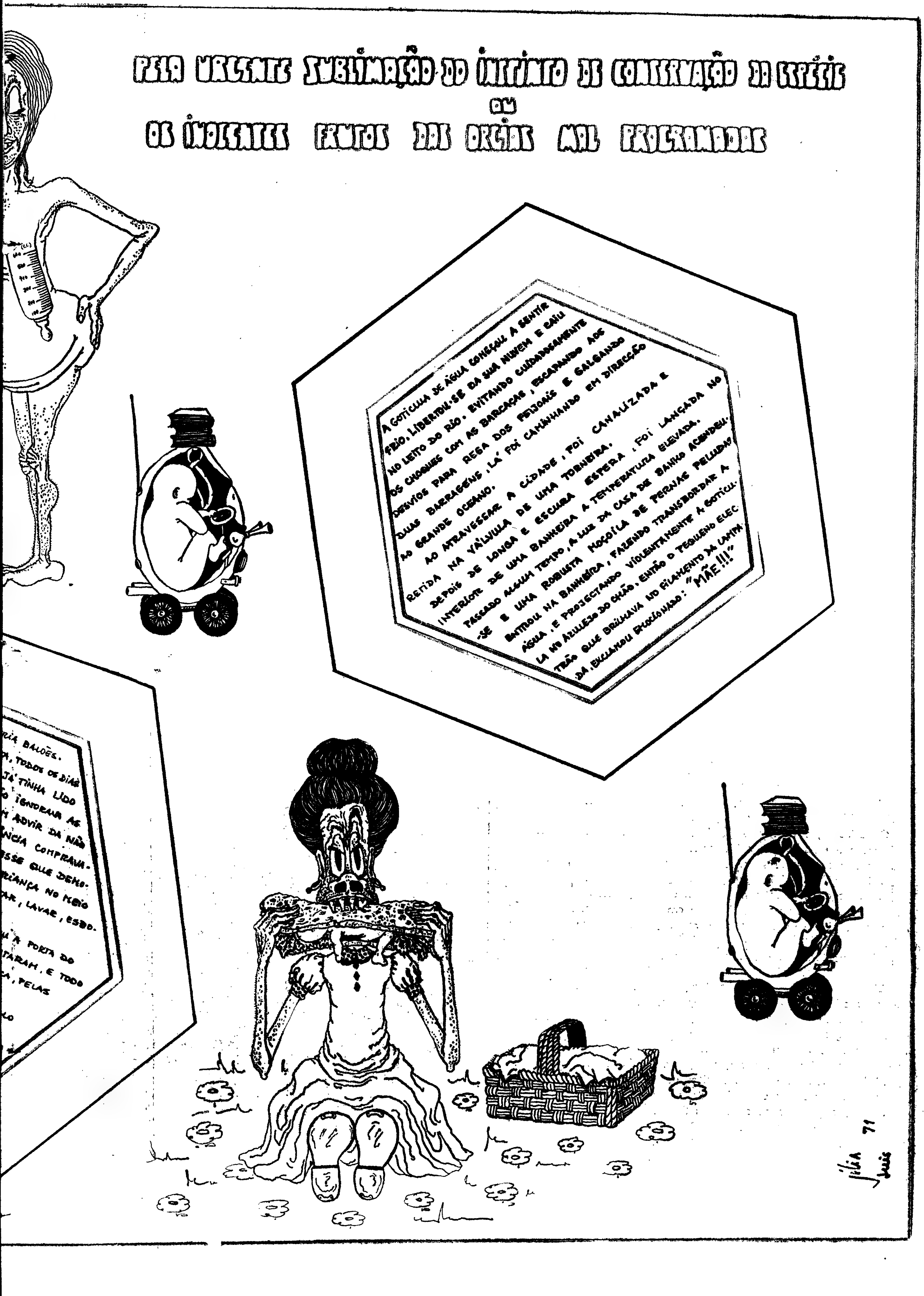






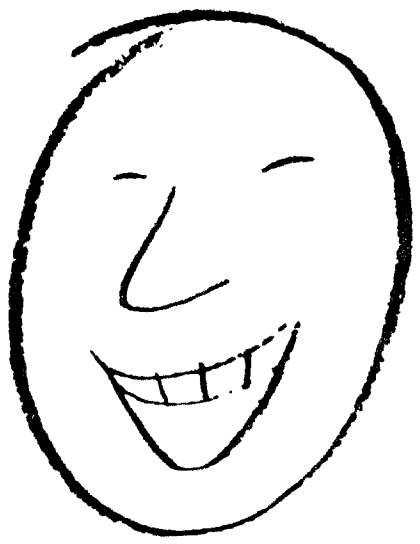
MÃE URSA POLAR TINHA UM FILHO URSO;
LAR ILEGÍTIMO. COMO QUALQUER BOA MÃE
LAR, TUDO SACRIFICAVA PELA FELICIDA-
LHO URSO POLAR.
AR GOSTAVA IMENSO DE CHOCOLATE E
COMIA O SEU CHOCOLATE, PARA O DAR
DE DO SEU FILHO URSO POLAR NUNCA
DRA, O FILHO URSO POLAR. MESMO QUE
A MÃE URSA POLAR NUNCA PASSOU
O SEU FILHO URSO POLAR.
NAS ÉPOCAS DE INTEMPÉRIE, DE ESCASSA COLHEITA DE CHOCOLATE,
MÃE URSA POLAR, NÃO SE POUPAVA A ESFORÇOS, PROCURANDO CHOCOLA-
TES QUE SACIASSEM OS APETITES DO SEU FILHO URSO POLAR. MESMO QUE
FOSSE NECESSÁRIA DESCER À CIDADE POLUÍDA. E SÓ QUEM NUNCA PASSOU
POR ESTES TRANSES É QUE NÃO IMAGINA QUE DE PRIVAÇÃO E NEGAÇÃO
REPRESENTA NUNCA COMER CHOCOLATE PARA QUE ELE NÃO FALTE AOS
ENTES QUERIDOS.
ASSIM, À FORÇA DE TANTO CHOCOLATE COMER, O FILHO URSO TO
LAR TOI-SE TORNANDO CADA VEZ MAIS DOCE, A SUA TEZ ASSU-
MIU PROGRESSIVAMENTE UM TIMBRE PASTOSO E ATÉ
O PELO ADQUIRIU A TONALIDADE ACASTANHADA DO
CHOCOLATE.
ATÉ QUE A MÃE URSA POLAR, QUE GOSTA-
VA MUITO DE CHOCOLATE, O COMEU.

ERA UMA CRIANÇA QUE SÓ QUERIA B
INSACIÁVEL, EXIGENTE, EGOCENTRISTA, TO
QUERIA MAIS UM BALÃO. A MÃE, QUE JÁ TI
LIVROS DE PSICOLOGIA, E PORTANTO SABIA IG
TRÁGICAS REPERCUSSÕES QUE PODERIAM AD
SATISFAÇÃO DOS DESEJOS DE PRIMEIRA-INFÂNCIA
• LHE BALÕES E MAIS BALÕES, EMBORA SOUBESSE
GAVA CADA VEZ MAIS TEMPO A ENCONTRAR A CRIAN
DE TANTOS BALÕES. QUANDO A QUERIA ALIMENTAR,
FEGAR OU ENSINAR ARITMÉTICA.
UM DIA, NO VERÃO, A MÃE, INADVERTIDAMENTE, FECHOU A
QUARTO DA CRIANÇA. COM O CALOR, OS BALÕES REBENTARA
O HIDROGÉNEO, ENFIM LIVRE, PENETROU NA CRIANÇA, P
NARINAS, PELOS OUVIDOS, PELOS POROS.
QUANDO A MÃE, PREOCUPADA POR AQUELE BARULHO
INSÓLITO, ABRIU A PORTA DO QUARTO, A CRIANÇA,
IMENSA BOLA DE HIDROGÉNEO, PASSOU-LHE SOBR
A CABEÇA, E ENCONTRANDO A CHAMINÉ, POR
ELA SE ESCAPOU, SUBINDO AOS CÉUS
SEM, AO MENOS, DEVOLVER À MÃE O
DINHEIRO GASTO NA COMPRA DOS BALÕES


PELA URGENTE SUBLIMAÇÃO DO INSTINTO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE
OU
OS INDIGENTES FRUTOS DAS ORGIAS MAL PROGRAMADAS
A GOTÍCULA DE ÁGUA COMEÇOU A SENTIR FRIO. LIBERTOU-SE DA SUA NUVEM E CAIU NO LEITO DO RIO. EVITANDO CUIDADOSAMENTE OS CHOQUES COM AS BARCAÇAS, ESCAPANDO AOS DESVIOS PARA REGA DOS FEIJOAIS E GALGANDO DUAS BARRAGENS, LÁ FOI CAMINHANDO EM DIRECÇÃO AO GRANDE OCEANO.
AO ATRAVESSAR A CIDADE, FOI CANALIZADA E RETIDA NA VÁLVULA DE UMA TORNEIRA.
DEPOIS DE LONGA E ESCURA ESPERA, FOI LANÇADA NO INTERIOR DE UMA BANHEIRA A TEMPERATURA ELEVADA.
PASSADO ALGUM TEMPO, A LUZ DA CASA DE BANHO ACENDEU-SE E UMA ROBUSTA MOÇOILA DE PERNAS PELUDAS ENTROU NA BANHEIRA, FAZENDO TRANSBORDAR A ÁGUA, E PROJECTANDO VIOLENTAMENTE A GOTÍCULA NO AZULEJO DO CHÃO. ENTÃO O PEQUENO ELECTRÃO QUE BRILHAVA NO FILAMENTO DA LÂMPADA, EXCLAMOU EMOCIONADO: "MÃE!!!"
RIA BALÕES.
I, TODOS OS DIAS
JÁ TINHA LIDO
O IGNORAVA AS
M ADVIR DA NÃO
NCIA COMPRAVA-
SSE QUE DEMO-
RIANÇA NO MEIO
AR, LAVAR, ESBO-
U À PORTA DO
TARAM, E TODO
A, PELAS
LO
71

a borbulha

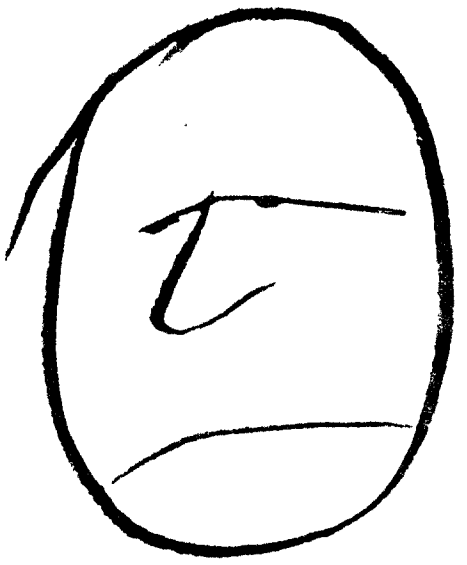
OPTIM & ISTAS PESSIM



OPTIMISTA

O que pensa que

- Um Administrador de 5 Companhias trabalha muito...
- O Canal 13 ainda está a começar...
- Na Onda Verde, a luz encarnada dura tanto como a luz verde...
- O Turismo é uma fonte de divisas...
- A falar é que a gente se entende...
- Já só faltam 100 quilómetros para chegar ao Porto...
- A juventude de hoje sabe muito bem o que quer...
- Os Portugueses gastam mais dinheiro em divertimentos...
- As baladas são um movimento de renovação da música portuguesa...
- A agricultura tende para a mecanização...
- A Universidade, actualmente, deve ser acessível a todos...
- Em Lisboa, as barracas estão a desaparecer...
- Todos os criminosos devem ser recuperados...
- Não precisa de comprar Televisão, porque pode vê-la em casa dos amigos...
- Fica com 90% do seu ordenado...
- O Passado não interessa e o que importa é o Futuro...
- As Mulheres têm os mesmos direitos dos Homens...
- Dar esmola é praticar uma obra de caridade...
- Desta vez, a gasolina só aumentou $20...
- Um copo está meio cheio...
- Este ano, o bom tempo vem mais tarde...
- As ruas de Lisboa estão a ser reparadas...
- O Oceano Atlantico une a Europa à América...
- Um carro é uma necessidade...
- Todos os Homens nascem livres e iguais...



PESSIMISTA

O que pensa que

- Um Administrador de 5 Companhias recebe 5 ordenados...
- O Canal 13 já está como há-de ir...
- Na Onda Verde a luz encarnada dura mais do que a luz verde...
- A vida está mais cara por causa dos turistas...
- O silêncio é de oiro...
- Ainda faltam 100 quilómetros para chegar ao Porto...
- A juventude de hoje perdeu o respeito pelos mais velhos...
- Os Portugueses gastam dinheiro de mais em divertimentos...
- É só baladeiros, só baladeiros...
- A Agricultura cada vez tem mais falta de braços...
- Actualmente, na Universidade, entra o filho de qualquer pelintra...
- Em Lisboa ainda há barracas...
- A pena de morte deve ser restabelecida para alguns criminosos...
- Não quer comprar Televisão para os amigos não lhe invadirem a casa...
- 10% do seu ordenado vai direitinho para impostos...
- O passado é a garantia do Futuro...
- As Mulheres têm as mesmas obrigações dos Homens...
- Dar esmola é favorecer a preguiça...
- A gasolina tornou a aumentar...
- O mesmo copo está meio vazio...
- Este ano o mau tempo nunca mais acaba...
- As ruas de Lisboa estão sempre a ser reparadas...
- O Oceano Atlantico separa a Europa da América...
- Um carro é um luxo...
- Todos os homens nascem livres e iguais, uma ova!...

A VIRTUDE TRIUNFANTE

1. Era uma vez um menino que, como todos os meninos, nasceu nuzinho, foi fotografado em cima duma almofadinha, bebeu leitinho e fez chichi na caminha sob os olhares enlevados da mãezinha que não se cansava de lhe falar de Gil Vicente, Garrett, Mollière e Shakespeare, na firme convicção de que «de pequenino é que se torce o pepino!»

2. Abriam-se à frente deste menino, como, aliás, de todos os meninos, dois caminhos. Um — o mais fácil — que o poderia levar de negociata em negociata a cultivar tudo o que de mau houvesse na profissão que viesse a escolher. O outro, mais difícil, poderia levá-lo através de dificuldades sem número, a transformar-se numa pessoa útil à sua terra e respeitada por todos.

3. Vamos a ver como este menino optou pelo caminho difícil e conseguiu, vencendo todos os obstáculos e remando contra todas as correntes, transformar-se numa grande figura da vida nacional e ser uma das pessoas mais úteis e mais cotadas do seu país.

4. Sendo este menino muito pequenino, levaram-no ao teatro e ele, no decorrer do espectáculo, teve uma visão compreendendo a imp ortância do teatro resolveu transformar-se num grande empresário e utilizar o teatro para divertir e elevar o nível cultural da sua gente.

5. Mal chegou a casa agarrou-se aos livros devorando tudo o que lhe aparecia e que julgava susceptível de o preparar culturalmente para a tarefa a que resolvera dedicar-se. Estudou, estudou, estudou, viajou, aprendeu com sofreguidão só explicável pela grandiosidade do empreendimento.

6. À medida que foi crescendo este menino sacrificou tudo à sua missão. Enquanto os outros meninos brincavam, jogavam à bola e namoravam, este menino queimava as pestanas na leitura de tudo o que o pudesse valorizar profissionalmente. E, um dia arranjou um teatro que dedicou inteiramente à representação de obras válidas e úteis bem como à formação cultural e técnica da gente de teatro do seu país.

7. Esse teatro tornou-se tão célebre que o virtuoso menino resolveu levar mais longe a ingrata tarefa de servir a arte da sua terra: obteve, primeiro mais um teatro, e depois outro e outro e outro e outro e outro. Cada um destes teatros era dedicado à causa da arte E o menino resistiu a todas as tentações de apresentar ao público da sua terra espectáculos indignos ou medíocres.

8. Sem transigir e sem ceder este menino é hoje uma das glórias do seu país e ocupa, na vida do mesmo, uma posição de grande relevo que é inteiramente merecida. É ou não é verdade que a virtude compensa?

AUTÓDROMO DO ESTORIL

O Maior Empreendimento Turístico-Desportivo do País

CONVITE

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Estrada Estoril-Sintra ao km 6 (Est. Nac. n.º 9)
Aberto diàriamente das 10.00 às 22.00 horas

CONSTRUÇAO

CONSÓRCIO: Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.
e Carlos Eduardo Rodrigues, Ltd.

Em dez segundos, o condicionador Carrier transforma o mais escaldante Verão num ambiente de frescura primaveril.
E não se paga o prazer que proporciona:
é grande a sua economia de funcionamento.
Não demora a instalar – Carrier é de entrega imediata.

Carrier – o elegante condicionador que se adapta a qualquer estilo de sala, atelier ou escritório.

Carrier
CONDICIONADORES DE AR

Indústrias Térmicas Nunes Córreia, S.A.R.L.
Lisboa – Rua do Alecrim, 29 - PBCA 30901
Porto – Rua da Firmeza, 482 - Tels. 28034/29442

você... o pintor

o seu carro...

MARCA 71

Exija do seu pintor uma garantia de brilho para o seu carro

Um novo esmalte acrílico para repintura de automóveis

LUCITE®

- Um brilho perdurável
- Maior rapidez na execução
- Superior resistência

Um produto DUPONT

Agentes Gerais:
Bethencourt Bros. Ltd.
R. da Cruz Vermelha, 11-B e D
Telefs. 761449-761584-761585
Lisboa 4

Distribuidores no Norte:
Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 523508 - 24705
Porto

® Marca Registada

adapt Cn

"Twin Cam"
(dupla árvore de cammes à cabeça)
significa um motor mais veloz,
mais potente, mais nervoso.
Para quem sente o prazer de conduzir:
124 Special T (mais de 160 Kms./hora).
Aceleração:
de 0 a 100 Kms./hora
em 14,6 seg.

O 124 "TWIN CAM"

Com um motor como este, o maior prazer "passa" pela alavanca de velocidades: 45 Kms/h em primeira, 80 em segunda, 120 em terceira e mais de 160 em quarta.

O motor é como o do 124 Sport Coupé, ("T" corresponde "twin cam", que podemos traduzir por dupla árvore de cammes). Esta solução técnica de expressão desportiva permite ao motor respirar amplamente apesar do elevado número de rotações, sem desgaste e aumento excessivo de ruídos mecânicos.

Conta-rotações para tranquilidade e segurança do condutor.

Sistema de segurança anti-furto.

Segurança: Sistema de travagem com dois circuitos independentes para os travões anteriores e posteriores.

Segurança: 4 travões de disco assistidos por servo-freio.

Segurança: Equipado com pneus radiais

Sistema preventivo anti-poluição: motor já modificado de maneira a satisfazer as normas europeias sobre a emanação de gases nocivos, que entrarão futuramente em vigor.

Segurança: coluna de direcção articulada por duas juntas de "cardans".

FIAT 124 SPECIAL T

EM EXPOSIÇÃO NA FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA - Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 • PORTO - Av. dos Aliados, 173 • E EM TODOS OS AGENTES FIAT DO PAÍS

o ensaio da semana...

AS CRIANÇAS

BREVE EVOCAÇÃO NOSTÁLGICA

Breve evocação nostálgica

Qual de nós nunca foi criança?...

Eu fui, e não me envergonho de o dizer, pois, conforme mais adiante tentarei demonstrar, ser criança é uma das diversas fases da nossa vida, situada entre o nascimento e a adolescência. Ser criança é, por conseguinte, um estágio obrigatório na nossa caminhada pela vida fora, estágio esse sem o qual nunca poderemos ser Homens (ou Mulheres, o que como é óbvio, não é o meu caso, mas, mesmo assim, aqui o deixo mencionado, porquanto, em meu entender, as Mulheres são exactamente iguais aos Homens (1), aproveitando eu esta oportunidade para, desde estas colunas, dirigir as minhas mais veementes homenagens ás Mulheres do meu País, companheiras dedicadas, esposas amantíssimas e mães extremosas!)

A Criança é um Homem em embrião?

As crianças são seres humanos que se conservam naquele estado desde que nascem até que crescem. Se morrem antes de serem crescidos, vão para o céu e chamam-se: *Os Anjinhos*.

As crianças são todas muito inteligentes, saindo ao pai ou á mãe ou a um tio, que andou no Colégio Militar e dá explicações depois de vir do emprego que, se não me engano, é nas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Quando uma criança não é tão inteligente como os pais querem, chegando, inclusivamente, a reprovar no exame de Instrução Primária ou da Carta de Condução, as visitas costumam dizer que, coitada, ainda é muito novinha e tem muito tempo de fazer exame, o que importa é que seja educada, respeitadora e cumpridora dos seus deveres filiais.

A Criança e o Mundo que a rodeia

As crianças têm sarampo em pequeninas e, recentes experiências feitas no Smithsonian Institute de Chatanooga, vieram comprovar que se não o apanharem até serem grandes, não há perigo de o virem a apanhar antes, o que, parecendo que não, é uma vantagem considerável.

São também muito bem educadinhas e, quando assim não sucede, é porque são nervosas ou têm muita personalidade.

A vida sexual das Crianças

Algumas crianças sabem recitar poesias tais como: *Ó Minha Pátria!* e *O Rouxinol e o Cágado* e *Eu sou filho do meu Pai*. Outras fazem chi chi na cama. — principalmente se andaram a acender fósforos durante o dia — ou deitam pimenta no caldo da avózinha ou fogem nuas para a rua, para não tomarem banho.

Geralmente as crianças gostam muito de fruta verde, terra de jardim e pasta dentífrica, que ingerem em grandes quantidades, enquanto a criada encarregada de as vigiar lê a fotonovela da *Crónica* ou está de namoro com um soldado de Transmissões.

Atitude da Criança perante a Vida

Há crianças especializadas em actividades mais ou menos condenáveis. Assim, algumas dedicam-se a partir jarrões chineses trazidos de Macau pelo tio Abílio, quando lá esteve em missão de soberania, outras cortam reposteiros de veludo em tiras muito fininhas com que fazem cordas para fugirem do castelo maldito, outras ainda brincam aos carteiros, distribuindo pela vizinhança as cartas côr-de-rosa que o papá escrevia á mamã, quando namoravam.

Algumas crianças têm mentalidade infantil e, por isso, quando são pequenas, parecem e comportam-se como umas autênticas crianças. Com o tempo, normalmente, tal deficiência consegue ser vencida, não sendo poucos os exemplos de crianças que, mais tarde, vieram a tornar-se grandes homens, muito uteis ao seu País e á Sociedade (2).

No que respeita ás meninas, elas brincam com bonecas, a quem dão banho e vestem com ternura e vestidinhos de chita, e passam o tempo a fazer jantarinhos á base de couves cruas, serrim e bolinhos de terra molhada.

Donde vêm as Crianças

A maior parte das crianças vêm de Paris (3), muito embora, ultimamente, se tenha popularizado uma anedota horrorosa, a respeito do filho de um humilde e modesto sapateiro que não tinha dinheiro para o mandar vir de Paris, etc., etc...

Tais histórias, porém, em minha opinião, destinam-se a corromper o sentimento de família e os conceitos de ordem moral que, felizmente, e apesar do materialismo que por aí campeia, ainda são uma constante da vida patriarcal portuguesa.

A Criança no ano 2000

Até aos sete anos, as crianças mudam de dentição, passam a usar cuecas ou *trousse* ou suas variantes e caem pela escada abaixo, podendo, na alternativa, ser atropeladas Aos sete anos, vão para a escola, onde aprendem a ler, a fazer contas de somar e a dizer que Lisboa é a capital de Portugal.

Fora da escola aprendem palavras feias, jogam a bola e ficam a saber que, afinal, os meninos não vêm de Paris.

A maior parte das crianças dá pelo nome de Zéquinhas. (4).

PROFESSOR AL

Notas explicativas:

(1)—Isto é, quase iguais... Algumas pequenas diferenças, no entanto, parecem-me de somenos importância para estar a explicá-las aqui.

(2) — Como é o caso de Marconi, Gengis-Khan e Maria Antonieta, para só citar alguns.

(3) — De há uns anos a esta parte, os japoneses começaram a invadir o mercado, apresentando crianças transistorizadas de perfeito acabamento e a baixo custo. O facto de terem os olhos em feitio de amêndoa não impede a sua comercialização á escala mundial, pois tal inconveniente pode ser fácilmente remediado com uma tira de adesivo que, convenientemente aplicada, repuxa os olhos das crianças até á posição desejada.

(4) — Muito embora já apareçam algumas a quem os pais puseram o nome de Jorge ou Idalino ou até mesmo Manuel Inácio.

chegaram os incomparáveis!

VENHA ESCOLHÊ-LOS NA SIDIAL!

Eles aqui estão! O novo Sunbeam Avenger 1250. E o novo Sunbeam Avenger 1500 Super. Venha vê-los à SIDIAL. Admire a elegância e a raça destes novos carros: 4 portas, segurança, economia e um toque nervoso incomparável. Venha escolher o seu Sunbeam Avenger.

Ou, se preferir, decida-se pela linha Simca: Simca 1000 GL e S, 1100 GL e S, 1301 S e 1501 S. Damos-lhe um novo modo de assistência. Entrega imediata do automóvel e facilidades de pagamento... incomparáveis! Não demore. Venha!

SIDIAL — Avenida de Roma - 15 B - Lisboa — Tel. 76 70 41

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

Esta criança prendada está destinda a ser vedeta do nosso melhor teatro

Adivinha-se na expressão desta criancinha que quando crescer nos vai chatear bastante

Uma colaboradora deste suplemento inicia-se na problemática da «Comunicação»

A CANÇÃO DE RODA

(PARA A HORA DO RECREIO)

REGRAS

Colocam-se os meninos no pátio dos meninos e as meninas no pátio das meninas, nada de misturas, etc.

Enquanto os meninos cantam e fazem roda que tanto os diverte (se não fosse a imposição da professora, etc.), as meninas olham através das grades que as separam do sexo, isto é, do lado oposto, etc.

Por sua vez, enquanto as meninas cantam e fazem roda que tanto as diverte, etc., os meninos espreitam através das grades que os separam do sexo, isto é, do lado oposto, etc.

Entretanto as professoras, que por acaso não estão ao par das reformas do ensino, andam de régua na mão, etc.

Têm estas (as réguas) o fim de acariciar os meninos e as meninas que vão de passo trocado na roda, etc.

E tudo acaba em bem, o que interessa é que acabe, etc.

E antes de acabar ainda não tinha acabado e quando não tinha acabado os meninos e as meninas dançavam de roda, etc. e iam contando e outras coisas mais.

E contavam assim os meninos e as meninas que cantavam bem:

«O mar enrola na areia
Ninguém sabe o que ele diz;
O mar enrola na areia
Ninguém sabe o que ele — BIS»

E voltavam ao princípio, etc.

E cantavam assim os meninos e as meninas que cantavam mal, etc.:

«O mar enrola na areia
Quem se lixa é o mexilhão
O mar enrola na areia
E isto nunca mais acaba BIS»

etc.

COROLLA 1200 Coupé SL

TOYOTA

com mais músculos e mais genical

veja-o das 9h às 24h até 26 de Junho no stand da Transmotor

Em Lisboa: Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A Tels. 52316-52841-52560

Os Desenhos da Fabulosa Maquina de corrigir crianças ruins e alguns exemplos do uso dela

SOB A PAT. Nº 137540 ESTA MAQUINA GANHOU O 3º PREMIO DO IV SALÃO INTERNACIONAL DE DESIGN, TORONTO, CAN.

CRIANÇAS COM A MANIA DE FUMAR

CRIANÇAS ANORMALMENTE PRECOCES

CRIANÇAS QUE TEM A MANIA DE VER T.V.

CRIANÇAS QUE [illegible]

CRIANÇAS COM A MANIA DE ROUBAR

CRIANÇAS COM A MANIA DE CHORAR

EXTRAÇÃO DO EXCESSO DE MASSA ENCEFALICA

12 HORAS DE RESPIRAÇÃO DE ANIDRIDO CARBÔNICO + ÓLEOS QUEIMADOS

EXTRAÇÃO DOS ÓCULOS

"Ó ELVAS, Ó ELVAS..." DURANTE 24 HORAS.

CRIANÇAS IRRECUPERAVEIS

CRIANÇAS QUE BATEM NOS PAIS

ANESTESIA

CRIANÇA PERFEITAMENTE RECUPERADA À SAÍDA DA MÁQUINA

CRIANÇAS IRRECUPERÁVEIS E ENGANOS

PAIZINHO E MÃEZINHA AGUAR DANDO A RECUPERAÇÃO DE SEUS FILHOS

HARTIN 71

É HORRÍVEL SER CRIANÇA

A gente devia nascer já grande porque esta coisa de ser criança é uma grandecíssima infâmia e o pior é que as pessoas grandes passaram por essa grandecissima infâmia e esqueceram-se dela e quem disser o contrário mente com quantos dentes tem na boca e só não mente mais porque à medida que as pessoas vão ficando grandes vão também ficando sem dentes para começar querem que a gente aprenda com elas mas se a gente lhes faz perguntas mandam-nos calar porque as crianças **«são para ser vistas e não para ser ouvidas»** eu cá por mim penso que muitas vezes nos mandam calar porque não sabem responder às perguntas que fazemos mas é claro que não posso dizer isso senão levo bumba no toutiço outra coisa que me põe os cabelos em pé é a mania que a gente grande tem de querer que a gente se porte como se não existisse sim porque se a gente atravessa a sala para ir beber água desatam logo a dizer **«o diabo da criança não é capaz de estar quieta cinco minutos»** se a gente chega às cinco horas com um buraquito no estômago e quere uma sande é logo **«come que nem uma frieira»** se a gente bebe um copo de água ao almoço é logo **«não se deve beber às refeições»** mas se a gente mete a boca à torneira depois do almoço **não se baba fora das refeições** essa de meter a boca à torneira é outra e eu só para ficarem todos a saber como é vou contar o que me aconteceu estava eu a beber água da torneira e vai a minha Mãe amandou-me com um berro **«Não quero que bebas água da torneira por causa dos desinfectantes»** e vai eu cheguei-me ao pé dela e pedi-lhe um copo de água do garrafão com tanto azar que o meu Pai ouviu-me e desatou aos gritos **«julgas que eu ganho para comprar água de garrafão ou quê? Julgas que és melhor que as outras? A torneirinha já te não serve?»** nem valia a pena contar isto porque toda a gente sabe como é mas não há como pôr as verdadinhas em cima da mesa o que é preciso é tomar cuidado não vá alguma pessoa grande vê-las senão é bumba no toutiço tão certo como duas e duas serem quatro porque se há uma coisa que as pessoas grandes não chupam nem à bala é a verdade mas o melhor é continuar a explicar porque é que é tão horrível ser criança sim porque não há nada mais horrível uma das manias que os grandes têm é de querer que a gente não tenha mãos para começar fizeram-nos com mãos mas depois arrependeram-se e não querem que a gente as use cá em minha casa se me vêem pôr as mãos em qualquer coisa é logo toda a gente aos berros **«é com os olhos que se vê não é com as mãos»** como se eu não soubesse muito bem que é com os olhos que se vê o que eu queria era vê-los ligar a telefonia com os olhos ou pegar num cinzeiro com os olhos e ir despejá-lo na pia no domingo a minha Mãe disse-me para eu varrer o corredor e eu que ainda dois dias antes tinha ouvido uma descasca por andar a cavalo na vassoura na sala puz-me a olhar para ela com toda a força e quando o meu Pai me perguntou o que é que eu estava a fazer disse-lhe que estava a ver se ela ia varrer o corredor sem eu lhe tocar com as mãos porque dois dias antes ele tinha-me dito para não **«pôr outra vez as mãos na vassoura»** pois se julgam que ele me fez justiça enganam-se o que ele fez foi arrear-me uma lamparina que fiquei com a cara a arder isto é só para saberem como é ser criança porque os grandes são uns grandecíssimos hipócritas connosco fartam-se de nos arrear e de nos descompor e depois ficam todos babadinhos quando vêem um postal com uma mulher com um filho ao colo ou quando olham para um calendário com uma menina a chorar ainda no outro dia fui à sociedade aqui do bairro com o meu Pai ouvir uma conferência que um senhor foi fazer sobre educação infantil devo dizer que o meu pai não foi lá por causa da conferência foi lá porque o tal senhor o mandou ir falar com ele por causa dum biscate de contabilidade e vai estava o senhor a dizer **«a criança é o futuro» «as crianças de hoje são os homens de amanhã»** e mais uma patacoadas destas e eu bati palmas sim porque o desgraçado estava a falar há meia hora numa sala onde estavam cinco pessoas e eu além de concordar com o que ele estava a dizer estava cheia de pena dele pois o meu Pai apesar de estar a ouvir aquilo tudo principalmente aquela das crianças de hoje serem os homens de amanhã deu-me um pisão que até se me inchou um dedo do pé o que mostra o respeito que as pessoas grandes têm pelos homens de amanhã isto é o que digo não há nada no mundo pior do que ser criança neste mundo poluído por adultos (isto é para verem que eu lá por ser criança sei o que está a acontecer e leio os jornais) porque a verdade verdadinha é que andam todos para aí a falar da tal poluição e a dizerem que é preciso fazer isto e aquilo e que se não fizermos nada daqui a pouco morremos todos quando a verdade é que se estudarem bem o tal problema da tal poluição verão que ela é toda feita pelas pessoas grandes e que para acabar com ela basta acabar com as pessoas grandes se no mundo só houvesse crianças acabava-se a poluição dum dia para o outro e eu como sei que agora anda tudo à procura de voluntários e de voluntárias para isto e para aquilo ele é voluntárias para andarem na rua a pedirem para os combatentes ele é voluntárias para irem aos concursos de beleza quero pedir aqui na Mosca voluntárias para acabar com as pessoas grandes o meu plano é mandá-las todas para a Australia meter todos os navios no fundo para elas não poderem sair de lá e deixá-las lá apoluirem-se umas às outras que a gente as crianças para vivermos chega-nos muito bem o resto do mundo e nunca mais há poluição burrices bumbas no toutiço e as outras desgraças que para aí se vêem.

GUIDINHA